



Aprovado pelo Parecer nº
071/24 Consun de 08/08/2024
com atualizações aprovadas
pela Resolução nº 53/25
Consun de 11/12/2025.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

ARQUITETURA E URBANISMO

CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

Joinville, 2025





FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ – MANTENEDORA

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

José Kempner

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino

Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique Condeixa de França



Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Yoná da Silva Dalonso

Pró-Reitor de Infraestrutura

Gean Cardoso de Medeiros

Diretor do Campus São Bento do Sul

Eduardo Silva

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparc – Mantida

Diretor Executivo

Marcelo Leandro de Borba

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Direção Campus São Bento do Sul

Curso de Arquitetura e Urbanismo - Campus São Bento do Sul



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Mantida	9
1.4 Dados socioeconômicos da região	13
1.5 Breve histórico da Furj/Univille	23
1.6 Corpo dirigente	33
1.7 Estrutura organizacional	35
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	38
1.7.2 Universidade da Região de Joinville	38
1.7.2.2 Reitoria	43
1.7.2.3 Campi e unidades	44
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	44
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares	46
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)	47
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)	48
1.8.2 A estratégia	49
1.8.3 Objetivos estratégicos	50
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso	50
2 DADOS GERAIS DO CURSO	51
2.1 Denominação do curso	51
2.1.2 Titulação	51
2.2 Endereços de funcionamento do curso	52
2.3 Ordenamentos legais do curso	52
2.4 Modalidade	52
2.5 Número de vagas autorizadas	52
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso	53
2.7 Período (turno) de funcionamento	53
2.8 Carga horária total do curso	53



2.9 Regime e duração	53
2.10 Tempo de integralização	54
2.11 Formas de ingresso	54
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	56
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	56
3.2 Política institucional de extensão.....	61
3.3 Política institucional de pesquisa.....	68
3.4 Histórico do curso.....	73
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)	73
3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso.....	80
3.6.1 Educação para o século XXI	81
3.6.2 Universidade.....	89
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso.....	91
3.7 Missão e Objetivos do curso.....	92
3.7.1 Missão do Curso.....	93
3.7.2 Objetivo geral do curso.....	93
3.7.3 Objetivos específicos do curso	93
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	94
3.8.1 Perfil profissional do egresso	94
3.8.2 Campo de atuação profissional	97
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares	100
3.9.1 Matriz curricular	101
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	117
3.9.3 Integralização do curso.....	206
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	209
3.9.5 Atividades extracurriculares.....	213
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	215
3.11 Inovação pedagógica e curricular.....	218
3.12 Flexibilização curricular	221
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	222
3.14 Apoio ao discente	224



3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante	224
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico	227
3.14.3 Programas de bolsa de estudo.....	227
3.14.5 Assessoria Internacional.....	228
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	230
3.14.7 Coordenação e Área	230
3.14.8 Outros serviços oferecidos	231
3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	233
3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	236
3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem	240
3.18 Material didático	241
3.19 Número de vagas	245
4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	247
4.1 Gestão do curso	247
4.2 Colegiado do curso.....	248
4.3 Coordenação do curso	250
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso	251
4.5 Equipe Multidisciplinar	252
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD	253
4.7 Corpo docente do curso	253
4.8 Tutores	254
4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	255
5 INFRAESTRUTURA	258
5.1 <i>Campus</i> Joinville	259
5.2 Unidade Centro – Joinville.....	262
5.3 Campus São Bento do Sul	263
5.4 Unidade São Francisco do Sul	265
5.5 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral.....	266
5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	267
5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)	268



5.6 Salas de aula.....	269
5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	270
5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	275
5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo.....	276
5.8.3 Acervo	279
5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	279
5.8.5 Acesso a bases de dados.....	281
5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca	282
5.8.7 Acervo específico do curso.....	283
5.9 Laboratórios.....	283
5.9.1 Laboratórios de formação básica	286
5.9.2 Laboratórios de formação específica.....	288
5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais.....	289
Anexo I	306
Anexo II	330
Anexo III	337



1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

**Endereço da mantenedora**

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9201

www.Univille.br

1.2 Mantida**Denominação**

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: univille@univille.br

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: univillesbs@univille.br



- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021 - E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC



Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3433-3566 - E-mail: poloaraquari@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280000 – Guaratuba – SC

Tel.: (47) 3442-1572 - E-mail: polo guaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguiar, 334- Jardim Icarai – CEP 88390000 – Barra Velha – SC

Tel.: (47) 3457-1281 - E-mail: polobarravelha@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270000 – Guaramirim – SC

Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – Centro – CEP 89251700 – Jaraguá do Sul – SC

Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249000 – Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br



- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108000 – Massaranduba – SC

Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.



Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

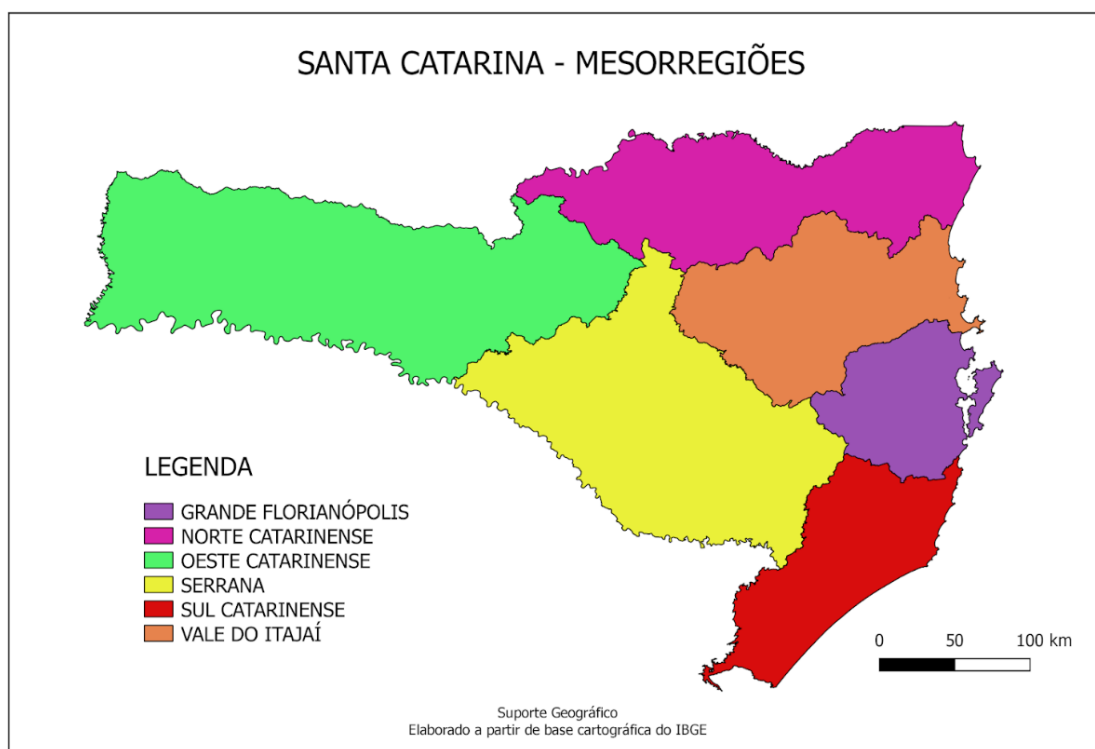
Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a



conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2021g)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca



adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE



(2021g). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões: a Microrregião de Canoinhas, a Microrregião de Joinville e a a Microrregião de São Bento do Sul.

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaratuba, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba, além de um polo em Guaratuba, no Paraná.

1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon.

Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.^a posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.^o lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%),



equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

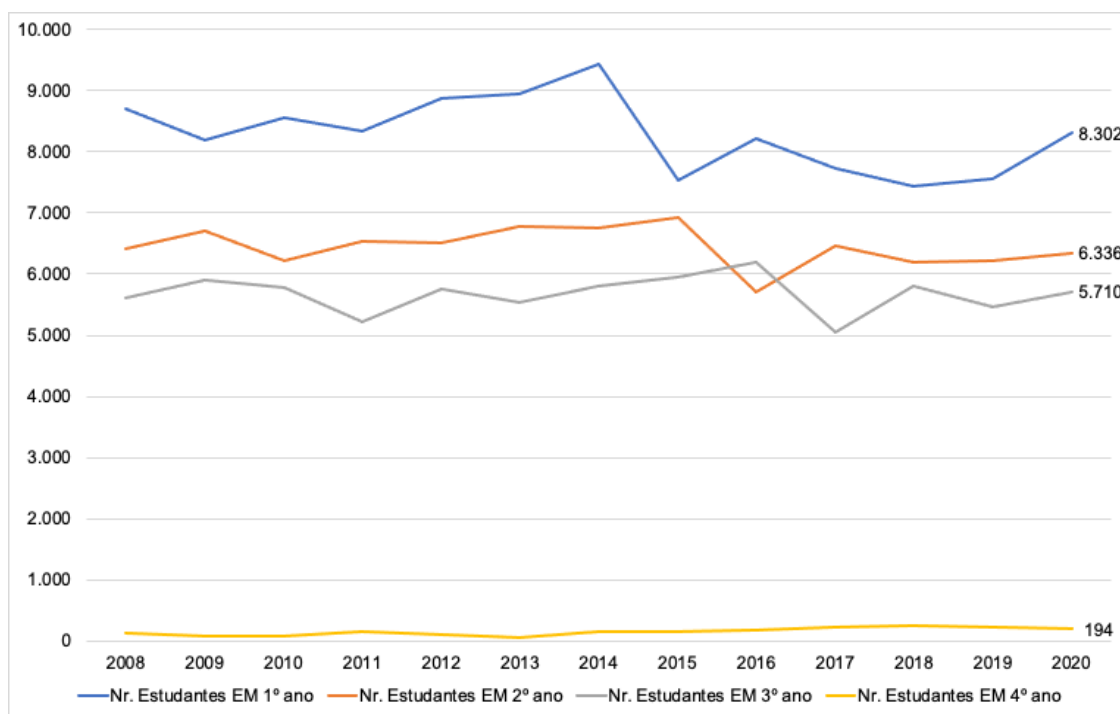
Segundo o IBGE (2021I), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km². Ficou em 1.º lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 31 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE..., 2021).

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021I) 19.042 empresas, passando para 25.336 empresas em 2019. No que concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 1 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 1 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC).



Fonte: IBGE (2021I)

O gráfico 1 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros,



e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014).

Segundo o IBGE (2021o), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km². Ficou em 19.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 3,19 bilhões.

O PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 3,19 bilhões em 2019.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocos de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

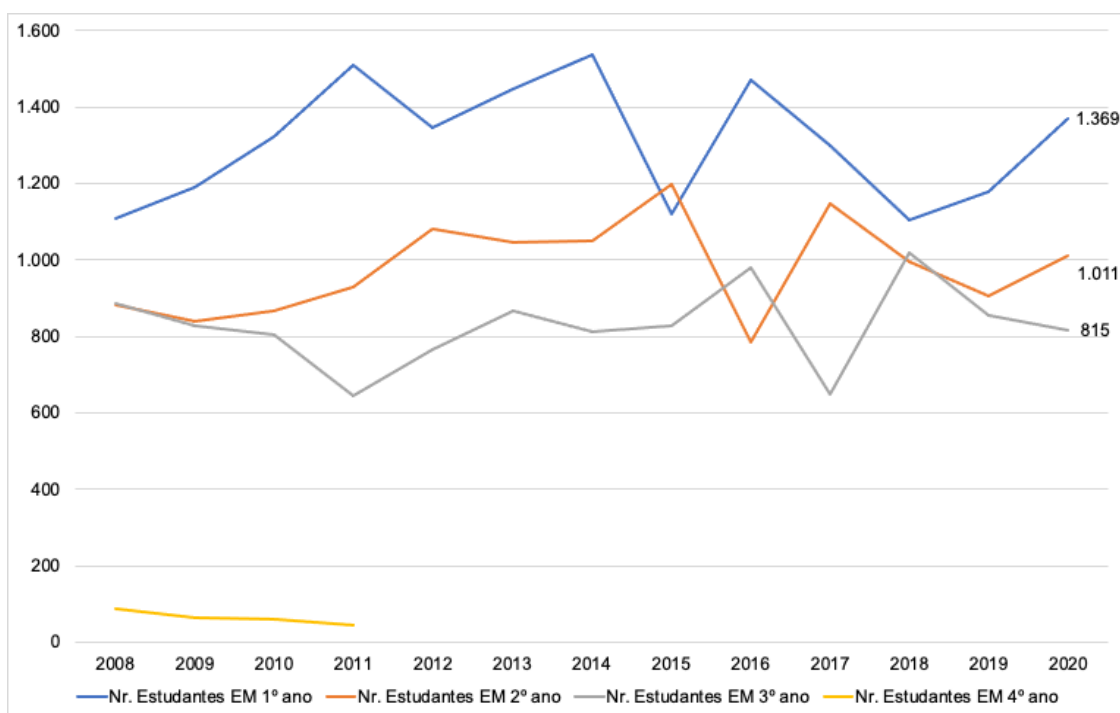
Uma matriz econômica diversificada, como a de São Bento do Sul, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão



de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 2 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 2 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021o)

Nota-se no gráfico 2 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento.



A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019g).

Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravidão, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019g).

Segundo o IBGE (2021p), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km². Ficou em 14.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 4,1 bilhões.

Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

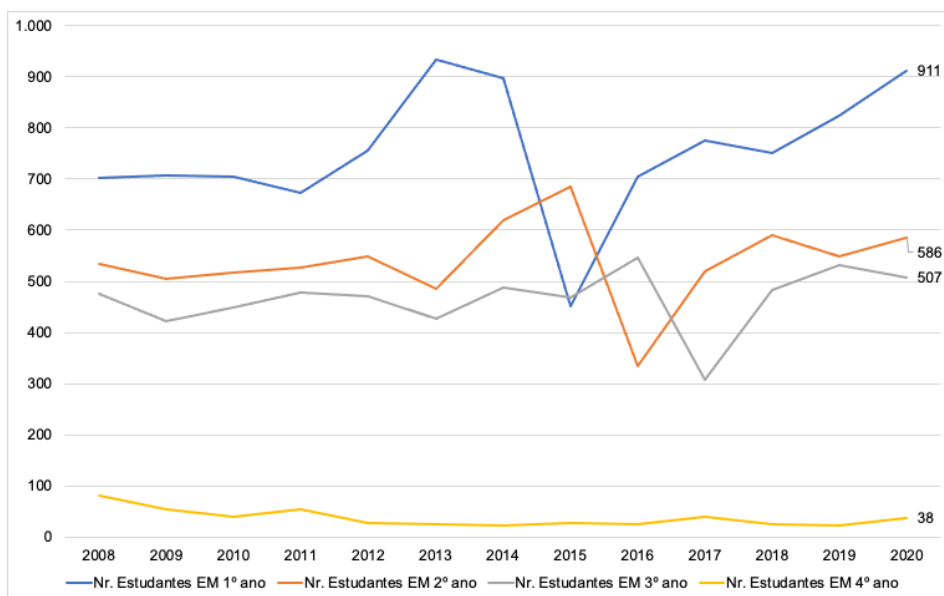
Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então



prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 3 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 3 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021p)

O gráfico 3 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem



apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 2 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria, com a denominação de Colégio Univille.

Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a



instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

Figura 2 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021





Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)



No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu credenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille



passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatorios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação stricto sensu desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a



ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e



renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que credenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos



de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da



presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.



Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultivava esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.

1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Ensino



Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – Universidade de São Paulo – USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do UMinho (2015)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1999)

Especialização: Gestão Universitária – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALE (2016)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

EDUARDO SILVA – Diretor Geral do *Campus* São Bento do Sul



Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

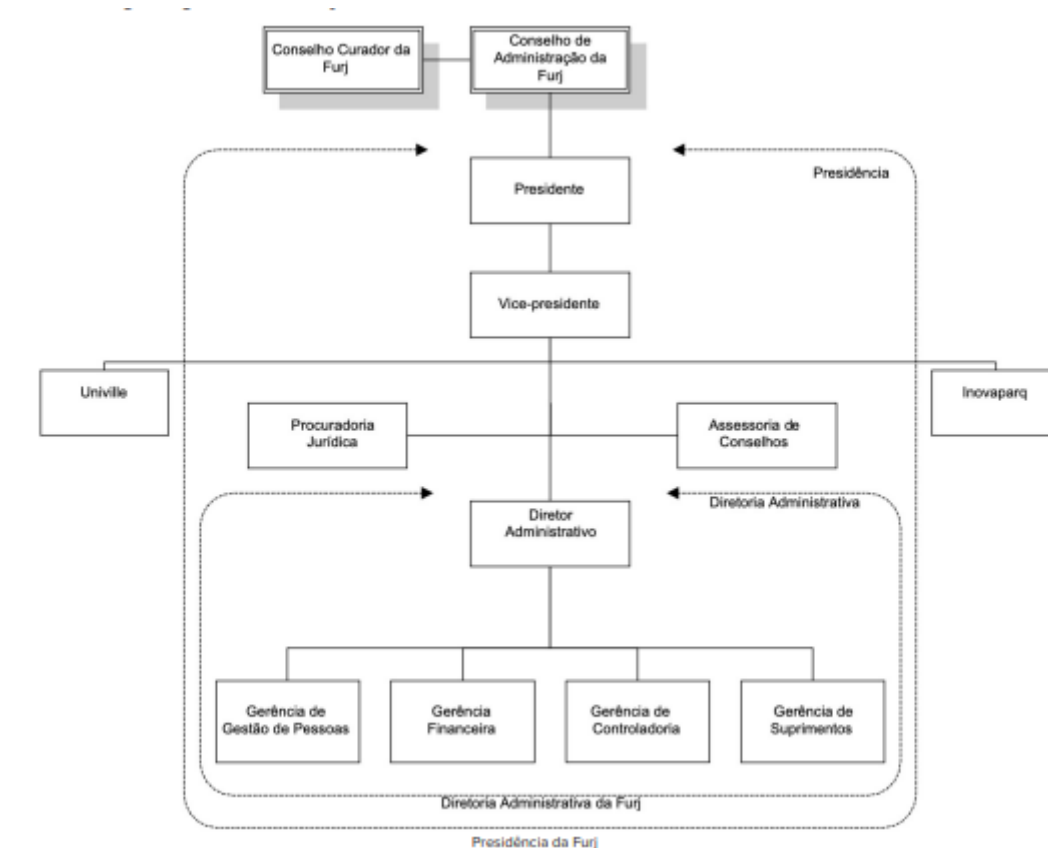
1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 3.



Figura 3 – Organograma da Furj



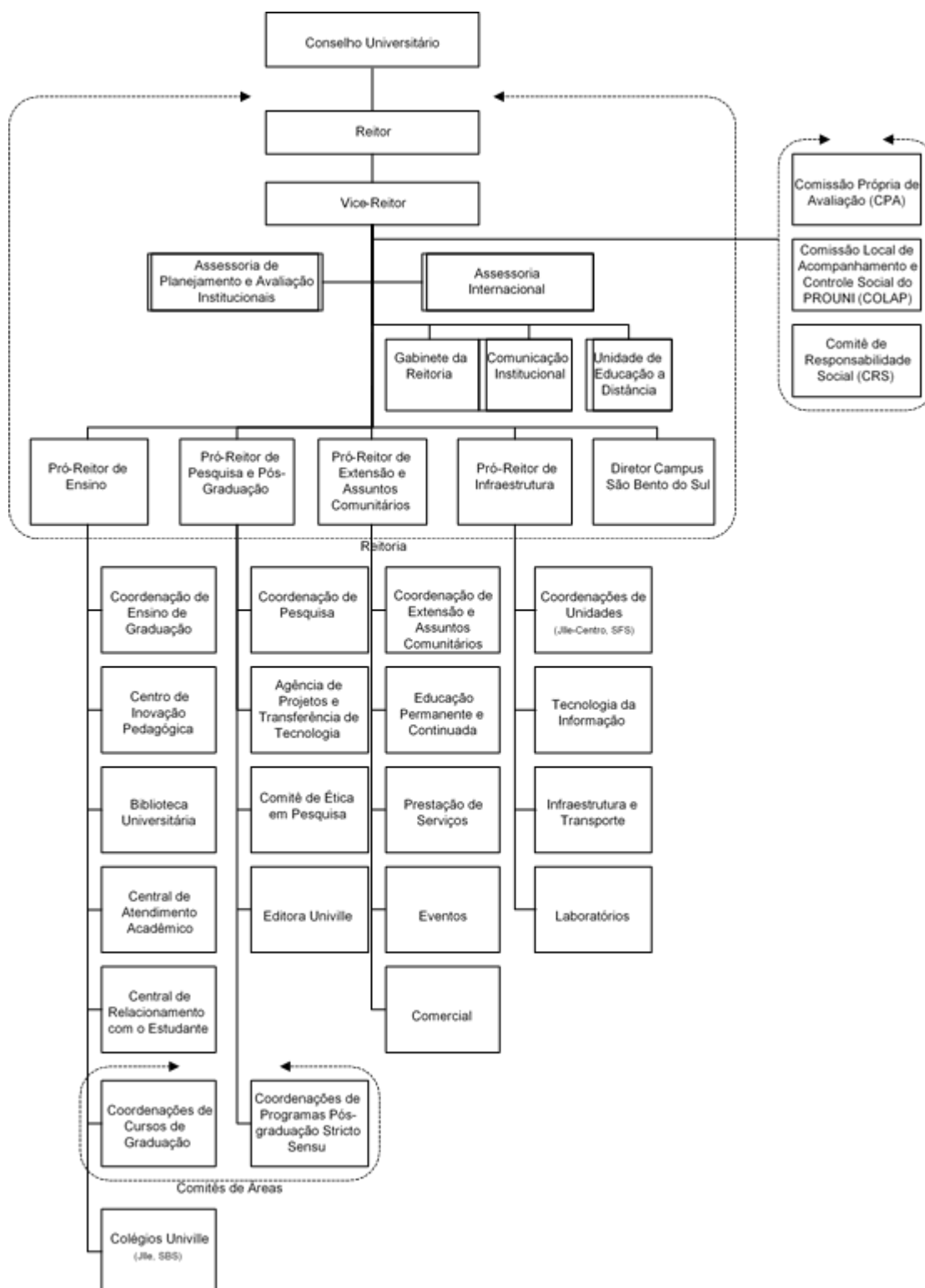
Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparc.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 4.



Figura 4 – Organograma da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos,



consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovapark. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização,



aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;
- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba.

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;



- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho

Universitário da Univille;

- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;



- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo,



na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;
 - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.



O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
 - dois representantes da graduação por *campus*;
 - um representante da graduação por unidade;
 - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
 - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, e a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016).

1.7.2.2 Reitoria



A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

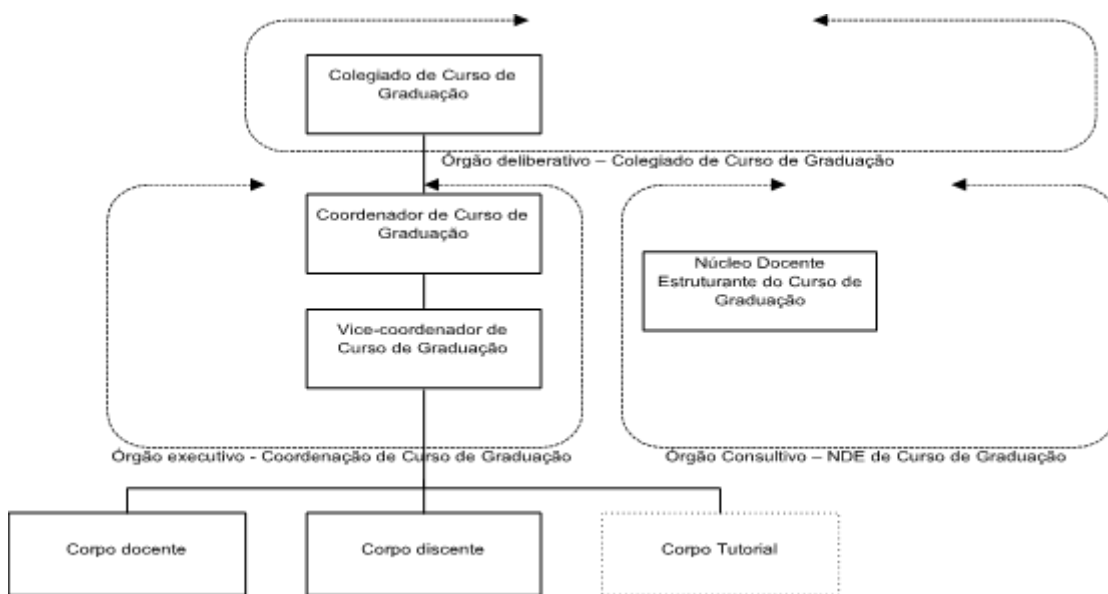
A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma



(figura 5):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 5 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

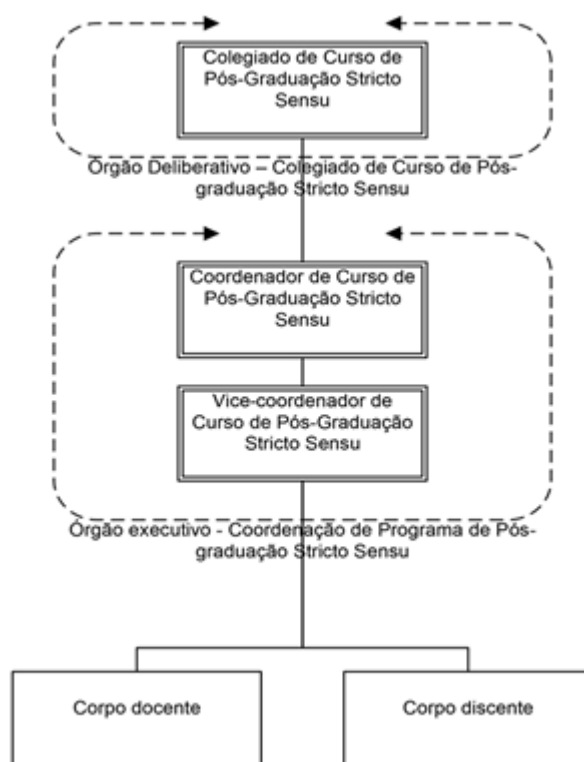


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 6):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 6 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.



- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.



A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus Joinville*, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.



1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 7).

Figura 7 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)



1.8.3 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.



2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Curso de Arquitetura e Urbanismo.

2.1.1 Grau acadêmico:

Bacharelado.

2.1.2 Titulação

O egresso do curso Arquitetura e Urbanismo obterá o título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

2.1.3 Classificação Cine Brasil

Área Geral: 07 – Engenharia, produção e construção

Área Específica: 073 – Arquitetura e construção

Área Detalhada: 0731 – Arquitetura e planejamento urbano

Rótulo: 0731A02 – Arquitetura e Urbanismo



2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:

Comitê de Área de Ciências Exatas, Engenharias, Arquitetura e Design

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* São Bento do Sul, localizado na na Rua Norberto Weihermann, n. 230 - Bairro Colonial CEP 89288-385 – São Bento do Sul/SC. Telefone: (47) 3631-9105. *E-mail*: arquiteturasbs@univille.br

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Resolução n.º 12/18/Conselho Universitário, de 30/08/2018.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 066/18/Consun, de 30/08/2018.

Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 216 de 29/05/2024, publicada no DOU 104 de 03/06/2024.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 50 (cinquenta) vagas anuais no período noturno.



2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo ofertado no Campus São Bento do Sul está em fase de implantação e em breve passará por processo de reconhecimento junto ao Ministério da Educação. O curso ainda não foi submetido ao Ciclo Avaliativo em razão do calendário anual do INEP, portanto, não há conceito ENADE e CPC para o curso.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso é oferecido no período noturno, das 18h55 às 22h30, de segunda a sexta-feira, e aos sábados, das 7h40 às 11h (atividades eventuais de campo), com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 3.600 horas, equivalentes a 4.320 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 10 (dez) semestres.

Ressalta-se que dependendo do número de ingressantes do curso em cada período letivo, a coordenação poderá propor um percurso formativo no qual os componentes curriculares poderão ser ofertados em uma sequência que difere da matriz seriada semestral apresentada neste projeto.



Esse percurso formativo diferenciado será promovido de forma a conduzir o estudante a realizar componentes curriculares institucionais e componentes curriculares compartilhados juntamente com outros cursos e de semestres mais avançados, para que posteriormente ele possa retornar e fazer os componentes curriculares específicos, sempre primando pela formação e as competências previstas neste projeto pedagógico, tanto quanto atendendo ao cumprimento integral dos componentes apresentados na matriz constante neste Projeto.

Além disso, este percurso deve atender ao requisito de sustentabilidade econômica e financeira e as normativas internas que tratam da temática.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 10 (dez) semestres.

Máximo: 14 (quatorze) semestres.

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso Arquitetura e Urbanismo da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

a) Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais). Atualmente o vestibular é utilizado somente para o ingresso no curso de Medicina da Univille;

b) Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;

c) Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São



disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;

d) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

e) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

f) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

g) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.



3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 8):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;



- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 8 – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.



Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.



O curso de Arquitetura e Urbanismo continuamente busca o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

As disciplinas Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Projeto de Interiores e Conforto Ambiental auxiliam na fixação dos conteúdos e projetos desenvolvidos por meio de aulas práticas realizadas no laboratório de maquete e de conforto ambiental, respectivamente. Além disso, é disponibilizado o uso de laboratório de simulação para potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

O curso organiza anualmente a Semana da Arquitetura e Urbanismo, bem como promove palestras e cursos para auxiliar os alunos a conhecerem profissionais com diversificado ponto de vista sobre temas relacionados à arquitetura e urbanismo e atividades práticas (*workshop*). Essas atividades extracurriculares podem ser validadas pelos alunos como atividades complementares.

Todo início de período letivo é realizada reunião com os docentes do curso para alinhar os planos de ensino de modo a contemplar a interdisciplinaridade, sendo as disciplinas de projeto as norteadoras dos temas a serem trabalhados em cada série. O intuito é promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade.

O curso é avaliado anualmente pelo Programa de Avaliação Institucional. A flexibilização de acesso ao curso e a inclusão social ocorrem por meio de programas de bolsa de estudo e financiamento estudantil.

Visando a ampliação e desenvolvimento dos cursos de graduação, a Univille tem trabalhado ao longo dos últimos anos na inovação pedagógica e curricular que é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação



que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- a. Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- b. A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- c. A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- d. A relação entre teoria e prática;
- e. A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- f. O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- g. O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- h. Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- i. Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Inovação Curricular, além de se caracterizar como um processo de mudança planejado e passível de avaliação, é também um movimento que incentiva os NDEs e colegiado do curso a debruçar-se sobre o projeto pedagógico e estratégico do curso.

Sob essa diretriz, os cursos de Arquitetura e Urbanismo de Joinville e São Bento do Sul - SBS se debruçaram em seus PPCs e principalmente sobre as suas matrizes curriculares e desenvolveram uma proposição de integração dos cursos por meio do compartilhamento de disciplinas.



A proposta de alterações está baseada nos seguintes pontos:

1. Equiparação das matrizes curriculares de ambos os cursos;
2. Equiparação dos quadros de horários das disciplinas de ambos os cursos;
3. Inserção de 05 (cinco) Componentes Curriculares Institucionais de 72 h/a
4. Inserção das “**Vivências de Extensão**” em disciplinas específicas do curso (10% da carga horária), considerando as disciplinas posicionadas entre o quarto e o nono semestres.
5. Compartilhamento das disciplinas, com duas possibilidades: parcialmente compartilhada (50%) ou totalmente compartilhada (100%)
 - a. Parcialmente compartilhada: Aulas 50% virtualizadas (um professor atende ambas as turmas de Joinville e São Bento do Sul) e 50% presenciais (um professor atende a turma de Joinville e um segundo professor atende a turma de SBS)
 - b. Totalmente compartilhada: Aulas 100% virtualizadas (um professor atende as turmas de Joinville e de SBS)

*As disciplinas, tanto de Joinville, como São Bento do Sul serão ofertadas no mesmo horário e dia da semana.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os



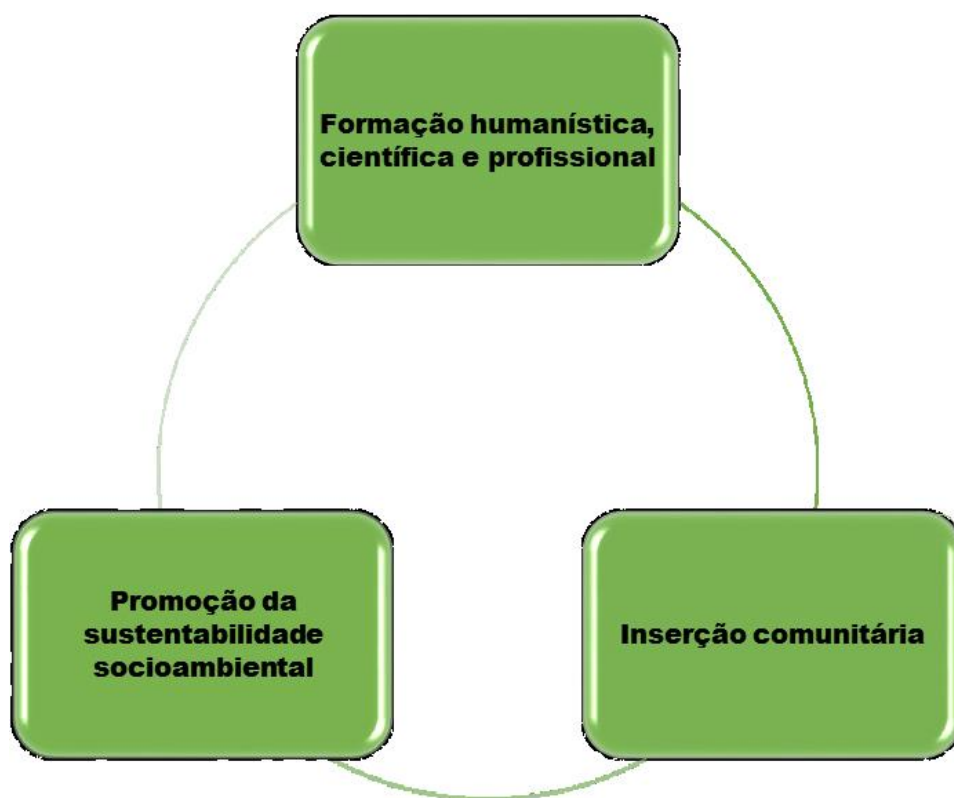
estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 9 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;



- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais



de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. A seguir, atividades voltadas para a extensão na Univille de que o curso de Arquitetura e Urbanismo participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
- c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de



palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;

- d) Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo: tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovapark). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as disciplinas na área de empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;
- e) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
- f) Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
- g) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovapark é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um habitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.

O curso também vislumbra algumas linhas de atuação dos docentes para extensão, como análise dos problemas enfrentados em decorrência da ampliação da complexidade na organização do cotidiano em centros urbanos. Propõem-se, assim, a investigação do comportamento do usuário, sustentabilidade, arquitetura no contexto da cibercultura, escritório modelo e a análise de suas atividades (circulação, educação, recreação, trabalho e habitação) no contexto de influência de São Bento do Sul.



Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo. Desse modo, é possível mudar a concepção pedagógica de ensino pelo viés metodológico, conceitual e pela relação permanente com a sociedade.

Assim, a experiência da curricularização proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade. Isto posto, a Univille tem por objetivos em relação a curricularização da extensão:

1. Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a construção da identidade cidadã;
2. Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;
3. Consolidar a vocação comunitária da Univille, tornando a Instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade;
4. Contribuir para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas por meio da vivência das questões emergentes das diversas comunidades;
5. Ser um eixo norteador para a inovação curricular e pedagógica e integração entre diferentes cursos e áreas;
6. Contribuir para a engenharia econômica dos cursos na busca pela



sustentabilidade.

Dessa forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo busca atender a curricularização da extensão trazendo um novo conceito de sala de aula, de forma que a sala de aula compreende todos os espaços, indo além da universidade, colocando a teoria em prática, com um olhar para a realidade social, propondo soluções que visem beneficiar a sociedade.

O Programa ocorre nas aulas práticas das disciplinas de desenvolvimento de projetos arquitetônicos, de interiores, urbanísticos, paisagísticos e de interesse patrimonial que irão compor um banco de projetos e ideias que serão disponibilizados às instituições comunitárias sem fins lucrativos.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

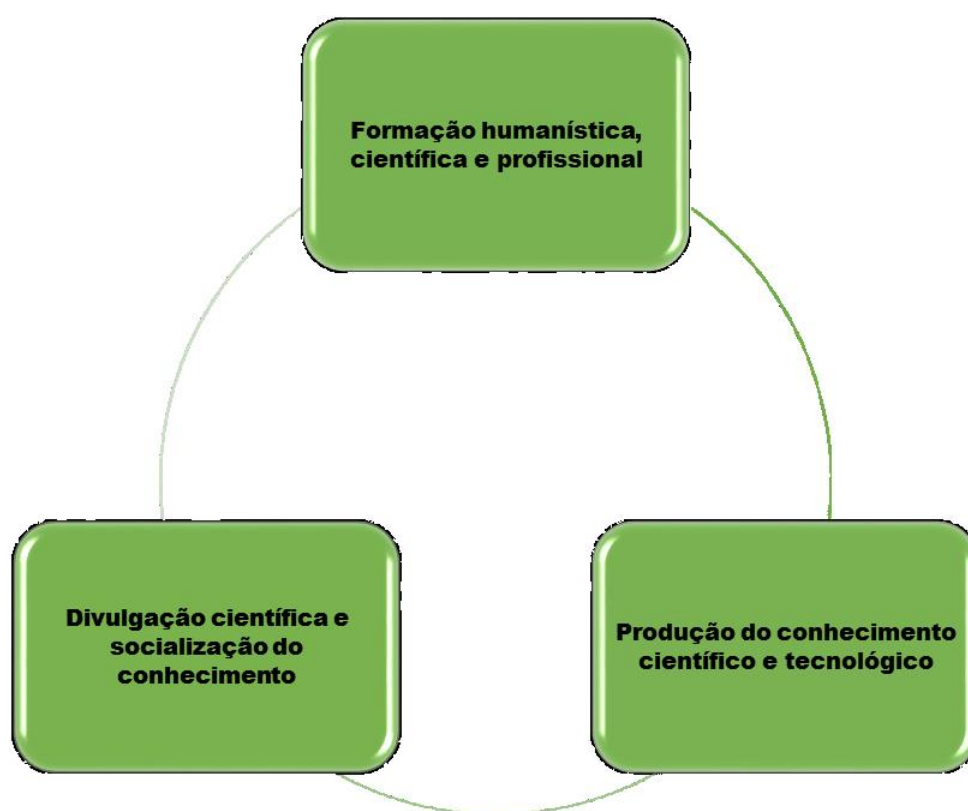
Essa política considera três macroprocessos (figura 10):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.



Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 10 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:



- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;



- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Arquitetura e Urbanismo como ouvinte e/ou como palestrante.

Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Pesquisa da Univille, bem como submeter projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários.

Essas atividades podem ocorrer nas seguintes linhas de trabalho:



- fomenta-se a pesquisa relacionada ao conforto ambiental, para o qual podem ser vinculados trabalhos de TCC e Pibic, pois com a criação do laboratório de conforto ambiental, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille, surgiram novas possibilidades de fomentar o conhecimento nessa área;
- outra área de atuação vislumbrada é a análise morfológica urbana e de mobilidade, tendo como contribuição o desenvolvimento sustentável da arquitetura e urbanismo, com recorte no estudo de caso da cidade de São Bento do Sul;
- investigação dos problemas enfrentados em decorrência da ampliação da complexidade na organização do cotidiano em centros urbanos, procedimentos metodológicos que abrangem revisão de literatura, técnicas de pesquisa diagnóstica, técnicas de pesquisa descritiva, técnicas de rastreamento de vestígios físicos. Propõem-se, assim, a investigação do comportamento do usuário e a análise de suas atividades (circulação, educação, recreação, trabalho e habitação) no contexto de influência de São Bento do Sul e a sustentabilidade voltada às construções e contexto urbano;
- foi identificada também a possibilidade de participação de alunos e professores do curso em projetos de pesquisa do mestrado e doutorado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille, destacando-se as seguintes linhas de pesquisas: a) Estudos Interdisciplinares em Cultura e Sustentabilidade, que abriga pesquisadores envolvidos no estudo interdisciplinar da compreensão e análise dos processos de constituição do patrimônio cultural e ambiental. A produção científica dos participantes do grupo tem priorizado a investigação de temas que se referem à dinâmica social e política que articulam discursos de sustentabilidade e poder. São discutidos temas como a preservação, a percepção e a representação social sobre a paisagem cultural, o patrimônio cultural ambiental e industrial; b) Cidade, Cultura e Diferença, que atualmente congrega pesquisas e estudos sobre cidades nos seguintes temas: intervenções e requalificações do espaço em áreas centrais; memórias urbanas e processos



- de identificações culturais; c) Grupo de Estudos Interdisciplinares de Patrimônio Cultural, que direciona seus estudos ligados ao patrimônio cultural;
- participação de alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo em projetos de pesquisa dos cursos de graduação e mestrado em Design da Univille, destacando-se os estudos das relações do design com a realidade social, considerando o contexto urbano, a sociedade, o meio ambiente, a cultura material e suas questões simbólicas e estéticas.

3.4 Histórico do curso

O curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado é oferecido no Campus São Bento do Sul desde o ano de 2018. O curso funciona, desde a sua criação, no formato Presencial e possui autorização para 50 vagas anuais, sendo as 50 vagas destinadas ao primeiro semestre do ano, em período noturno.

3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

É inegável o fato de que a relação do homem com o seu meio mudou profundamente com o advento da tecnologia. A informação e as relações humanas sofreram transformações gigantescas.

Essas transformações têm alterado a velha relação de mercado para uma nova economia. Se antes as fronteiras nacionais limitavam a competição, agora essas fronteiras são quase insignificantes na definição dos limites de uma operação comercial. Com isso, as oportunidades de trabalho destinam-se a trabalhadores do conhecimento.

Novas configurações no modo de vida das pessoas, mudanças de hábitos, de cultura, de atitudes perante a vida exigiram também adequação em produtos e



serviços. Dentre estes a moradia e os espaços foram sendo reconfigurados. A tecnologia, o *modus operandi* dos empregos, a falta de tempo e outros tantos fatores, que envolvem inclusive o bem estar e a necessidade de diminuir o stress interferem nos projetos tanto de moradias quanto de móveis, espaços e decoração.

A busca por uma melhor qualidade de vida tem sido uma constante na vida de muitas pessoas na atualidade. Essas mudanças vêm exigindo cada vez mais profissionais preparados para entender e atender essas novas demandas. Diante desse cenário pode-se perceber a importância do bacharel em arquitetura e urbanismo, que é responsável por criar novas maneiras para se viver atendendo os desejos e necessidade das pessoas.

As dificuldades econômicas que atingem a grande maioria da população exercem uma pressão nos profissionais da arquitetura, pois os clientes que os procuram desejam realizar seus sonhos, mas muitas vezes com um orçamento limitado. O bacharel em arquitetura e urbanismo precisa pesquisar constantemente novos materiais, juntamente com as tendências a fim de viabilizar os projetos que lhe são solicitados.

Por outro lado, a tendência ecológica e sustentável, a própria escassez de alguns materiais/recursos interpõe o desafio de criar ambientes com qualidade superior, substituindo materiais para obter o efeito desejado.

O campus da UNIVILLE em São Bento do Sul, consciente das necessidades que a região apresenta, deseja contribuir com o oferecimento do curso de Arquitetura que possibilitará a abertura de novas possibilidades para muitos profissionais.

A colonização da cidade foi feita por vários povos vindos da Europa, o que trouxe uma herança cultural muito forte que ainda é preservada no contexto regional. Essa cultura remete aos estilos de vida, hábitos e costumes dos países de origem, mas sobretudo a um zelo grande com as mobílias, com as construções e com os jardins.

Por outro lado, a cidade cresceu devido à vocação de vários empresários que contribuíram com o desenvolvido das indústrias, comércios e setor de serviços. A



cidade foi se modernizando e com isso novos problemas surgiram, mas também novas oportunidades.

Diante desse contexto constata-se que existe espaço para o profissional formado em arquitetura para que ele contribua com o desenvolvimento do município como um todo, tendo por referência informações de que o município de São Bento do Sul, localizado no planalto norte catarinense, possui a maior economia da região e uma das quinze maiores de Santa Catarina.

A cidade possui 1.764 empreendedores individuais, 2.357 microempresas, 2.011 empresas de pequeno porte e 2.479 empresas de médio e grande porte (ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2016).

São Bento do Sul é também o sétimo município com o maior número de empresas no ranking estadual da Revista Amanhã (2017), atrás apenas de Florianópolis, Joinville, Blumenau, São José, Itajaí e Caçador.

Com aproximadamente 83.768 habitantes, o município tem sua movimentação econômica alicerçada na indústria, a qual é responsável por 64,9% do movimento econômico do município, seguida pelo comércio com 13,7% e pelo setor de serviços com 7%. Dentro do segmento industrial, o maior deles refere-se ao setor moveleiro com participação de 16,4%, seguido da presença de 9,9% do setor metalmeccânico. Além desses segmentos, o município ainda se destaca na prestação de serviços, produção de cerâmica, transportes, alimentos, químicos, têxteis, plásticos e agricultura/pecuária (ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2017).

O município de São Bento do Sul ocupa o 37º lugar no ranking das 50 cidades pequenas do Brasil que apresentam melhor desenvolvimento econômico, segundo o estudo produzido pela consultoria Urban Systems que compõe a pesquisa “As melhores cidades do Brasil para fazer negócios”. O ranking foi criado a partir da análise de 13 indicadores econômicos, como PIB per capita, crescimento dos empregos formais, importações e exportações e envolveu dados de 348 cidades com população entre 50.000 e 100.000 habitantes (AZEVEDO, 2017).



Neste contexto, que pode ser considerado economicamente promissor, estão muitos imóveis tombados pelo patrimônio histórico o que demonstra que a cultura é voltada à preservação das origens, sendo necessários profissionais para orientar e conduzir esses trabalhos de restauração. Existe um incentivo da prefeitura para que mais imóveis sejam tombados e outros sejam reformados dentro dos padrões culturais da cidade.

Com base na já mencionada existência de uma riquíssima arquitetura histórica no município e considerando seu caráter também industrial, há nesse contexto um amplo contrassenso em virtude do gradativo crescimento urbano e da especulação imobiliária e sua preservação, por meio de memórias de seu patrimônio histórico.

Além disso, a especulação imobiliária acarreta o crescimento desordenado da cidade, o que pode implicar em baixa qualidade de vida, por causa dos problemas urbanos não planejados, como congestionamentos, periferização da camada populacional de baixa renda, aumento de custo em infraestrutura urbana decorrente da existência de glebas em meio ao sítio urbano etc. Os problemas das cidades contemporâneas e as políticas públicas devem ser discutidos nas instituições de ensino superior, garantindo assim pesquisas em melhorias da qualidade urbana e sua sustentabilidade.

Há que se citar, ainda, as demandas geradas pelo desenvolvimento industrial expressivo, pelas potencialidades geopolíticas, comerciais e de turismo, pela necessidade de zelar, conservar e gerir o patrimônio histórico e cultural.

Assim, justifica-se a existência de um curso que, além de contemplar a complexidade contemporânea e a abrangência universal da profissão, promova a formação de bacharéis em arquitetura e urbanismo capazes de reconhecer e atuar de forma determinante nas demandas e potencialidades locais e regionais. A UNIVILLE é o lugar apropriado para tal proposta. Possui, nos valores e princípios a preocupação em articular as necessidades e demandas do mercado de trabalho à uma sólida formação humanística, responsabilidade ambiental e comprometimento com a cidadania.



O curso de arquitetura encontra na UNIVILLE condições favoráveis para o seu desenvolvimento, dada a sua natureza, cultura e características, que privilegia o ensino aliado à pesquisa e à extensão universitária. Esse ambiente universitário compõe o contexto científico, tecnológico e educacional imprescindível ao desenvolvimento das características do papel profissional do bacharel em arquitetura e urbanismo, numa visão sistêmica, multi e interdisciplinar, essencial nesse momento histórico, pois a solução dos problemas que surgem neste século será determinada por uma amplitude de perspectivas, em que a participação da arquitetura se faz fundamental, já que estuda o modo de vida, o comportamento das pessoas, interferindo nessa relação de modo incisivo.

O curso responde às exigências das pessoas, do setor de construção civil, de decoração de interiores, dentre outros a formação de recursos humanos para essa sociedade em mutação constante. Em contrapartida avança no sentido de propor novos nichos para atuação profissional e mobilizar a economia.

Através da avaliação da necessidade do curso diante do contexto cultural da cidade de São Bento do Sul e região, constata-se que o curso assume grande relevância, articulando o tripé acadêmico ensino, pesquisa e a extensão.

A fim de proporcionar o ensino das atividades relacionadas à formação do bacharel em arquitetura e urbanismo de forma adequada, o curso buscará firmar convênios específicos com empresas, instituições e órgãos dos municípios circunvizinhos, visando a participação dos futuros acadêmicos na realidade empresarial viabilizando uma formação integral e focada nas necessidades reais da população.

As mudanças ocorridas na sociedade atual, requerem que o bacharel em arquitetura e urbanismo em formação aprenda a distinguir a diferença entre as possibilidades de exercício da profissão e os limites do mercado de trabalho, que são muito mais restritos do que as possibilidades: “mercado profissional, define-se pelas ofertas de emprego existentes esperáveis. Campo de atuação profissional é definido pelas possibilidades de atuação profissional, independentemente de “ofertas de



emprego” (BOTOMÉ, 1988, p. 281). O que importa, são as possibilidades (ou, mesmo, as necessidades) de atuação e não os empregos oferecidos, segundo o autor.

Um campo de atuação profissional caracteriza-se por um conjunto de atividades, em realização ou potenciais, cujo objetivo é uma intervenção imediata (ou a mais rápida possível) e abrangente da realidade, de maneira a atender as demandas existentes, mas também a criar novas demandas, pois atualmente como faltam profissionais nessa área na região, são deixados de oferecer muitos serviços que poderiam ser utilizados.

Como pode-se constatar, São Bento do Sul tem um campo de oportunidades abrangente para a atuação dos profissionais em arquitetura e a mesma afirmativa pode ser feita no que tange às cidades circunvizinhas, como Campo Alegre, Rio Negrinho e Piên, as quais possuem características socioeconômicas e culturais bastantes similares e, portanto, constituem importantes espaços para o desenvolvimento de atividades destes profissionais.

Imperioso destacar que apesar de tantas oportunidades e demandas, percebe-se uma lacuna por profissionais da área da Arquitetura e isso se deve, principalmente, ao fato da inexistência de uma instituição em São Bento do Sul que atue na formação destes profissionais.

O atual cenário sociopolítico, econômico e cultural, demanda pela formação de profissionais altamente preparados com um profundo conhecimento capaz de atuar nas várias áreas inerentes à profissão.

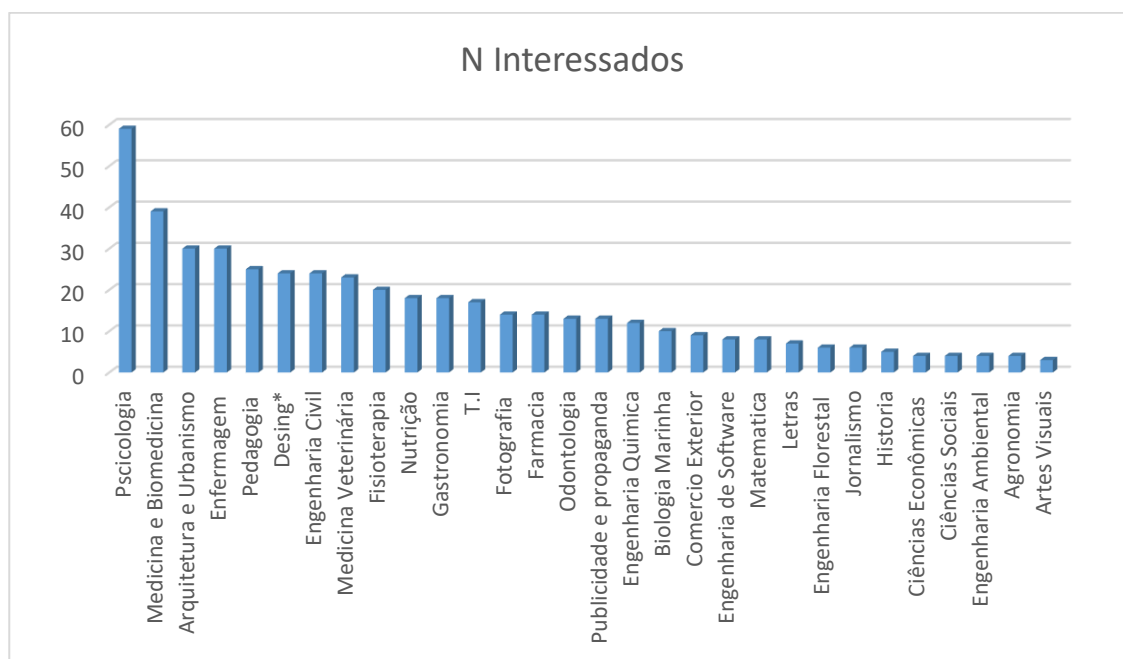
Outro aspecto importante a considerar-se e que corrobora com a necessidade e oportunidade da oferta do curso de Arquitetura no Campus São Bento do Sul, diz respeito aos dados coletados em diversas pesquisas realizadas pelo campus.

Uma delas, a mais recente, refere-se a uma “Pesquisa de Interesse” realizada pela Área de Comunicação Institucional do Campus, com estudantes concluintes do ensino médio de várias cidades da região (São Bento do Sul, Rio Negrinho, Campo Alegre, Piên, Agudos do Sul, Mafra, Itaiópolis e Papanduva) com vistas à confirmação de demandas de cursos novos que se configuraram através de contatos formais –



como as reuniões do Conselho Consultivo do Campus SBS - e informais, com pessoas da comunidade e através de solicitações individuais, como também a identificação de outros possíveis cursos superiores de interesse da população desta região. Esta pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2017 e foi aplicada com 471 pessoas. Em uma das perguntas do instrumento, apresentou-se o nome dos cursos de graduação que ainda não são oferecidos pelo campus São Bento do Sul somente pelo Campus Joinville e questionou-se qual deles o respondente “teria interesse” em fazer. O gráfico abaixo mostra o resultado da pesquisa com relação a essa pergunta.

Gráfico 7 – Cursos que os respondentes da pesquisa de interesse informaram estar dispostos a fazer



Fonte: Pesquisa de Interesse Campus SBS (2017)

Constata-se que o Curso de Arquitetura está na terceira colocação na preferência do público envolvido, interesse que é ainda corroborado recorrentemente nas pesquisas que são realizadas nos períodos de matrícula dos acadêmicos ingressantes no campus. Os resultados referentes a essas pesquisas realizadas nos



anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, no tocante a sugestão de cursos novos para o campus, aponta o Curso de Arquitetura como quarto colocado no *ranking* dos cursos de maior interesse pelos estudantes pesquisados confirmando as demais informações e dados coletados.

Nesse sentido, entende-se que a oferta do curso de graduação em arquitetura pelo campus da Univille em São Bento do Sul virá atender às demandas da comunidade estudantil de concluintes do ensino médio da região, bem como de acadêmicos que desejam redirecionar seus estudos, sua carreira ou que desejam complementar a sua formação cursando uma segunda graduação, considerando os sinalizadores de que ele poderá subsidiar significativamente o desenvolvimento social e econômico da região.

Compreende-se assim, que o curso poderá constituir um meio eficaz de atendimento às necessidades da população, mas também da abertura de novas oportunidades de negócios e desenvolvimento da região.

A curricularização da extensão é uma oportunidade de colocar a teoria em prática, mesmo antes dos estudantes ingressarem no mercado de trabalho, podendo estar próximos de realidades da comunidade, identificando e auxiliando na busca de soluções para eventuais problemas enfrentados por ela.

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:



3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (ITFF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work*



skills 2020 apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.



O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 11:

Figura 11 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

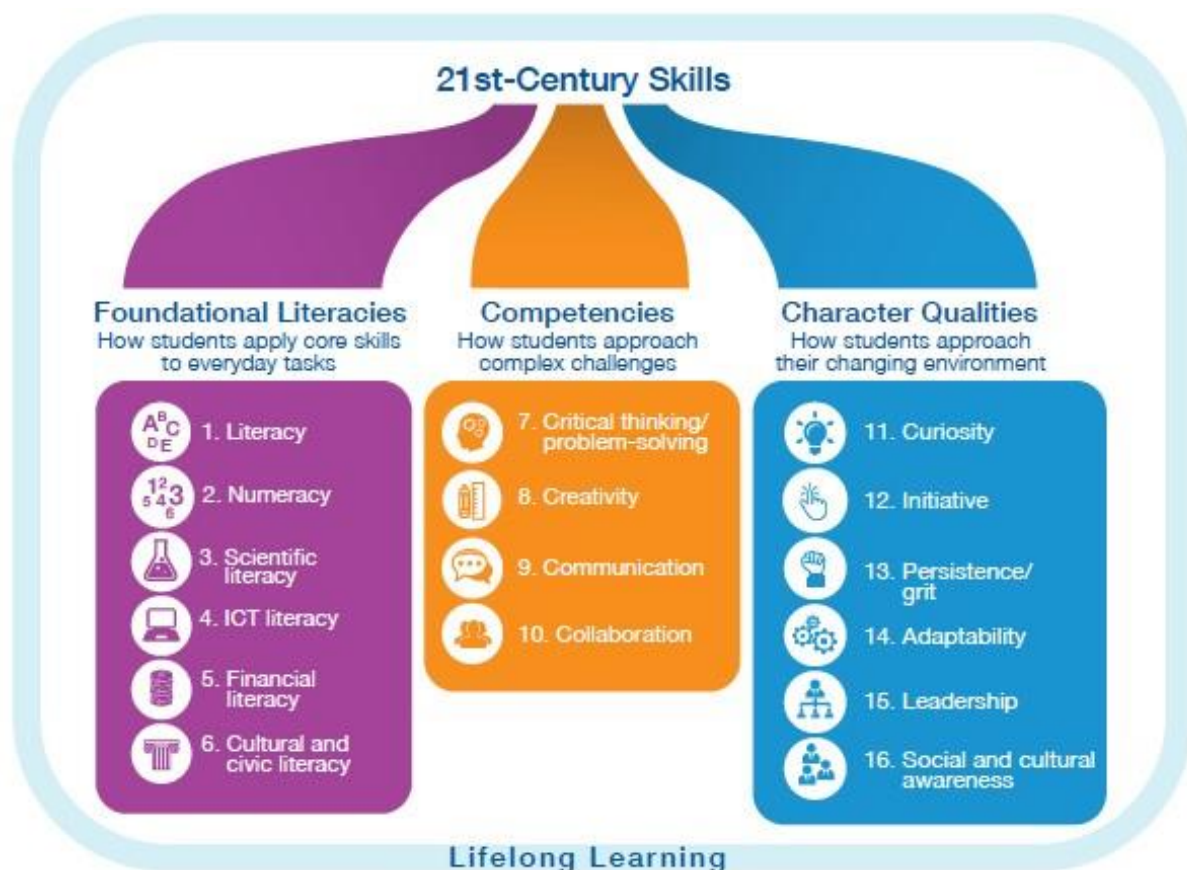
Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma



educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 12) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 12 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da



informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;

- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;

- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 13 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento “*Planejando a próxima década*”: *conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC, 2014):

Figura 13 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Metas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10 e 11	<ul style="list-style-type: none">• Metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, que dizem respeito ao acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais.
Metas 4 e 8	<ul style="list-style-type: none">• Metas que dizem respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade.
Metas 15, 16, 17, 18	<ul style="list-style-type: none">• Metas que dizem respeito à valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as demais metas sejam atingidas.
Metas 12, 13 e 14	<ul style="list-style-type: none">• Metas que dizem respeito ao ensino superior.
Metas 19 e 20	<ul style="list-style-type: none">• Metas que dizem respeito a gestão, financiamento e investimento na educação.

Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2022)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;



- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.



A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem



criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille foi concebido com base em três premissas fundamentais:

- 1) curso articulado ao seu tempo, na medida em que promove a integração da dinâmica das novas circunstâncias e possibilidades contemporâneas a fundamentos sólidos imprescindíveis para a formação de um profissional atuante no desenvolvimento e no pensamento crítico da arquitetura, das cidades e seus territórios;
- 2) curso integrado às demandas arquitetônicas e urbanas de sua região, compreendidas e perspectivadas como problemas universais da arquitetura e do urbanismo;
- 3) curso em que as várias áreas de formação do bacharel em arquitetura e urbanismo são contempladas, reconhecendo e potencializando a articulação entre elas. Essa integração proporcionará aos egressos uma formação teórica, técnica, ambiental e projetiva sintonizada com as condições e exigências da profissão na contemporaneidade.

A filosofia do curso depende diretamente do modo como foi concebida a integração dos componentes curriculares, organizados de forma que os conteúdos possam ser desenvolvidos articuladamente em cada um dos semestres e ao longo do curso. Essa integração terá como ponto de convergência o desenvolvimento de projetos realizados ao longo dos oito primeiros semestres nos componentes curriculares denominados Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Projeto de Interiores,



Projeto de Paisagismo e Projeto Executivo e nos dois últimos semestres no Trabalho de Conclusão de Curso.

A cada semestre do curso o estudante será incentivado a desenvolver projetos que integrem os conteúdos abordados naquela série e em séries anteriores. Os projetos serão desenvolvidos a partir da especulação teórica, técnica ou projetiva, nas várias escalas atuantes da profissão, ou seja, do edifício à cidade e ao território. A cada semestre os projetos versarão sobre temas universais da arquitetura e urbanismo. Os temas deverão ser previamente discutidos pelos professores, anteriormente ao início do semestre letivo. Essas discussões preliminares servirão à delimitação do tema e seus problemas, definição de terrenos para exercícios projetivos, acordados necessariamente antes do início das aulas. A problematização dos temas será sempre o espaço, o lugar, a arquitetura, o edifício, o terreno, a criação, a cidade, o território dos quais partem os trabalhos e as pesquisas.

Os projetos serão orientados por professores responsáveis pelos componentes curriculares Projeto de Arquitetura e Urbanismo I, II, III e IV, V, VI VII, VIII, Projeto de Interiores I, II e III, Projeto de Paisagismo e Trabalho de Conclusão de Curso. Professores dos demais componentes curriculares contribuirão durante suas aulas na elaboração dos projetos a serem desenvolvidos pelos alunos.

Pretende-se que os produtos finais (realizados individualmente e em conjunto) ofereçam subsídios para a compreensão e a transformação da cidade, a concepção da arquitetura, o enriquecimento teórico e crítico sobre a arquitetura e a cidade e seus vários desdobramentos possíveis. Buscar-se-á desenvolver uma atmosfera que propicie o ensino com pesquisa a partir do incentivo à inquietação curiosa, problematização da realidade, investigação das possibilidades, busca de dados e informações e a proposição de soluções criativas, viáveis e sustentáveis.

3.7 Missão e Objetivos do curso



3.7.1 Missão do Curso

Promover a formação de profissionais bacharéis em arquitetura e urbanismo atentos às transformações do mundo contemporâneo em seus aspectos sociais, culturais, tecnológicos, ambientais e históricos, à concepção e à construção do espaço habitado, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável.

3.7.2 Objetivo geral do curso

Formar, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, profissionais em Arquitetura e Urbanismo aptos a compreender, a refletir e a propor espaços para ocupação humana com qualidade, respeito à vida, aos lugares e ao meio ambiente.

3.7.3 Objetivos específicos do curso

Os objetivos específicos são:

1. Propiciar aos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo uma formação que contemple:
 - a) Formação básica:
 - i. formação relativa às humanidades, ciências sociais e cidadania que promova o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento crítico e reflexivo a respeito dos aspectos humanos, artísticos, estéticos, históricos, sociais, políticos e econômicos relacionados à atuação profissional;



- ii. formação relativa aos fundamentos básicos nas ciências exatas como subsídio ao domínio da física, de sistemas estruturais e da informática necessários à atuação profissional;
 - iii. formação relativa aos métodos, processos e práticas de composição, criação e resolução de problemas formais, funcionais e simbólicos relativos à constituição do espaço;
 - iv. formação relativa aos fundamentos da inovação, da gestão e do empreendedorismo relacionados à atuação profissional.
- b) Formação profissionalizante concernente ao desenvolvimento das competências técnico-profissionais próprias do campo de atuação em Arquitetura e Urbanismo.
2. Promover a interação entre a Universidade e a comunidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão nos diferentes campos de atuação da Arquitetura e do Urbanismo.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

Quanto ao perfil profissiográfico, as competências desse profissional pressupõem um conjunto variado de consciências, saberes e compromissos:

- a) consciência: da história de sua profissão e campos afins; da história da ocupação humana sobre o território (aspectos políticos, socioeconômicos, tecnológicos, artísticos e simbólicos); de sua inserção determinante na cultura contemporânea; da necessidade de frequente atualização de conhecimentos;



do entendimento dos conhecimentos específicos (emprego adequado e econômico dos materiais de construção, instalações equipamentos prediais e organização de canteiro de obra);

- b) saberes: domínio dos procedimentos de pesquisa e produção do conhecimento; domínio para conceber e representar os projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e sua execução, considerando as técnicas e tecnologias relacionadas à construção e à ordenação dos lugares, edifícios, cidades e regiões; aplicação das questões de conforto ambiental; domínio (e capacidade de atualização) do conhecimento e das ferramentas qualificadoras de sua atuação profissional; do manancial crítico-científico que se dedica ao entendimento mais amplo e efetivo da arquitetura, das cidades e do território;
- c) compromissos éticos: com a cidadania e o desenvolvimento humano, com a qualificação permanente do ambiente construído; com a sustentabilidade, em todos os âmbitos, das edificações, das cidades e da natureza.

Com o intuito de possibilitar a atuação profissional, o egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille deve dispor de competências humanas, de gestão e técnico-profissionais.

1. Competências humanas: o egresso do curso será capaz de:

- a) compreender e analisar criticamente as manifestações artísticas, arquitetônicas e urbanas, na história e na contemporaneidade;
- b) gerar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para problemas de sua área de atuação profissional;
- c) expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- d) criar e trabalhar em equipes multidisciplinares;
- e) avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;



- f) atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos de respeito à vida e à cidadania;
 - g) assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.
2. Competências de gestão: o egresso do curso será capaz de:
- a) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
 - b) avaliar a viabilidade econômica de projetos em sua área de atuação;
 - c) participar do desenvolvimento de planos de negócio e de empreendimentos na sua área de atuação.
3. Competências técnico-profissionais: o egresso do curso será capaz de:
- a) atuar em projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
 - b) atuar em projetos de infraestrutura e integração de transportes em planejamento urbano e regional;
 - c) compreender os projetos complementares: prevenção contra incêndio, instalações prediais,
 - d) coordenar equipes integradas em projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
 - e) coordenar equipes de planejamento, canteiro e construção de obras de arquitetura e urbanismo;
 - f) avaliar criticamente sua área de atuação em relação à sustentabilidade da natureza e dos espaços construídos;
 - g) aplicar técnicas e recursos relativos ao conforto ambiental;
 - h) aplicar teorias e práticas relativas à conservação, gestão e adequação de conjuntos artísticos, arquitetônicos e urbanos de interesse patrimonial;



- i) compreender de forma integrada e multidisciplinar sua atividade, numa escala que vai do particular ao mais geral, do detalhe do projeto à cidade e ao território.

3.8.2 Campo de atuação profissional

A arquitetura é uma das profissões mais antigas e reconhecidas da história humana. O bacharel em arquitetura e urbanismo é o profissional apto e responsável pela proposição de grande parte dos espaços e edifícios habitados pelo homem, e também de suas cidades. Atualmente o campo profissional assiste a uma diversificação impressionante, devido à globalização e às novas tecnologias de transporte, comunicação e informação, que permitem aos bacharéis em arquitetura e urbanismo abrirem novos campos de trabalho independentemente da distância geográfica. Ademais, problemas essenciais da habitação humana tem se tornado cada vez mais emergentes, como o déficit habitacional, a sustentabilidade dos edifícios e das cidades, o crescimento acelerado dos centros urbanos. Esses e outros problemas proporcionam ao bacharel em arquitetura e urbanismo um número crescente de desafios e também de perspectivas de atuação.

As atividades e atribuições do bacharel em arquitetura e urbanismo consistem em:

- I. supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- II. coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- III. estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- IV. assistência técnica, assessoria e consultoria;
- V. direção de obras e de serviço técnico;



- VI. vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- VII. desempenho de cargo e função técnica;
- VIII. treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- IX. desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- X. elaboração de orçamento;
- XI. produção e divulgação técnica especializada e execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

As atribuições supramencionadas dizem respeito aos seguintes campos de atuação:

- I. Arquitetura e urbanismo: concepção e execução de projetos;
- II. Arquitetura de Interiores: concepção e execução de projetos de ambientes;
- III. Arquitetura paisagística: concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- IV. Patrimônio histórico-cultural e artístico: práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- v. Planejamento urbano e regional: planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito, acessibilidade, gestão territorial e ambiental,



parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;

- VI. Topografia: elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, fotointerpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;
- VII. Tecnologia e resistência dos materiais: conhecimento dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;
- VIII. Sistemas construtivos e estruturais: desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas; instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo;
- IX. Conforto ambiental: técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;
- X. Meio ambiente: estudo e avaliação dos impactos ambientais,
- XI. Licenciamento ambiental: utilização racional dos recursos disponíveis.

O profissional de Arquitetura e Urbanismo pode atuar em:

- I. Escritórios de arquitetura e urbanismo;
- II. Escritórios de engenharia;
- III. Empresas de construção civil e incorporação;
- IV. Instituições de planejamento e ordenação urbanas;



- V. Instituições de reconhecimento, conservação e gestão do patrimônio histórico e artístico;
- VI. Empresas e ONGs de preservação do ambiente humano e da sustentabilidade geral das cidades e da natureza;
- VII. Indústrias relacionadas à construção;
- VIII. Universidades e centros de pesquisa e reflexão, teoria, crítica e história da arte, da arquitetura e das cidades.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;

- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

Atualmente, o curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus São Bento do Sul possui duas matrizes curriculares em andamento sendo uma aprovada em Conselho Universitário em 2019 e iniciada em 2020 e uma outra matriz aprovada em Conselho Universitário em 2020 e iniciada em 2021. Abaixo, seguem as duas matrizes em vigor no curso.

Quadro 1 – Matriz curricular aprovada no Conselho Universitário em 2019 e iniciada em 2020 (anual).

Série	Componentes curriculares						
1	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	4	2	2	144	120	216
	Desenho Arquitetônico	4	2	2	144	120	216
	Desenho de Observação	2	1	1	72	60	72
	História das Artes e Estética Aplicada	2	1	1	72	60	72
	Metodologia da Pesquisa	2	2	0	72	60	72
	Maquetes e Modelos	4	2	2	144	120	144
	Computação Gráfica I	2	1	1	72	60	72
	Total da carga horária 1.ª série	20	11	9	720	600	864
2	Componentes curriculares						
2	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)



	Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	4	2	2	144	120	216
	Projeto de Interiores I	4	2	2	144	120	216
	História da Arquitetura I	2	1	1	72	60	72
	Ergonomia e Desenho Universal	2	1	1	72	60	72
	Computação Gráfica II	2	1	1	72	60	72
	Tecnologia da Construção Civil	4	2	2	144	120	144
	Topografia e Geoprocessamento	2	1	1	72	60	72
	Estudos Socioeconômicos e Ambientais	2	1	1	72	60	72
Total da carga horária 2.ª série		22	11	11	792	660	936
Série	Componentes curriculares						
	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
3	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	4	2	2	144	120	216
	Projeto de Interiores II	4	2	2	144	120	216
	Conforto Térmico	2	1	1	72	60	72
	Conforto Acústico e Luminotécnico	2	1	1	72	60	72
	História da Arquitetura II	2	1	1	72	60	72
	Sistemas Estruturais	2	1	1	72	60	72
	Resistência dos Materiais	2	1	1	72	60	72
	Instalações e Equipamentos Prediais	2	1	1	72	60	72
Total da carga horária 3.ª série		20	10	10	720	600	864
Série	Componentes curriculares						
	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
4	Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV	4	2	2	144	120	216
	Projeto de Paisagismo	2	1	1	72	60	108
	Urbanismo	2	1	1	72	60	72
	Planejamento Regional e Urbano I	2	1	1	72	60	72
	Saneamento Urbano	2	1	1	72	60	72
	Patrimônio Cultural	2	1	1	72	60	72
	Planejamento e Controle de Obras	2	1	1	72	60	72
	Habitação de Interesse Social	4	2	2	144	120	216
	Optativa I	1	1	0	36	30	36
Total da carga horária 4.ª série		21	11	10	756	630	936
Série	Componentes curriculares						



	Denominação	Carga horária semanal (h/a)	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total (h/a)	Total (h)	Carga horária operacional (h/a)
5	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	6	2	4	216	180	72 OG+272 OE+204 banca
	Planejamento Regional e Urbano II	2	1	1	72	60	72
	Técnicas Retrospectivas	2	1	1	72	60	72
	Inovação e Empreendedorismo	2	1	1	72	60	72
	Ética, Profissão e Cidadania	1	1		36	30	36
	Segurança do Trabalho	1	1		36	30	36
	Optativa II	1	1		36	30	36
	Total da carga horária 5.ª série	15	8	7	540	450	872
	Total dos componentes curriculares das séries				3528	2.940	4472
Estágio Curricular Supervisionado (ECS)				432	360	72	
Atividades complementares				432	360	0	
Total geral da carga horária do curso				4.392	3.660	4.544	

Quadro 2 – Matriz curricular do curso Arquitetura e Urbanismo aprovada no Conselho Universitário em 2020 e iniciada em 2021 (matriz semestral) e atualizada em Conselho em março de 2025.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
Campus São Bento do Sul

Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)	Semipresencial 100% on line (h/a)	Auto estudo	Extensão (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)
Criação em Arquitetura – Processos e Percursos	36	18		18		72	60	54
Desenho de Arquitetura I	36	36				72	60	72
Desenho de Observação	36	36				72	60	72
Maquetes e Modelos	36	36				72	60	72
Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	36	18		18		72	60	54
Total do 1º Semestre	180	144	0	36	0	360	300	324
Computação Gráfica I	36	36				72	60	72
Desenho de Arquitetura II	36	36				72	60	72
História das Artes e Estética Aplicada	36	0		36		72	60	36
Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	36	18		18		72	60	54
Projeto de Interiores I	36	18		18		72	60	54
Total do 2º Semestre	180	108	0	72	0	360	300	288
Ergonomia e Desenho Universal	36			36		72	60	36
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade			72			72	60	36
História da Arquitetura I	36			36		72	60	72
Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	36	18		18		72	60	54
Projeto de Interiores II	36	18		18	36	72	60	54
Total do 3º Semestre	144	36	72	108	36	360	300	252
Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico			72			72	60	36
Computação Gráfica II	36	36				72	60	72
História da Arquitetura II	36			36		72	60	36



Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV	36	18		18	36	72	60	54
Projeto de Interiores III	36	18		18	36	72	60	54
Total do 4º Semestre	144	72	72	72	72	360	300	252
Projeto de Arquitetura e Urbanismo V	36	18		18	36	72	60	54
Resistência dos Materiais	36	36				72	60	72
Inovação e Empreendedorismo			72			72	60	36
Tecnologia da Construção Civil	36	36				72	60	72
Topografia e Geoprocessamento	36	36				72	60	72
Total do 5º Semestre	144	126	72	18	36	360	300	306
Conforto Acústico e Luminotécnico	36	18		18		72	60	54
Conforto Térmico	36	18		18		72	60	54
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI	36	18		18	36	72	60	54
Projeto Executivo	36	18		18	36	72	60	54
Sistemas Estruturais	36	18		18		72	60	54
Total do 6º Semestre	180	90	0	90	72	360	300	270
Estudos Socioeconômicos e Ambientais	36			36		72	60	36
Habitação de Interesse Social	36	18		18	36	72	60	54
Planejamento Regional Urbano I	36	18		18	36	72	60	54
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VII	36	18		18	36	72	60	54
Urbanismo	36			36		72	60	36
Total do 7º Semestre	180	54	0	126	108	360	300	234
Instalações e Equipamentos Prediais	36	36				72	60	72
Optativa I			36			36	30	36
Optativa II			36			36	30	36
Patrimônio Cultural	36	18		18	36	72	60	54
Planejamento Regional e Urbano II	36	18		18	36	72	60	54
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VIII	36	18		18	36	72	60	54



Total do 8º Semestre	144	90	72	54	108	360	300	306
Ética, Profissão e Sociedade Contemporânea			72			72	60	36
Optativa III	36					36	30	36
Optativa IV	36					36	30	36
Projeto de Paisagismo	36	18		18		72	60	54
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I	36	72				108	90	36
Estágio Curricular Supervisionado I	36	180				216	180	36
Total do 9º Semestre	180	270	72	18	0	540	450	234
Optativa V			36			36	30	36
Optativa VI			36			36	30	36
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso II	36	72				108	90	36
Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade			72			72	60	36
Estágio Curricular Supervisionado II	36	180				216	180	36
Total do 10º Semestre	72	252	144	0	0	468	390	180
Subtotal do Curso	1.548	1.242	504	594	432	3.888	3.240	2.646
Atividades Complementares						432	360	
Carga Horária Total	1.548	1.242	504	594	432	4.320	3.600	2.646





Obs.:

- TCC I e II = 216h/a para o acadêmico, sendo 72h/a de aulas teóricas, 8h/a de orientação específica e 136h/a de atividades práticas para a execução do TCC.
- TCC I e II – 72 h/a de orientação geral ao longo do período letivo, 272 h/a de orientação específica (conforme o número de alunos, atualmente o orçamento está com a média de 34, logo, 8*34 estudantes) e 204 de banca (34*6), tudo em regime seriado anual conforme os demais componentes, atendendo às normativas institucionais.
- Atividades complementares: regulamento anexo a este projeto (anexo I).
- ECS: 72h/a operacionais para professor supervisor dos estágios curriculares supervisionados.
- ECS: regulamento anexo a este projeto (anexo II).
- NC = Núcleo das Compartilhadas – Disciplinas compartilhadas entre os cursos de Arquitetura e Urbanismo da Univille - Campi Joinville.
- DSP – Disciplinas Semipresenciais no modelo de aulas Síncronas.

Regime: Seriado Semestral.

Duração: 10 Semestres.

Quadro 3 – Integralização da matriz curricular proposta

Componente curricular	Carga hora/aula	Carga hora relógio
Componentes curriculares das séries	3.456	2.880
Estágio Curricular Supervisionado	432	360
Atividades complementares	432	360
Total	4.320	3.600

Disciplinas Semipresenciais Síncronas

Os cursos de Arquitetura e Urbanismo dos *Campi* de Joinville e São Bento do Sul compõem um Núcleo Compartilhado Específico de disciplinas síncronas, listadas no Quadro 4.

O compartilhamento das disciplinas entre os cursos de Arquitetura e Urbanismo dos *Campi* de Joinville e São Bento do Sul se dará da seguinte forma:



1 - Para as disciplinas compartilhadas e que possuem carga horária dividida entre 50% teórica e 50 % prática, a disciplina na sua parte teórica será ministrada por um único professor no formato de aula síncrona (remota) para as turmas dos dois locais de oferta (Joinville e de São Bento do Sul). Na sua parte prática, será ministrada no formato presencial, com a disponibilização de um professor por turma em cada um dos locais de oferta.

2 – Para as disciplinas compartilhadas e que possuem carga horária 100% teórica, a disciplina será ministrada por um único professor no formato de aula síncrona (remota) para as turmas dos *Campi* de Joinville e de São Bento do Sul.

As disciplinas síncronas (remotas), quando aprovadas pelo colegiado do curso, poderão ser oferecidas no regime presencial, todavia, essa aprovação deve ocorrer no ano anterior a sua oferta, para que a Pró-Reitoria de Ensino e a Central de Atendimento Acadêmica sejam informadas para que os procedimentos operacionais possam ser ajustados.

Entre as disciplinas propostas no projeto foram identificadas aquelas que serão parte delas ministradas na forma semipresencial no modelo de aulas síncronas, conforme quadro descrito na sequência.

Quadro 4 – Disciplinas Semipresenciais, considerando a modalidade de aulas síncronas

Disciplina	Carga horária presencial (hora/aula)	Carga horária não presencial na modalidade síncrona (hora/aula)
Projeto de Arquitetura e Urbanismo I (NC- JLLE)	36	36
Criação em Arquitetura – Processos e Percursos (NC- JLLE)	36	36
História das Artes e Estética Aplicada (NC- JLLE)	-	72



Disciplina	Carga horária presencial (hora/aula)	Carga horária não presencial na modalidade síncrona (hora/aula)
Projeto de Arquitetura e Urbanismo II (NC-JLLE)	36	36
Projeto de Interiores I (NC-JLLE)	36	36
Componente Curricular Institucional I: Eixo - Pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções	-	72
Ergonomia e Desenho Universal (NC-JLLE)	-	72
Projeto de Arquitetura e Urbanismo III (NC- JLLE)	36	36
Projeto de Interiores II (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão (NC-JLLE)	36	36
História da Arquitetura I (NC- JLLE)	-	72
Componente Curricular Institucional II: Eixo - Cidadania, direitos humanos e justiça social	-	72
História da Arquitetura II (NC- JLLE)	-	72
Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	36	36
Projeto de Interiores III (NC- JLLE)	36	36
Componente Curricular Institucional III: Eixo - Ética e competências sócio emocionais	-	72



Disciplina	Carga horária presencial (hora/aula)	Carga horária não presencial na modalidade síncrona (hora/aula)
Projeto de Arquitetura e Urbanismo V (NC- JLLE)	36	36
Conforto Térmico (NC- JLLE)	36	36
Sistemas Estruturais (NC- JLLE)	36	36
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI (NC- JLLE)	36	36
Projeto Executivo (NC- JLLE)	36	36
Conforto Acústico e Luminotécnico (NC- JLLE)	36	36
Planejamento Regional e Urbano I (NC- JLLE)	36	36
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VII (NC- JLLE)	36	36
Estudos Socioeconômicos e Ambientais (NC- JLLE)	-	72
Habitação de Interesse Social (NC- JLLE)	36	36
Urbanismo (NC- JLLE)	-	72
Patrimônio Cultural (NC- JLLE)	36	36
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VIII (NC- JLLE)	36	36
Optativa I (NC- JLLE)	-	36
Optativa II (NC- JLLE)	-	36
Planejamento Regional e Urbano II (NC- JLLE)	36	36



Disciplina	Carga horária presencial (hora/aula)	Carga horária não presencial na modalidade síncrona (hora/aula)
Projeto de Paisagismo (NC- JLLE)	36	36
Optativa III (NC- JLLE)	18	18
Optativa IV (NC- JLLE)	18	18
Componente Curricular Institucional IV: Eixo - Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental	-	72
Optativa V (NC-JLLE)	-	36
Optativa VI (NC-JLLE)	-	36
Componente Curricular Institucional V: Eixo - Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social.	-	72

Entre as disciplinas propostas no projeto, foram identificadas aquelas que são compartilhadas por, pelo menos, um dos cursos que formam a área de engenharias e exatas da Univille. Com base nessa identificação, definiram-se disciplinas que compõem o Núcleo Compartilhado:

Quadro 5 – Núcleo Compartilhado

Disciplina	Carga horária (hora/aula)	Cursos em que ocorre o compartilhamento
Projeto de Arquitetura e Urbanismo I (NC-JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville



Disciplina	Carga horária (hora/aula)	Cursos em que ocorre o compartilhamento
Criação em Arquitetura – Processos e Percursos (NC-JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
História das Artes e Estética Aplicada (NC-JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Projeto de Arquitetura e Urbanismo II (NC-JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Projeto de Interiores I (NC-JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Componente Curricular Institucional I: Eixo - Pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções	72	Compartilhamento Institucional
Ergonomia e Desenho Universal (NC-JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Projeto de Arquitetura e Urbanismo III (NC-JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Projeto de Interiores II (com 30h de Atividades em Projeto de Extensão (NC-JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
História da Arquitetura I (NC-JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Componente Curricular Institucional II: Eixo - Cidadania, direitos humanos e justiça social	72	Compartilhamento Institucional
História da Arquitetura II (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville



Disciplina	Carga horária (hora/aula)	Cursos em que ocorre o compartilhamento
Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV (com 30h de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Projeto de Interiores III (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Componente Curricular Institucional III: Eixo - Ética e competências sócio emocionais	72	Compartilhamento Institucional
Projeto de Arquitetura e Urbanismo V (com 30h de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Conforto Térmico (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Sistemas Estruturais (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI (com 30h de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Projeto Executivo (com 30h de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Conforto Acústico e Luminotécnico (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Planejamento Regional e Urbano I (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville



Disciplina	Carga horária (hora/aula)	Cursos em que ocorre o compartilhamento
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VII (com 30h de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Estudos Socioeconômicos e Ambientais (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Habitação de Interesse Social (com 30h de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Urbanismo (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Patrimônio Cultural (com 30h de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VIII (com 30h de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Optativa I (NC- JLLE)	36	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Optativa II (NC- JLLE)	36	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Planejamento Regional e Urbano II (com 30h de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Projeto de Paisagismo (NC- JLLE)	72	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Optativa III (NC- JLLE)	36	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville



Disciplina	Carga horária (hora/aula)	Cursos em que ocorre o compartilhamento
Optativa IV (NC- JLLE)	36	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Componente Curricular Institucional IV: Eixo - Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental	72	Compartilhamento Institucional
Optativa V (NC- JLLE)	36	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Optativa VI (NC- JLLE)	36	Arquitetura e Urbanismo – Campi Joinville
Componente Curricular Institucional V: Eixo - Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social.	72	Compartilhamento Institucional

As disciplinas do Núcleo Compartilhado permitirão a formação de turmas em que estejam matriculados alunos dos diferentes cursos, incluindo os de Arquitetura e Urbanismo. Nesse sentido, a construção semestral dos horários dos cursos indicados no quadro acima deverá ser feita de tal maneira que oportunize a constituição de turmas das disciplinas compartilhadas com alunos dos diferentes cursos.

Núcleo das disciplinas vinculadas à Curricularização da Extensão

Entre as disciplinas propostas no projeto, foram identificadas aquelas com potencial para o desenvolvimento de Projetos de Extensão. Com base nessa identificação, definiram-se disciplinas que compõem o Núcleo de Curricularização da Extensão:



Disciplina	Carga horária vinculada às atividades de Extensão
Projeto de Interiores II (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão (NC- JLLE)	30
Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	30
Projeto de Interiores III (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	30
Projeto de Arquitetura e Urbanismo V (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	30
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	30
Projeto Executivo (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	30
Planejamento Regional e Urbano I (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	30
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VII (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	30
Habitação de Interesse Social (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	30
Patrimônio Cultural (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	30
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VIII (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	30
Planejamento Regional e Urbano II (com 30hrs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC- JLLE)	30
Total	360 horas

As aulas práticas das disciplinas listadas no quadro acima servirão para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos, de interiores, urbanísticos, paisagísticos e



de interesse patrimonial que irão compor um banco de projetos e ideias que serão disponibilizados às Instituições comunitárias sem fins lucrativos

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

Ementas e referenciais bibliográficos da matriz anual iniciada em 2020.

1º ANO

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo I

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Conceito e objetivos de projeto integrado de arquitetura e urbanismo. Análise e sintaxe da forma arquitetônica. Princípios de composição, organização e estruturação da forma no espaço construído. Análise formal das relações espaciais entre arquitetura e urbanismo. Noções de tipologia arquitetônica e urbana, programa funcional e adequação espacial. Metodologias para desenvolvimento de projeto e a representação materializada da intenção plástico formal e concepção e execução de projeto. Desenvolvimento de projeto arquitetônico de baixa complexidade.

Referências básicas

CHING, F. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FARRELLY, L. **Fundamentos de arquitetura**. São Paulo: Bookman, 2010.

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martin Fontes, 2012.

Referências complementares

NEUFERT. **A arte de Projetar em Arquitetura**. Editora Gustavo Gili, 2010

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Barcelona: Ed. GG, 1979



ZEVI, Bruno. **Saber ver Arquitetura**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996

Disciplina: Desenho Arquitetônico (Núcleo Compartilhado)

Carga horária: 144 h/a

Ementa

O desenho arquitetônico como forma de expressão em sua multiplicidade de codificações, nas representações da linguagem arquitetônica. Estudos de plantas, cortes e elevações. Projeto e montagem de perspectivas paralelas.

Referências básicas

PEREIRA, A. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

MONTENEGRO, G. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

CHING, F. D. K.; SALGADO, L. A. M. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Referências complementares

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: E. Blucher, 2001.

CHING, F. **Manual de Dibujo Arquitectónico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

CHING, F. D. K.; SALGADO, L. A. M. **Técnicas de construção ilustradas**. Tradução de Cassandra Adams. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Disciplina: Desenho de Observação (Núcleo Compartilhado)

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Desenho de objetos e figura humana. Proporção e perspectiva. Princípios de representação visual.



Referências básicas

HAMPTON, M. **Figure drawing: design and invention**. China: M. Hampton, 2009.

LEE, S.; BUSCEMA, J. **How to draw comics the Marvel**. Fireside, 1988.

MEDIUM, E. **The art of perspective: the ultimate guide for artists**. Paperback, 2007.

Referências complementares

SANZI, Gianpietro; QUADROS, Eliane Soares. **Desenho de perspectiva**. São Paulo Erica 2014

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014.

THORSPECKEN, Thomas. **Urban sketching: guia completo de técnicas de desenho urbano**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

BERTOLETTI, Andréa; CAMARGO, Patricia de. **O ensino das artes visuais na era das tecnologias digitais**. Intersaberes, 2016.

Disciplina: História das Artes e Estética Aplicada

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estética: conceito, objeto de estudo, principais correntes do pensamento estético. História da Arte: conceito, objeto de estudo e modelos de análise para o objeto artístico ou o fenômeno estético. As diferentes expressões artísticas: pintura, escultura, teatro, literatura, música. Estudo da expressão artística na pré-história, antiguidade, idade média e idade moderna. Relações entre as artes e a arquitetura. Contextualização da arte por meio das expressões em forma de desenho e sua materialização.

Referências básicas



ARGAN, G. C. **Arte moderna:** do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução de Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ECO, H. **História da beleza.** Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMBRICH, E. H. A História da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Referências complementares

FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e Sociedade.** S. Paulo: Martins Fontes, 1990.

ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão.** São Paulo: Pioneira, 2001.

COELHO NETTO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

DUCHER, Robert. **Características dos estilos.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GULLAR, Ferreira, **Vanguarda e subdesenvolvimento: ensaio sobre arte.** 2. ed São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 1978.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, José Luís dos. **O que é cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno.** Nova Fronteira, 2000.

DANTO. Artur. **A Transfiguração do lugar comum.** São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

TREVISAN, Armindo. **Como apreciar a arte.** Porto Alegre: Uniprom, 1999.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa (Núcleo Compartilhado)

Carga horária: 72 h/a

Ementa



Normas para a elaboração de trabalhos técnicos e científicos. Fundamentos da Ciência. Tipos de pesquisa. Instrumentos de Pesquisa. Tipos de conhecimento. Leitura, interpretação e redação científica. Ética em Pesquisa. Base de Dados. O Projeto de Pesquisa.

Referências básicas

GONÇALVES, M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**. 4. ed. Joinville: Univille, 2014.

UNIVILLE. **Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: Univille, 2012.

FINDLAY, E. A. G. ; COSTA, ; GUEDES, S. **Guia de elaboração de projetos de pesquisa**. Joinville: Univille, 2006.

Referências complementares

REA, Louis M; PARKER, Richard A. **Metodologia da pesquisa: do planejamento a execucao**. Sao Paulo: Pioneira, 2000.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertacoes e teses**. Sao Paulo: Pioneira, 2001. 320 p.

IL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 2 BC , 3 SBS, 3 BUC

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Disciplina: Maquetes e Modelos (Núcleo Compartilhado)

Carga horária: 144 h/a



Ementa

Confecção de maquetes e modelos, por meio do desenvolvimento dos princípios básicos de métodos e técnicas apropriadas a cada material e à execução.

Referências básicas

KNOLL, W.; HECHINGER, M. **Maquetes arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LEFTERI, C. **Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos**. Tradução de Marcelo A. L. Alves. São Paulo: Blucher, 2009.

SHIMIZU, Y. et al. **Moldels & prototypes**. Japão: Graphic-Sha, 1991.

Referências complementares

CONSALEZ, L; BERTAZZONI, L. **MAQUETES: a representação do espaço no projeto arquitetônico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2014-.

CAVASSANI, Glauber. **Técnicas de Maquetaria**. Érica, 2014.

MILLS, Criss B. **Projetando com Maquetes**. Bookman, 2007.

Disciplina: Computação Gráfica I (Núcleo Compartilhado)

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Ferramentas de computação gráfica: imagens bitmap e objetos vetoriais. Tratamento e produção de imagens e arquivos digitais.

Referências básicas



ADOBE CREATIVE TEAM. **Adobe Illustrator: Classroom in a Book**. Bookman, 2011. 475 p. _____.

ADOBE CREATIVE TEAM. **Adobe Photoshop: Classroom in a Book**. Bookman, 2011. 384 p.

SEDDON, T. **Imagens: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos**. Bookman, 2009. 224 p.

Referências complementares

CITRON, Scott; MURPHY, Michael. **Adobe Creative Suite 5 Design Premium How Tos: 100 Técnicas Essenciais**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Adobe Photoshop CC. **Adobe, 2018.** Disponível em: https://helpx.adobe.com/pdf/photoshop_reference.pdf

Adobe Illustrator CC. **Adobe, 2018.** Disponível em: https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator_reference.pdf

2º ANO

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo II

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Métodos analíticos e repertórios para o desenvolvimento da concepção do espaço construído, estimulando a criatividade, os meios de expressão e a observação. O olhar crítico do espaço. As relações público-privado. Os impactos no meio urbano. Desenvolvimento de projeto arquitetônico de média complexidade.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas:

CHING, F. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Biblioteca: 720 C539a



FARRELLY, L. **Fundamentos de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2014.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600900/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martin Fontes, 2018.
E-book: 720 H576l

Referências complementares:

NEUFERT, Peter. **A arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.
Biblioteca: 720.9 N482n

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.
Biblioteca: 711.4 G311c

ZEVI, Bruno. **Saber ver Arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
Biblioteca: 720 Z63s

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600801/cfi/0!/4/4@0.00:67.0>

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837811/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

Disciplina: Projeto de Interiores I

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Projetos de baixa e média complexidade para fins de residência, comércio e serviços. Funções, atividades, conceitos, ambientação e layout.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas:

CHING, Francis K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605165/cfi/0!/4/2@100:0.00>

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.
Biblioteca: 729 G979p

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos: com exercícios**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577807369/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>



Referências Complementares:

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.
Biblioteca: 152.145 H477p

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808267/cfi/0!/4/2@100:0.00>

KELLEY, Tom. **A arte da inovação**: lições de criatividade da IDEO, a maior empresa norte-americana de design. São Paulo: Futura, 2001.
Biblioteca: 658.4063 K29a

PINHEIRO, Antonio Carlos Da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Conforto ambiental**: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo: Érica, 2014.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518596/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>.

PANERO, J; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gilli, 2014.
Biblioteca: 620.8 P191d

Disciplina: História da Arquitetura I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Abordar a história da cidade e sua produção arquitetônica e de organização do espaço do Barroco até a idade contemporânea desde os primórdios da civilização até o Renascimento, buscando a identificação das principais teorias e transformações ocorridas ao longo desse processo histórico.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

BENEVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2019.
Biblioteca: 711.409 B465

MUNFORD, L. **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes/UNB, 2008.
Biblioteca: 711.4 M962c

PEREIRA, J. R. A. **Introdução à história da arquitetura**: das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2010.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806645/cfi/0!/4/2@100:0.00>

Referências complementares



GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Biblioteca: 709 G632h

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio/MEC, 2001.

Biblioteca: 309.181 H722r

MICHAEL, F.; MARIAN, M.; LAWRENCE, W. **A história da arquitetura mundial**. Porto Alegre: AMGH, 2011.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550382/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>

ROTH, Leland M. **Entender a arquitetura, seus elementos, história e significado**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

Biblioteca: 720.1 R754e

SUMMERSON, John. **A linguagem clássica da arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Biblioteca: 720.9 S955l

Disciplina: Ergonomia e Desenho Universal

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos da ergonomia. Subsídios técnicos do desenho universal e sua aplicação nos espaços construídos. A ergonomia como paradigma para uma vida melhor. Acessibilidade universal.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492-2021**: documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

E-book:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9.050**: normas de acessibilidade. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

E-book:

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: E. Blucher, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214878/cfi/0!/4/2@100:0.00>

IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produto**. São Paulo: Edgard Blucher, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215271/cfi/0!/4/2@100:0.00>



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16537**: Técnicas. Acessibilidade: sinalização tátil no piso - diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Rio de Janeiro, ABNT 2018.

E-book:

Referências complementares

CHING, F. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
Biblioteca: 720 C539a

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
Biblioteca: 701.15 D679s

MORAES, A. de; MONTALVÃO, C. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.
Biblioteca: 620.82 M827e

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2012.
Biblioteca:

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2017.
Biblioteca: 720.9 N482n

PANERO, J; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2014.
Biblioteca: 620.8 P191d

Disciplina: Computação Gráfica II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Utilização de ferramentas computacionais de média e alta complexidade para a elaboração e desenvolvimento de projetos e pesquisas nas áreas da arquitetura, urbanismo e paisagismo.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

NETTO, Claudia Campos. **Autocad 2019: para Windows**. São Paulo: Erica, 2019.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530840/cfi/40!/4/2@100:0.00>



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492 - 2021:**
Documentação Técnica para Projetos Arquitetônicos e Urbanísticos. Rio de Janeiro:
ABNT, 2021
E-book:

SACKS, Rafael *et al.* **Manual de BIM:** um guia de modelagem da informação da
construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. 3.
ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605523/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

CAVASSANI, Glauber. **SketchUp PRO 2016:** ensino prático e didático. São Paulo:
Erica, 2016.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536524986/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0.00>

CHING, F. D. K.; SALGADO, L. A. M. **Representação gráfica em arquitetura.** Porto
Alegre: Bookman, 2017.
Biblioteca: 720 C539r
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/cfi/0!/4/2@100:0.00>

Referências complementares

NETTO, Claudia Campos. **AUTODESK® REVIT® ARCHITECTURE 2020:** conceitos
e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2020.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532929/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado:** técnicas para projetos
arquitetônicos. São Paulo: Saraiva, 2014.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519685/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

GABRASCK, Jaqueline Ramos; JARDIM, Mariana Comerlato; CENCI JUNIOR, Carlos
Alberto. **Projeto auxiliado por computador.** Porto Alegre: Grupo A, 2019.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028944/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

FRIGERI, Sandra Rovená; CENCI JUNIOR, Carlos Alberto; ROMANINI, Anicoli.
Computação gráfica. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026889/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico.** 4. ed. São Paulo: E. Blucher,
2001.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214878/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

Disciplina: Tecnologia da Construção Civil

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Canteiros de obras. Locação. Fundações rasas e profundas. Execução e drenagem



de cavas de fundações. Escoramentos, cimbramentos, formas para concreto. Transporte, lançamento, adensamento e cura do concreto. Desformas. Alvenarias e demais estruturas de fechamento. Revestimento de paredes e pisos. Coberturas, impermeabilização, esquadrias, pintura, instalações, iluminação natural e artificial. Pavimentação. Aquecimento e ventilação. Elevadores. Cálculo das áreas de construção. Segurança do trabalho. Novas tecnologias. Visitas técnicas.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

LISBOA, Ederval de Souza; ALVES, Edir dos Santos; MELO, Gustavo Henrique Alves Gomes. **Materiais de construção: concreto e argamassa**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020139/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado eu te amo, para arquitetos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210351/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

CHING, Francis. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604236/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

Referências complementares

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até a sua cobertura**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214236/cfi/0!/4/2@100:0.00>

SALGADO, Júlio Cesar Pereira. **Estruturas na construção civil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518671/pageid/0>

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. v. 1.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636632/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

MENDONÇA, Antonio Valter Rodrigues Marques, e DAIBERT, João Dalton. **Equipamentos e instalações para construção civil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518640/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

QUALARINI, Eduardo Linhares. **Canteiro de bras**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. v. 1.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152434/cfi/6/2!/4/4/2/2@0:0.101>

Disciplina: Topografia e Geoprocessamento



Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução a topografia. Instrumentos topográficos. Planimetria: medidas de ângulos e distâncias. Altimetria: nivelamentos, curvas de nível e perfis. Taqueometria: levantamentos plani-altimétricos. Terraplanagem. Introdução a aerofotogrametria. Sistema de posicionamento global, geoprocessamento e cartografia digital.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 13.133**: execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

E-book:

BORGES, A. C. **Topografia**: aplicada à engenharia civil. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. v. 1.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207610/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

BORGES, A. C. **Topografia**: aplicada à engenharia civil. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. v. 2.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207658/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601204/cfi/0!/4/2@100:0.00>

Referências complementares

CORREA, Priscila Marques. **Topografia e geoprocessamento**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022713/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Biblioteca: 526.9 C335t

NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

Biblioteca: 621.3678 N945s

STEIN, Ronei Tiago *et al.* **Cartografia digital e sensoriamento remoto**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900339/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>



BOTELHO, Manoel Henrique Campos; FRANCISCHI JUNIOR, Jarbas Prado de; PAULA, Lyrio Silva de. **ABC da topografia**: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros. São Paulo: Blucher, 2018.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211433/cfi/0!/4/2@100:0.00>

Disciplina: Estudos Socioeconômicos e Ambientais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Análise e debate do processo de desenvolvimento social, econômico, ambiental e político com ênfase na realidade da América Latina e Brasil, nos aspectos vinculados à arquitetura e urbanismo. A relação entre o pensamento e a produção da arquitetura e do urbanismo (e das cidades) e os fatores e determinantes sociais, econômicos e ambientais predominantes em cada período político brasileiro. Conceitos gerais de políticas e planejamento ambiental; antropológico; desenvolvimento sustentável; plano de gestão ambiental; conservação de recursos naturais; ética ecológica; ações de preservação da paisagem; proteção dos recursos naturais; meio antrópico; ambiente natural e cenários ambientais. Estudo e avaliação dos impactos ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos disponíveis e desenvolvimento sustentável.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

BONDUKI, N. G. **Origens da habitação social no Brasil**. São Paulo: Espaço Liberdade/Fapesp, 2017.

Biblioteca: 720 B711o

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2020.

Biblioteca: 307.76 S237u

VELHO, G. **A utopia urbana**: um estudo de antropologia social. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Biblioteca: 307.76 V436u

Referências complementares

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Biblioteca: 711.4 S731m

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Biblioteca: 711.40981 V713e



BENINI, Sandra Medina; ROSIN, Jeane Aparecida Rombi de Godoy (Org.). **Estudos urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea**. 2. ed. Tupã (SP): ANAP, 2016.

Biblioteca: 711.4 E79

PHILLIPPI JR, Arlindo (coord.). **Gestão urbana e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2019.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462935/cfi/0!4/4@0.00:0.00>.

HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636798/pageid/0>

3º ANO

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo III

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto complexo arquitetônico / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo / projeto urbano.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018

Biblioteca: 711.4 G311c

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Biblioteca: 720 H576l

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Biblioteca: 711.5 L987i

Referências complementares

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro**. São Paulo: Nobel, 2012.

Biblioteca: 711.4 C198r

CHING, F. D. K.; SALGADO, L. A. M. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

Biblioteca: 720 C539r



E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/cfi/0!/4/2@100:0.00>

CHING, Francis D.K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2016.

Biblioteca: 720 C539a

NEUFERT. **A arte de Projetar em Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

Biblioteca: 720.9 N482n

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/>

Disciplina: Projeto de Interiores II

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Projetos de média e alta complexidade para fins comerciais, institucionais, industriais desenvolvimento de projetos considerando usuário, funções, atividades, conceitos, ambientação, layout e programa de necessidades.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac, 2017.

Biblioteca: 729 G979p

GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. 4. ed. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2013.

Biblioteca: 729 G979p

PANERO, J; ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2014

Biblioteca: 620.8 P191d

Referências complementares

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre Bookman 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/>

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

Biblioteca: 152.145 H477p



CHING, Francis K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605165/cfi/0!/4/2@100:0.00>

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Conforto ambiental**: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para Projetos. São Paulo: Saraiva, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518596/cfi/0!/4/2@100:0.00>

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**: com exercícios. Porto Alegre: Bookman, 2010.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577807369/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

Disciplina: Conforto Térmico

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estudo, compreensão e aplicação, em projeto arquitetônico e urbanístico, das variáveis climáticas, tais com radiação solar, ventos, temperaturas e umidade do ar.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

BROWN, G. Z.; DEKAY, Mark. **Sol, vento e luz**: estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800902/cfi/0!/4/2@100:0.00>

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. 3. ed. São Paulo: ProLivros, 2014.

E-book: https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf

ROMÉRO, Marcelo de Andrade; REIS, Lineu Belico dos Reis. **Eficiência energética em edifícios**. Barueri, SP: Manole, 2012.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444580/cfi/0!/4/2@100:0.00>

Referências complementares

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Conforto ambiental**: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo: Érica, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518596/cfi/0!/4/2@100:0.00>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220-2**: Desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro, ABNT, 2005.

E-book:



FROTA, Anesia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico**. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2016.
Biblioteca: 720.47 F941m

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.575**: Edificações habitacionais: desempenho. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
E-book:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220-3:2005**: desempenho térmico de edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
E-book:

Disciplina: Conforto Acústico e Luminotécnico

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conhecimentos gerais sobre acústica, propriedades do som e suas implicações no espaço. Conceitos de luminotécnica, iluminação artificial de ambientes internos e externos às construções. Projetos de definição de pontos elétricos de edifícios residenciais, comerciais e industriais. Edifícios inteligentes. Sistemas de comunicação e as implicações no espaço.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

REMORINI, Silvana Laiz. **Acústica arquitetônica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027169/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. 3. ed. São Paulo: ProLivros, 2014.
E-book: https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Conforto ambiental**: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo: Érica, 2014.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518596/cfi/0!/4/2@100:0.00>

Referências complementares

BRANDÃO, Eric. **Acústica de salas**: projeto e modelagem. São Paulo: Blucher, 2016.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210078/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

CHING, Francis K., BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.



E-book: em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605165/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação: teoria e projeto**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

E-book: em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520476/cfi/0!/4/2@100:0.00>

TREGENZA, Peter; LOE, David. **Projeto de iluminação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603352/cfi/0>

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2018.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212843/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

SOUZA, Camila Dias de *et al.* **Luminotécnica aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027923/cfi/0!/4/2@100:0.00>

Disciplina: História da Arquitetura II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

História da arquitetura do Barroco até a idade contemporânea. Análise da produção artística e arquitetônica do início do Barroco, da Idade Moderna – século XV – ao Movimento Moderno, com ênfase para as transformações urbanísticas. A produção dos grandes mestres da arquitetura moderna e sua relação com a formação do estilo internacional e o reatamento na arquitetura brasileira. O Barroco afro-brasileiro.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

Biblioteca: 724 B465h

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

Biblioteca: 720.981 B886a

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. 4. ed., rev., ampl. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Biblioteca: 724.6 F813h

Referências complementares

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Biblioteca: 709 G632h



E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550382/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

GLANCEY, J. **A história da arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2012.

Biblioteca: 720.9 G545a

CHING, Francis D. K.; JARZOMBEEK, Mark; PRAKASH, Vikramaditya. **História global da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman 2019.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605127/>.

MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: GG, 2013.

Biblioteca: 724.6 M764d

PEVSNER, N. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Biblioteca: 720.94 P514p

REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Biblioteca: 720.981 R375q

Disciplina: Sistemas Estruturais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos de resistência dos materiais de elementos aplicados aos sistemas estruturais de estruturas concreto, metálicas e de madeira para a concepção global dos projetos de arquitetura.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

WAHRHAFTIG, Alexandre D. Macêdo. **Ação do vento: em estruturas esbeltas com efeito geométrico**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391589/cfi/0!/4/2@100:0.00>

CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603253/cfi/0>

GARRISON, Philip. **Fundamentos de estruturas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604816/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>



Referências complementares

CALIL JR., Carlito *et al.* **Estruturas de madeira:** projetos, dimensionamento e exemplos de cálculo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150430/cfi/6/4!/4/2/4@0:0>

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de aço:** dimensionamento prático. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2818-7/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas:** cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215325/cfi/0!/4/4@0:00:0.00>

KIBERT, Charles. **Edificações sustentáveis:** projeto, construção e operação. Porto Alegre: Bookman, 2020.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605264/cfi/0!/4/2@100:0.00>

ONOUYE, Barry; KANE, Kevin. **Estática e resistência dos materiais:** para arquitetura e construção de edificações. 4. ed. Porto Alegre: Grupo GEN, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2922-1/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

Disciplina: Resistência dos Materiais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos básicos e específicos de resistência dos materiais e estabilidade das construções.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado:** eu te amo: para arquitetos: de acordo com a NBR 6118/2014 e com boas práticas profissionais. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210351/cfi/0!/4/2@100:0.00>

ONOUYE, Barry; KANE, Kevin. **Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2922-1/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

CLÍMACO, João Carlos Teatini de Souza. **Estruturas de concreto armado:** fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/cfi/6/2!/4/2/2/4@0:0.00>



Referências complementares

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2019.

Biblioteca: 531.1 B415m

HIBBELER, R. C. **Estática: mecânica para engenharia**. 12. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2014.

Biblioteca: 620.1063 H624e

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2013.

Biblioteca: 620.112 H624r

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell. **Resistência dos materiais**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

Biblioteca: 620.112 B415r

GARRISON, Philip. **Fundamentos de estruturas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604816/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>.

Disciplina: Instalações e Equipamentos Prediais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Instalações prediais de água fria e água quente. Instalações prediais de esgoto sanitário e pluvial. Instalações prediais de tratamento de esgoto sanitário. Instalações de prevenção e combate a incêndio. Instalações de proteção contra descarga atmosférica. Instalações prediais de gás. Instalações elétricas. Instalações de comunicação interna e externa.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

MACINTYRE, Joseph, M. **Instalações hidráulicas prediais e industriais**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1964-2/>.

CREDER, H. **Instalações elétricas**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Biblioteca: 621.31924 C912i

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630739/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.107>

CREDER, H. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Biblioteca: 627 C912i

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1937-6/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>



Referências complementares

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 11. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207115/cfi/0!/4/4@0.00:43.7>

NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald. **Instalações elétricas**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637400/>.

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Interfaces prediais: hidráulica, gás, segurança contra incêndio, elétrica e telefonia**. São Paulo: Blucher, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212164/>.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de instalações hidráulicas e sanitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637370/>.

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. São Paulo: Blucher, 2016.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209997/>.

4º ANO

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto de complexos arquitetônico e urbano em escala regional / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo complementar às cidades (parques, praças e espaços públicos). Acessibilidade universal.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

Biblioteca: 711.4 G311c

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Biblioteca: 720 H576l



LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
Biblioteca: 711.5 L987i

Referências complementares

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Reinvente seu bairro**. São Paulo: Nobel, 2012.
Biblioteca: 711.4 C198r

CHING, F. D. K.; SALGADO, L. A. M. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2017.
Biblioteca: 720 C539r
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/cfi/0!/4/2@100:0.00>.

CHING, Francis D.K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2016.
Biblioteca: 720 C539a

NEUFERT. **A arte de Projetar em Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.
Biblioteca: 720.9 N482n

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/>.

Disciplina: Projeto de Paisagismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução do conhecimento do urbanismo por meio de sua história. Estudo dos elementos integrantes do projeto paisagístico: aspectos conceituais, de composição e jardinagem em projeto. Tipos de plantas, de solo, elementos arquitetônicos, tipos de jardins. Desenvolvimento de um projeto paisagístico.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

MASCARÓ, Lúcia Raffo de; MASCARÓ, Juan Luis. **Vegetação Urbana**. 4. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2002.
Biblioteca:

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de arquitetura paisagística: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2006.
Biblioteca:

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808632/cfi/0!/4/2@100:0.00>



Referências complementares

WILSON, Andrew. **O livro das áreas verdes**. São Paulo: SENAC, 2016.

Biblioteca:

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5. ed. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2016.

Biblioteca: 582.160981 L869a

WALL, Ed; WATERMAN, Tim. **Desenho urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701205/pageid/0>

LORENZI, Harri. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001.

Biblioteca: 635.9 L869p

CASTRO, Anselmo Augusto de. **Características plásticas e botânicas das plantas ornamentais**. São Paulo: Saraiva, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520575/>.

Disciplina: Urbanismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introduzir o conhecimento do urbanismo por meio de sua história, dos conceitos extraídos de bases teóricas e práticas de campo para identificação dos elementos de morfologia, dinâmica e escalas urbanas.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701854/cfi/0!/4/2@100:0.00>

CHOY, F. **O urbanismo**: utopia e realidades, uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Biblioteca: 711.5 C545u

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Biblioteca: 711.4 J17m

Referências complementares



CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Barcelona: GG, 2010
Biblioteca: 711.4 C974p

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
Biblioteca: 711.5 L987i

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. 1.ed. Martins Fontes: São Paulo, 2009
Biblioteca: 711.5 L467u

CALABI, Donatela. **História do urbanismo europeu**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
Biblioteca: 711.4094 C142h

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo**. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel/ Fapesp, 2013
Biblioteca: 711.40981 R744c

Disciplina: Planejamento Regional e Urbano I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Teoria e prática do planejamento urbano. Planejamento em diferentes sistemas sociais. As teorias do planejamento urbano. A evolução da política de planejamento e a evolução da política urbano-regional no Brasil. Políticas urbanas e políticas de manejo do solo urbano. Organização do espaço físico. O sistema viário e zoneamento. Tráfego e sistemas de transporte. Cadastro técnico municipal.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

SORT, Jordi Julià. **Redes metropolitanas** =: Metropolitan networks. Madrid: Gustavo Gili, 2006.
Biblioteca: 388.4 S714

OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JUNIOR, Eduardo. **Dispersão urbana e mobilidade populacional: implicações para o planejamento urbano e regional**. São Paulo: Blucher, 2016.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391381/cfi/0!/4/2@100:0.00>

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
Biblioteca: 711.4 S731m

Referências complementares

ANTONUCCI, D. (Org.). **Urbanização na virada do mundo: enfoques e perspectivas do programa ONU-habitat**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.



Biblioteca: 711.40981 U73

BRASIL. Casa Civil. Lei Federal 10.257/01: **Estatuto da Cidade**. Brasília, 2001.
E-book: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257

PORTUGAL, Licínio da Silva. **Transporte, mobilidade e desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153189/cfi/6/2!/4/4/2/2@0.00:0.00>

SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos; MONTANDON, Daniel Todtmann (Org.). **Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade: balanço crítico e perspectivas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.
Biblioteca: 711.40981 P712

SOARES NETO, Vicente. **Cidades inteligentes: guia para construção de centros urbanos eficientes e sustentáveis**. São Paulo: Érica, 2018.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530314/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.
Biblioteca: 711.40981 V713e

Disciplina: Saneamento Urbano

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Sistemas de saneamento da cidade e as suas interfaces com os demais elementos urbanos. Localização, dimensionamento, uso e gestão dos equipamentos e sua influência no sistema urbano. Seus reflexos no uso e ocupação do solo, na política local e regional.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

BOTELHO, M. H. C. **Águas de chuva: engenharia das águas pluviais na cidade**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
Biblioteca: 628.21 B748a

CANHOLI, A. P. **Drenagem urbana e controle de enchentes**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
Biblioteca: 627.4 C222d

PEREIRA, J. A. R.; SOARES, J. M. **Rede coletora de esgoto sanitário: projeto, construção e operação**. 2. ed. Belém: NUMA / EDUFPA, 2010.
Biblioteca: 628.3 P436r



Referências complementares

DEMOLINER, K. S. **Água e saneamento básico**. Rio de Janeiro: Livraria do Advogado, 2008.

Biblioteca: 341.3430981 D383a

PHILIPPI JR., A. **Gestão do saneamento básico**: abastecimento de água e esgotamento sanitário. São Paulo: Manole, 2012.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444122/pageid/0>.

PHILIPPI JR., A. **Saneamento, saúde e ambiente, fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2005.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442128/pageid/0>.

GALVÃO JUNIOR, A. C.; MONTEIRO, M. A.; MELO, A. J. M. **Regulação do saneamento básico**. Barueri, SP: Manole, 2013.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445051/pageid/0>.

GOMES, F. L. **Saneamento básico**: aspectos jurídicos. São Paulo: Almedina, 2021.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556272122/pageid/0>

Disciplina: Patrimônio Cultural

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico, histórico, tecnológico e artístico. Compreensão das principais correntes teóricas relativas à conservação, preservação e restauro. Análise da legislação relativa ao patrimônio, Abordagem das principais intervenções no patrimônio arquitetônico mundial por meio de estudo de casos. Abordagem das principais técnicas retrospectivas da construção.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

BOITO, C. **Os restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.

Biblioteca: 702.88 B685r

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê, 2016.

Biblioteca: 702.88 B818t

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2006.

Biblioteca: 720.286 C545a

Referências complementares

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.



Biblioteca: 709 G632h

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2001.

Biblioteca: 309.181 H722r

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442852/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

CARVALHO, Agatha M. *et al.* **Técnicas retrospectivas I**. Porto Alegre: SAGAH 2020.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492267/>

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de revisão n. 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 90/2015 e pelo Decreto Legislativo n. 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal, 2015.

Biblioteca: 341.2481 B823c

SERPA, Esmeralda Macedo *et al.* **Turismo, patrimônio e regionalização**. São Paulo: Saraiva, 2019.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531441/>.

Disciplina: Habitação de Interesse Social

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Desenvolver a capacidade de análise e diagnóstico dos assentamentos humanos de interesse social. Racionalização, custo e qualidade do empreendimento habitacional. Habitação de interesse social: gestão da produção e avaliação pós-ocupação. Análise de custos e de viabilidade de empreendimentos. Projetos arquitetônicos e urbanísticos sustentáveis. Políticas públicas e privadas de habitação e urbanismo.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

BENETTI, Pablo. **Habitação social e cidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2012.

Biblioteca: 728.1 B465h

BONDUKI, Nabil. **Os pioneiros da habitação social no Brasil: Inventário da produção pública no Brasil entre 1930 e 1964**. São Paulo: Editora Unesp: Edições Sesc São Paulo, 2014. v. 2.

Biblioteca:



BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil:** arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 7. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.
Biblioteca: 720 B711o

Referências complementares

CARDOSO, A. L. (org.). **O programa minha casa minha vida e seus efeitos territoriais.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

E-book: https://observatoriodasmetrolopes.net.br/arquivos/biblioteca/abook_file/mcmv_adauto2013.pdf

RIBEIRO, L. C. Q. (org.). **Rio de Janeiro:** transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

Biblioteca: 711.4098153 R585

MARANDOLA JR., Eduardo. **Habitar em risco:** mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana. São Paulo: Editora Blucher, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208488/cfi/137!/4/4@0.00:57.4>

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2020.

Biblioteca: 307.76 S237u

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos:** objetivos, estratégias e resultados. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442852/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>.

Disciplina: Planejamento e controle de obras (núcleo compartilhado)

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Cálculo de áreas: normas brasileiras. Documentos para aprovação no registro geral de imóveis e no sistema financeiro de habitação. Contratos de construção. Orçamento e previsão de custos. Fluxos de caixa e curvas de agregação de recursos. Financiamentos. Planejamento: cronograma, tempo e custos. Técnicas de planejamento. Gestão da qualidade das construções. Produtividade. Softwares para planejamento e gerenciamento de obras. Sistemas de informações gerenciais

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

SORT, Jordi Julià. **Redes metropolitanas** =: Metropolitan networks. Madrid: Gustavo Gili, 2006.

Biblioteca: 388.4 S714



OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JUNIOR, Eduardo. **Dispersão urbana e mobilidade populacional**: implicações para o planejamento urbano e regional. São Paulo: Blucher, 2016.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391381/cfi/0!/4/2@100:0.00>

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Biblioteca: 711.4 S731m

Referências complementares

ANTONUCCI, D. (Org.). **Urbanização na virada do mundo**: enfoques e perspectivas do programa ONU-habitat. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

Biblioteca: 711.40981 U73

BRASIL. Casa Civil. Lei Federal 10.257/01: **Estatuto da Cidade**. Brasília, 2001.

E-book: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257

PORTUGAL, Licínio da Silva. **Transporte, mobilidade e desenvolvimento urbano**.

Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153189/cfi/6/2!/4/4/2/2@0.00:0.00>

SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos; MONTANDON, Daniel Todtmann (Org.). **Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade**: balanço crítico e perspectivas.

Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.

Biblioteca: 711.40981 P712

SOARES NETO, Vicente. **Cidades inteligentes**: guia para construção de centros urbanos eficientes e sustentáveis. São Paulo: Érica, 2018.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530314/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Biblioteca: 711.40981 V713e

5º ANO

Disciplina: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

Carga horária: 216 h

Ementa

De acordo com regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso que consta no PPC.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas



PASOLD, Cesar Luiz. **Momento decisivo:** apresentação e defesa de trabalho acadêmico. Florianópolis: Momento Atual; 2003.
Biblioteca: 001.4 P283m

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
Biblioteca: 001.42 R934m

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
Biblioteca: 001.42 K76f

Referências complementares

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
Biblioteca: 001.42 S498m

MÁTTAR, João. **Metodologia científica na era digital.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
Biblioteca: 004 M435m
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/pageid/0>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.
Biblioteca: 001.42 L192m

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
Biblioteca: 001.42 G463c
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/2!/4/2/4@0:0.101>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2021.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.

Disciplina: Planejamento Regional e Urbano II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Teoria e prática do planejamento urbano e regional. Planejamento em diferentes sistemas sociais. As teorias do planejamento urbano e regional. A evolução da política de planejamento e a evolução da política urbano-regional no Brasil. Políticas urbanas e políticas de manejo solo urbano. Regiões metropolitanas, aglomerados urbanos e microrregiões e suas relações de interdependências entre as cidades. Bacias hidrográficas, sistemas de transportes, saneamento e ligações regionais.



*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

GORSKI, M. C. B. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.
Biblioteca: 720.47 G674r

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701854/cfi/0!/4/2@100:0.00>

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática socio-espacial nas metrópoles brasileiras**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012
Biblioteca: 307.76 S729d

Referências complementares

CASTILHO, J. R. F. **Disciplina urbanística da propriedade**. O lote e o seu destino. 3. ed. Rio de Janeiro: Pillares, 2010.
Biblioteca: 341.374 C352d

BRASIL. Casa Civil. Lei Federal 10.257/01: **Estatuto da Cidade**. Brasília, 2001.
E-book: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm

MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
Biblioteca: 711.40981 M333i

REIS, A. C. F.; KAGEYAMA, P. (Orgs.). **O impasse da política urbana no Brasil à prática**. São Paulo: SESI, 2012.
Biblioteca: 307.76 R375c

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.
Biblioteca: 711.40981 V713e

Disciplina: Técnicas retrospectivas

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estudo dos processos de degradação dos materiais componentes dos artefatos de interesse cultural, particularmente dos edifícios. Metodologia de indagação das patologias e ensaios de laboratório. Técnicas e materiais modernos a serviço da conservação e do restauro.



*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

BOITO, C. **Os restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016.

Biblioteca: 702.88 B685r

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê, 2016.

Biblioteca: 702.88 B818t

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2006.

Biblioteca: 720.286 C545a

Referências complementares

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Biblioteca: 709 G632h

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2001.

Biblioteca: 309.181 H722r

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442852/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

CARVALHO, Agatha M. *et al.* **Técnicas retrospectivas I**. Porto Alegre: SAGAH 2020.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492267/>

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de revisão n. 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 90/2015 e pelo Decreto Legislativo n. 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal, 2015.

Biblioteca: 341.2481 B823c

SERPA, Esmeralda Macedo *et al.* **Turismo, patrimônio e regionalização**. São Paulo: Saraiva, 2019.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531441/>.

Disciplina: Inovação e empreendedorismo

Carga Horária: 72 h/a

Ementa



Movimento empreendedor no Brasil e no Mundo. Potencial Empreendedor e Projeto de Vida. Ferramentas úteis para a Criatividade e Inovação. Processo Empreendedor: da Ideia ao Plano de Negócio. Acesso a Capital. Propriedade Intelectual.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

TAJRA, Sanmya F. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. São Paulo: Saraiva, 2019.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531625/>

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>

PATRÍCIO, Patrícia Sales; CANDIDO, Claudio Roberto (orgs.) **Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630852/>

Referências complementares

MARIANO, Sandra; MAYER, Verônica Feder. **Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1967-3/>

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Biblioteca: 658.42 H673e

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

ARRUDA, Amilton (org). **Design e inovação social**. São Paulo: Blucher, 2017.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392647/>

REIS, Dálcio Roberto dos. **Gestão da inovação tecnológica**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452141/>

BARBIERI, José Carlos; ÁLVARES, Antonio Carlos Teixeira; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis Cajazeira. **Gestão de ideias: para Inovação Contínua**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804429/>

Disciplina: Ética, profissão e cidadania

Carga Horária: 36 h/a

Ementa



Ética moral e filosofia: conceitos e teorias. A ética clássica, moderna e contemporânea. Código de Ética Profissional. Ética, desenvolvimento econômico e avanços tecnológicos. Ética, sociedade e meio ambiente: responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. Dilemas éticos relacionados à prática profissional. Reflexões étnico-raciais. A cidadania e os direitos humanos

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Biblioteca: 174.4 A779f

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013115/recent>

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi *et al.* **Ética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024557/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. **Ética nas empresas**. Porto Alegre: AMGH, 2011.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308887/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Biblioteca: 174 S111e

Referências complementares

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva**: política, tradição e estética na ordem social moderna. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

Biblioteca: 305 B511m

FURROW, Dwight. **Ética**: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309637/recent>

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536306285/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

SROUR, Robert Henry. **Casos de ética empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Biblioteca: 174.4 S774c

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156333/cfi/6/2!/4/2/2/4@0.00:0.00>

Disciplina: Segurança do trabalho



Carga horária: 36 h/a

Ementa

Conceituação de segurança na Construção. Controle do ambiente. Proteção coletiva e individual. Proteção contra incêndio. riscos específicos nas várias habilitações da Engenharia. Controle de perdas e produtividade. Segurança no projeto. Análise e estatística de acidentes, seleção, treinamento, motivação do pessoal. Normalização e legislação específica. Organização da segurança do trabalho na empresa. Segurança em atividades extra-empresa. Visitas.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

MATTOS, U. A. O.; MÁSCULO, F. S. **Higiene e segurança do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

E-book:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150959/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/4/2\[cover01\]/2\[ab219746-4402-44ca-b60a-5bcfdb88a2b3\]%4050:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150959/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/4/2[cover01]/2[ab219746-4402-44ca-b60a-5bcfdb88a2b3]%4050:2).

MÁSCULO, F. S.; VIDAL, M. C. **Ergonomia: trabalho adequado e eficiente**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

E-book:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158108/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover-page\]/6/2/2\[2143e259-e715-4c68-fee7-400241fcb97b\]%4050:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158108/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover-page]/6/2/2[2143e259-e715-4c68-fee7-400241fcb97b]%4050:2).

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho na construção civil**. São Paulo: Atlas, 2015..

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499427/pageid/0>.

Referências complementares

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2018.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532417/pageid/0>.

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

E-book:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018752/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2\[9ff47be5-66bc-4e83-aa07-cfe0277b07ea\]%4050:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597018752/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2[9ff47be5-66bc-4e83-aa07-cfe0277b07ea]%4050:1).

CHIRMICI, A.; OLIVEIRA, E. A. R. **Introdução à segurança e saúde no trabalho**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016.

E-book:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730600/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2\[32f9c3ad-6eb7-49de-cafa-7d49c9c7add8\]%4050:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730600/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2[32f9c3ad-6eb7-49de-cafa-7d49c9c7add8]%4050:1).



PAOLESCHI, B. CIPA: **Guia prático de Segurança do Trabalho**. São Paulo: Érica, 2009.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517988/pageid/0>.

CARDELLA, B. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

E-book:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008661/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2\[4946e356-bdc5-4bdb-b90b-f6c1036b14c6\]%4050:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008661/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2[4946e356-bdc5-4bdb-b90b-f6c1036b14c6]%4050:1)

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado

Carga horária: 72 h

Ementa

De acordo com regulamento de Estágio Curricular Supervisionado que consta no PPC.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Estágio supervisionado: manual de orientação**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2009.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114047/pageid/0>

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de contratos de trabalho**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Biblioteca: 341.65 O48m

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466764/pageid/0>

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052045/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

Referências complementares

REA, Louis M; PARKER, Richard A. **Metodologia da pesquisa: do planejamento a execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

Biblioteca: 001.42 R281m

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2000.

Biblioteca: 001.42 O48t

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Biblioteca: 001.42 G463c

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/2!/4/2/4@0:0.101>

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Biblioteca: 001.42 S498m

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536306285/cfi/0!/4/4@0.00:0.00.7026580/>.



Ementas e referenciais bibliográficos da matriz semestral iniciada em 2021.

1º semestre

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceito e objetivos de projeto integrado de arquitetura e urbanismo. Análise e sintaxe da forma arquitetônica. Princípios de composição, organização e estruturação da forma no espaço construído. Análise formal das relações espaciais entre arquitetura e urbanismo. Noções de tipologia arquitetônica e urbana, programa funcional e adequação espacial. Metodologias para desenvolvimento de projeto e a representação materializada da intenção plástico formal e concepção e execução de projeto. Desenvolvimento de projeto arquitetônico de baixa complexidade.

Referências básicas

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 451 p. ISBN 9788580632620. Classificação: 720 C539a 2016 Ac.232945

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. 2. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online ISBN 9788582600900. Classificação: Ac.5001643

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 272 p. ISBN 9788580632088. Classificação: 720 H576l 2018 Ac.247603

Referências complementares

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável desenho urbano com a natureza**. 1. Porto Alegre Bookman 2013 1 recurso online ISBN 9788582600801. Classificação: Ac.5003811

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 262 p. ISBN 9788527309806. Classificação: 711.4 G311c 2018 Ac.247710

NEUFERT, Ernest. **Neufert: arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. 567 p. ISBN 9788565985086. Classificação: 720.9 N482n 2017 Ac.247200

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3. Porto Alegre Bookman 2015 1 recurso online ISBN 9788565837811. Classificação: Ac.5016147



ZEVI, Bruno; GASPAR, Maria Isabel; OLIVEIRA, Gaëten Martins de (trad.). Saber ver a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 286 p. (Mundo da arte). Classificação: 720 Z63s 2011 Ac.232941

Disciplina: Criação em Arquitetura – Processos e Percursos

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estudo da criatividade e de processos de projeto no campo da arquitetura por meio de teorias, experimentos práticos, estudos de casos e análises de projetos.

Referências básicas

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 451 p. ISBN 9788580632620. Classificação: 720 C539a 2016 Ac.232945

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. 2. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online ISBN 9788582600900. Classificação: Ac.5001643

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 272 p. ISBN 9788580632088. Classificação: 720 H576l 2018 Ac.247603

Referências complementares

CARRANZA, Edite Galote. **Escalas de representação em arquitetura**. 5. São Paulo Blucher 2018 1 recurso online ISBN 9788521212737. Classificação: Ac.5001345

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 264 p. ISBN 9788582604366. Classificação: 720 C539r 2017 Ac.247202

CHING, Francis. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604373. Classificação: Ac.5003446

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017. 240 p. ISBN 9788539612055. Classificação: 729 G979p 2017 Ac.244103

MONTENEGRO, Gildo A. **O traço dá ideia**. São Paulo Blucher 2016 1 recurso online ISBN 9788521210177. Classificação: Ac.5003778

MONTENEGRO, Gildo. **A invenção do projeto**. São Paulo Blucher 1987 1 recurso online ISBN 9788521216582. Classificação: Ac.5002301



NEUFERT, Ernest. **Neufert: arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. 567 p. ISBN 9788565985086. Classificação: 720.9 N482n 2017 Ac.247200

Disciplina: Desenho de Arquitetura I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

O desenho arquitetônico como forma de expressão em sua multiplicidade de codificações, nas representações da linguagem arquitetônica. Estudos de plantas, cortes e elevações. Projeto e montagem de perspectivas paralelas.

Referências básicas

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 264 p. ISBN 9788582604366. Classificação: 720 C539r 2017 Ac.247202

CHING, Francis. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604373. Classificação: Ac.5003446

MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. **Desenho técnico básico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p. ISBN 9788599868393. Classificação: 604.2 M619d 2010 Ac.200213

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. rev. e atual São Paulo, SP: E. Blücher, 2001. 167 p. ISBN 9788521202912. Classificação: 720.284 M777d 2001 Ac.199874

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blücher, 2016. 167 p. ISBN 9788521202912. Classificação: 720.284 M777d 2016 Ac.232910

Referências complementares

CARDOSO, Marcus Cesar. **Autodesk AutoCAD Civil 3D 2016 recursos e aplicações para projetos de infraestrutura**. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536518923. Classificação: Ac.5016304

CHING, Francis D. K. **Manual de dibujo arquitectónico**. 4. ed. Barcelona: G. Gili, 2013. 250 p. ISBN 9788425225659. Classificação: 720.284 C539m 2013 Ac.219747



CHING, Francis D. K. **Manual de desenho arquitetônico**. 5. ed., rev. e ampl. Barcelona: G. Gili, 2019. 266 p. ISBN 9788425229268. Classificação: 720.284 C539m 2019 Ac.256603

CHING, Francis. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604236. Classificação: Ac.5003653

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado técnicas para projetos arquitetônicos**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536519685. Classificação: Ac.5000896

SANZI, Gianpietro. **Desenho de perspectiva**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536519692. Classificação: Ac.5000898

Disciplina: Desenho de Observação

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Desenho de objetos e figura humana. Proporção e perspectiva. Princípios de representação visual.

Referências básicas

CHING, Francis D. K. **Desenho para arquitetos**. 2. Porto Alegre Bookman 2012 1 recurso online ISBN 9788540701915. Classificação: Ac.5000903

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre Bookman 2004 1 recurso online ISBN 9788577803880. Classificação: Ac.5017090

SANZI, Gianpietro. **Desenho de perspectiva**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536519692. Classificação: Ac.5000898

Referências complementares

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. 2. São Paulo Bookman 2002 1 recurso online ISBN 9788577801640. Classificação: Ac.5000891

WAGNER, Juliana. **Desenho artístico**. Porto Alegre SER - SAGAH 2017 1 recurso online ISBN 9788595022423. Classificação: Ac.5017088

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico um compêndio visual de tipos e métodos**. 4. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso online ISBN 9788521632528. Classificação: Ac.5000893



Disciplina: Maquetes e Modelos

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Confecção de maquetes e modelos, por meio do desenvolvimento dos princípios básicos de métodos e técnicas apropriadas a cada material e à execução.

Referências básicas

CONSALEZ, Lorenzo. **Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico**. Barcelona: Gustavo Gili, 2016. 111 p. ISBN 9788584520022. Classificação: 721 C755m 2016 Ac.247199

KNOLL, Wolfgang; HECHINGER, Martin. **Maquetes arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 141 p. ISBN 9788533617445. Classificação: 721 K72m 2003 Ac.199833

MILLS, Criss B. **Projetando com maquetes**. 2. Porto Alegre Bookman 2007 1 recurso online ISBN 9788577801589. Classificação: Ac.5019812

Referências complementares

BAXTER, Mike. **Projeto de produto guia prático para o design de novos produtos**. 3. São Paulo Blucher 2011 1 recurso online ISBN 9788521214380. Classificação: Ac.5003225

CAVASSANI, Glauber. **Técnicas de maquetaria**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536519562. Classificação: Ac.5003656

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 451 p. ISBN 9788580632620. Classificação: 720 C539a 2016 Ac.232945

LEFTERI, Chris. **Materiais em design**. São Paulo Blucher 2017 1 recurso online ISBN 9788521209645. Classificação: Ac.5002621

PAESE, Celma. **Maquetes**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595026506. Classificação: Ac.5019015

2º semestre

Disciplina: História das Artes e Estética Aplicada

Carga horária: 72 h/a

**Ementa**

Estética: conceito, objeto de estudo, principais correntes do pensamento estético. História da Arte: conceito, objeto de estudo e modelos de análise para o objeto artístico ou o fenômeno estético. As diferentes expressões artísticas: pintura, escultura, teatro, literatura, música. Estudo da expressão artística na pré-história, antiguidade, idade média e idade moderna. Relações entre as artes e a arquitetura. Contextualização da arte por meio das expressões em forma de desenho e sua materialização.

Referências básicas:

ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. 709 p. ISBN 9788571642515. Classificação: 709.03 A686a 2016 Ac.241953

ECO, Umberto (org.). **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2014 438 p. ISBN 9788501090881. Classificação: 701.17 H673 2014 Ac.234441

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 688 p. ISBN 9788521611851. Classificação: 709 G632h 2015 Ac.247697

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro LTC 2000 1 recurso online ISBN 9788521636670. Classificação: Ac.5008325

Referências complementares

ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 509 p. ISBN 9788522126002. Classificação: 701.1 A742a 2017 Ac.247195

BARRET, Terry. **A crítica de arte como entender o contemporâneo**. 3. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580553826. Classificação: Ac.5000806

COELHO NETTO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019 178 p. (Debates 144). ISBN 9788527301039. Classificação: 720 C672c 2019 Ac.247714

LOMMEL, Andreas. **A arte pré-histórica e primitiva**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1979. 176 p. Classificação: 709.011 L845a 1979 Ac.90321

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **História da arte e do design princípios, estilos e manifestações culturais**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536519272. Classificação: Ac.5018379

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 89 p. (Primeiros passos (Brasiliense) 110). Classificação: 301.2 S237q 1986 Ac.79547

**Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo II**

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceito e objetivos de projeto integrado de arquitetura e urbanismo. Análise e sintaxe da forma arquitetônica. Princípios de composição, organização e estruturação da forma no espaço construído. Análise formal das relações espaciais entre arquitetura e urbanismo. Noções de tipologia arquitetônica e urbana, programa funcional e adequação espacial. Metodologias para desenvolvimento de projeto e a representação materializada da intenção plástico formal e concepção e execução de projeto. Desenvolvimento de projeto arquitetônico de baixa complexidade.

Referências básicas:

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 451 p. ISBN 9788580632620. Classificação: 720 C539a 2016 Ac.232945

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. 2. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online ISBN 9788582600900. Classificação: Ac.5001643

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 272 p. ISBN 9788580632088. Classificação: 720 H576l 2018 Ac.247603

Referências complementares:

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável desenho urbano com a natureza**. 1. Porto Alegre Bookman 2013 1 recurso online ISBN 9788582600801. Classificação: Ac.5003811

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 262 p. ISBN 9788527309806. Classificação: 711.4 G311c 2018 Ac.247710

NEUFERT, Ernest. **Neufert: arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. 567 p. ISBN 9788565985086. Classificação: 720.9 N482n 2017 Ac.247200

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3. Porto Alegre Bookman 2015 1 recurso online ISBN 9788565837811. Classificação: Ac.5016147

ZEVI, Bruno; GASPAR, Maria Isabel; OLIVEIRA, Gaëten Martins de (trad.). **Saber ver a arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 286 p. (Mundo da arte). Classificação: 720 Z63s 2011 Ac.232941



Disciplina: Projeto de Interiores I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projetos de baixa e média complexidade para fins de residência, comércio e serviços. Funções, atividades, conceitos, ambientação e layout.

Referências básicas:

CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 4. Porto Alegre Bookman 2019 1 recurso online ISBN 9788582605165. Classificação: Ac.5000289

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017. 240 p. ISBN 9788539612055. Classificação: 729 G979p 2017 Ac.244103

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. 3. Porto Alegre Bookman 2010 1 recurso online ISBN 9788577807369. Classificação: Ac.5019569

Referências Complementares:

AMBROSE, Gavin. **Design thinking**. Porto Alegre Bookman 2015 1 recurso online (Design básico). ISBN 9788577808267. Classificação: Ac.5000956

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Olhares, 2021. 311 p. ISBN 9786588280058. Classificação: 152.145 H477p 2021 Ac.257717

KELLEY, Tom. **A arte da inovação: lições de criatividade da IDEO, a maior empresa norte-americana de design**. São Paulo: Futura, 2001. 341 p. ISBN 8574130532. Classificação: 658.4063 K29a 2001 Ac.115276

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. 320 p. ISBN 9788425218354. Classificação: 620.8 P191d 2014 Ac.224177

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Conforto ambiental iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536518596. Classificação: Ac.5000678

Disciplina: Desenho de Arquitetura II

Carga horária: 72 h/a



Ementa

O desenho arquitetônico como forma de expressão em sua multiplicidade de codificações, nas representações da linguagem arquitetônica. Estudos de plantas, cortes e elevações. Projeto e montagem de perspectivas paralelas.

Referências básicas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos: requisitos**. Rio de Janeiro, 2021. 40 p. ISBN 9788507085072. Classificação: 720.284 A849d 2021 NORMA Ac.260217

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 264 p. ISBN 9788582604366. Classificação: 720 C539r 2017 Ac.247202

CHING, Francis. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604373. Classificação: Ac.5003446

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. rev. e atual São Paulo, SP: E. Blücher, 2001. 167 p. ISBN 9788521202912. Classificação: 720.284 M777d 2001 Ac.199874

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blücher, 2016. 167 p. ISBN 9788521202912. Classificação: 720.284 M777d 2016 Ac.232910

Referências complementares:

CAMPOS NETTO, Claudia. **Desenho arquitetônico e design de interiores**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536519678. Classificação: Ac.5000894

CHING, Francis D. K. **Manual de dibujo arquitectónico**. 4. ed. Barcelona: G. Gili, 2013. 250 p. ISBN 9788425225659. Classificação: 720.284 C539m 2013 Ac.219747

CHING, Francis D. K. **Manual de dibujo arquitectónico**. 5. ed., rev. e ampl. Barcelona: G. Gili, 2019. 266 p. ISBN 9788425229268. Classificação: 720.284 C539m 2019 Ac.256603

CHING, Francis. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604236. Classificação: Ac.5003653

KUBBA, Sam A. A. **Desenho técnico para construção**. 1. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online (Tekne). ISBN 9788582601570. Classificação: Ac.5000913



YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico um compêndio visual de tipos e métodos**. 4. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso online ISBN 9788521632528. Classificação: Ac.5000893

Disciplina: Computação Gráfica I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Ferramentas de computação gráfica: imagens bitmap e objetos vetoriais. Tratamento e produção de imagens e arquivos digitais.

Referências básicas:

ADOBE CREATIVE TEAM. **Adobe illustrator CS5 classroom in a book**. Porto Alegre Bookman 2015 1 recurso online ISBN 9788577809127. Classificação: Ac.5000109

ADOBE SYSTEMS. **Adobe photoshop CS5: classroom in a book : guia de treinamento oficial**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 384 p. ISBN 9788577808762. Classificação: 006.6 A239 2011 Ac.200174

FONSECA, Joaquim da. **Tipografia & design gráfico design e produção de impressos e livros**. Porto Alegre Bookman 2011 1 recurso online ISBN 9788577804177. Classificação: Ac.5003755

Referências complementares:

ADOBE Illustrator CC. Adobe, 2018. E-book: https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator_reference.pdf.

ADOBE Photoshop CC. Adobe, 2018. E-book: https://helpx.adobe.com/pdf/photoshop_reference.pdf.

AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. 2. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online ISBN 9788540701281. Classificação: Ac.5017974

CITRON, Scott. **Adobe creative suite 5 design premium 100 técnicas essenciais**. Porto Alegre Bookman 2012 1 recurso online ISBN 9788540700659. Classificação: Ac.5000097

3º Semestre

Disciplina: Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade
Componente Curricular Institucional do Eixo III: Sustentabilidade e
responsabilidade socioambiental

Carga Horária: 72 h/a

**Ementa**

Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Políticas de Educação Ambiental. Economia: circular, criativa, de compartilhamento e regenerativa. Desenvolvimento humano e responsabilidade social. A agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tecnologias emergentes.

Referências básicas

EDUCAÇÃO ambiental e sustentabilidade. 2. São Paulo Manole 2014 1 recurso online ISBN 9788520445020. Classificação: Ac.5010517

MEIO ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre Bookman 2012 1 recurso online ISBN 9788540701977. Classificação: Ac.5002680

SUSTENTABILIDADE princípios e estratégias. São Paulo Manole 2019 1 recurso online (Sustentabilidade). ISBN 9788520462447. Classificação: Ac.5003644

Referências complementares

AKABANE, Getulio K. **Inovação, tecnologia e sustentabilidade histórico, conceitos e aplicações.** São Paulo Erica 2019 1 recurso online ISBN 9788536532646. Classificação: Ac.5002087

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social fundamentos e gestão.** São Paulo Atlas 2012 1 recurso online ISBN 9788522484461. Classificação: Ac.5003456

ENERGIA e sustentabilidade. São Paulo Manole 2016 1 recurso online (Ambiental). ISBN 9786555761313. Classificação: Ac.5001249

ÉTICA, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios (des)construindo limites e possibilidades. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online ISBN 9788553131839. Classificação: Ac.5017774

INDÚSTRIA 4.0 conceitos e fundamentos. São Paulo Blucher 2018 1 recurso online ISBN 9788521213710. Classificação: Ac.5002053

INOVAÇÃO em serviços e a economia do compartilhamento. São Paulo Saraiva 2019 1 recurso online ISBN 9788571440432. Classificação: Ac.5018525

MIHELIC, James R. **Engenharia ambiental fundamentos, sustentabilidade e projeto.** 2. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso online ISBN 9788521634881. Classificação: Ac.5001263

Disciplina: Ergonomia e Desenho Universal



Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos da ergonomia. Subsídios técnicos do desenho universal e sua aplicação nos espaços construídos. A ergonomia como paradigma para uma vida melhor. Acessibilidade universal.

Referências básicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade - sinalização tátil no piso - diretrizes para elaboração de projetos e instalação.** Rio de Janeiro, 2016. 52 p. ISBN 9788507063063. Disponível em: <https://www.gedweb.com.br/univille/>. Acesso em: 6 mar. 2023. Classificação: 620.8 Ac.260647

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2020. 147 p. ISBN 9786556593715. Disponível em: <https://www.gedweb.com.br/univille/>. Acesso em: 6 mar. 2023. Classificação: Ac.260646

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos: requisitos.** Rio de Janeiro, 2021. 40 p. ISBN 9788507085072. Classificação: 720.284 A849d 2021 NORMA Ac.260217

IDA, Itiro. **Ergonomia projeto e produção.** 2. São Paulo Blucher 2005 1 recurso online ISBN 9788521215271. Classificação: Ac.5001341

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2014. 614 p. ISBN 9788521203544. Classificação: 620.82 I25e 2014 Ac.223384

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção.** 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016. 850 p. ISBN 9788521209331. Classificação: 620.82 I25e 2016 Ac.239613

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico.** 4. ed. rev. e atual São Paulo, SP: E. Blücher, 2001. 167 p. ISBN 9788521202912. Classificação: 720.284 M777d 2001 Ac.199874

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico.** 4. ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blücher, 2016. 167 p. ISBN 9788521202912. Classificação: 720.284 M777d 2016 Ac.232910

Referências complementares



CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2017. 281 p. ISBN 9788573596182. Classificação: 720.284 C175d 2017 Ac.257721

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 451 p. ISBN 9788580632620. Classificação: 720 C539a 2016 Ac.232945

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 8.ed São Paulo: Martins Fontes, 2001. 236 p Classificação: 701.15 D679s Ac.112828

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 236 p. (Coleção A). ISBN 8533605838. Classificação: 701.15 D679s 2000 Ac.250034

MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. 4. ed., rev., atual. e ampl. Teresópolis, RJ: 2 AB, 2010. 223 p. (Oficina). ISBN 9788586695490. Classificação: 620.82 M827e 2010 Ac.200151

NEUFERT, Ernest. **Neufert: arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. 567 p. ISBN 9788565985086. Classificação: 720.9 N482n 2017 Ac.247200

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. 320 p. ISBN 9788425218354. Classificação: 620.8 P191d 2014 Ac.224177

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo III

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Métodos analíticos e repertórios para o desenvolvimento da concepção do espaço construído, estimulando a criatividade, os meios de expressão e a observação. O olhar crítico do espaço. As relações público-privado. Os impactos no meio urbano. Desenvolvimento de projeto arquitetônico de média complexidade.

Referências básicas

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 262 p. ISBN 9788527309806. Classificação: 711.4 G311c 2018 Ac.247710

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 272 p. ISBN 9788580632088. Classificação: 720 H576l 2018 Ac.247603

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 227 p. (Cidades). ISBN 9788578274726. Classificação: 711.5 L987i 2018 Ac.256426



LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 227 p. (Cidades). Classificação: 711.5 L987i 2011 Ac.200141

Referências complementares

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604311. Classificação: Ac.5002499

CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. 2. ed. São Paulo, SP: 34, 2012. 222 p. ISBN 9788573262681 Classificação: 711.4 C198r 2012 Ac.219265

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 451 p. ISBN 9788580632620. Classificação: 720 C539a 2016 Ac.232945

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 264 p. ISBN 9788582604366. Classificação: 720 C539r 2017 Ac.247202

CHING, Francis. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604373. Classificação: Ac.5003446

NEUFERT, Ernest. **Neufert: arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. 567 p. ISBN 9788565985086. Classificação: 720.9 N482n 2017 Ac.247200

Disciplina: Projeto de Interiores II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projetos de média e alta complexidade para fins comerciais, institucionais, industriais desenvolvimento de projetos considerando usuário, funções, atividades, conceitos, ambientação, layout e programa de necessidades.

Referências básicas

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017. 240 p. ISBN 9788539612055. Classificação: 729 G979p 2017 Ac.244103

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. 4. ed. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2013. 224 p. ISBN 9788539603053 Classificação: 729 G979p 2013 Ac.217228



PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. 320 p. ISBN 9788425218354. Classificação: 620.8 P191d 2014 Ac.224177

Referências complementares

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604311. Classificação: Ac.5002499

CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 4. Porto Alegre Bookman 2019 1 recurso online ISBN 9788582605165. Classificação: Ac.5000289

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Olhares, 2021. 311 p. ISBN 9786588280058. Classificação: 152.145 H477p 2021 Ac.257717

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. 3. Porto Alegre Bookman 2010 1 recurso online ISBN 9788577807369. Classificação: Ac.5019569

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Conforto ambiental iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536518596. Classificação: Ac.5000678

Disciplina: História da Arquitetura I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Abordar a história da cidade e sua produção arquitetônica e de organização do espaço do Barroco até a idade contemporânea desde os primórdios da civilização até o Renascimento, buscando a identificação das principais teorias e transformações ocorridas ao longo desse processo histórico.

Referências básicas

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. 863 p. ISBN 9788527311465. Classificação: 711.409 B465h 2019 Ac.253125

MUMFORD, Lewis; SILVA, Neil R. da (tradutor). **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008 812 p. ISBN 9788533624092. Classificação: 711.4 M962c 2008 Ac.178950



PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura das origens ao século XXI**. Porto Alegre Bookman 2010 1 recurso online ISBN 9788577806645. Classificação: Ac.5002222

Referências complementares

FAZIO, Michael. **A história da arquitetura mundial**. 3. Porto Alegre AMGH 2011 1 recurso online ISBN 9788580550382. Classificação: Ac.5002011

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 688 p. ISBN 9788521611851. Classificação: 709 G632h 2015 Ac.247697

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro LTC 2000 1 recurso online ISBN 9788521636670. Classificação: Ac.5008325

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. 220 p. Classificação: 309.181 H722r 2001 Ac.113670

ROTH, Leland M. **Entender a arquitetura: seus elementos, história e significado**. São Paulo: G. Gili, 2017. 549 p. ISBN 9788584520695. Classificação: 720.1 R754e 2017 Ac.256427

SUMMERSON, John Newenham. **A linguagem clássica da arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017. 148 p (Coleção mundo da arte). ISBN 9788578271794. Classificação: 720.9 S955L 2017 Ac.256434

4º Semestre

Disciplina: Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico
Componente Curricular Institucional do Eixo IV: Pensamento
científico na abordagem e problematização da (s) realidade (s) e na proposição
e construção de soluções

Carga Horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos da ciência. Tipos de conhecimento. Abordagens e instrumentos de pesquisa. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. O projeto de pesquisa. Universidade como campo de ciência.

Referências básicas



FINDLAY, Eleide Abril Gordon; COSTA, Mauro; GUEDES, Sandra P. L. de Camargo. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa**. 2. ed. rev. ampl. Joinville, SC: Univille, 2006. 26 p. Disponível em: http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf¤t=/. Acesso em: 23 fev. 2016. Classificação: 001.42 F494g 2006 Ac.228357

GUIA para apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille: graduação e pós-graduação. Joinville, SC: Univille, 2019. 74 p. Disponível em: <https://www.univille.edu.br/community/novoportal/VirtualDisk.html/downloadDirect/1751081/Guia-Trabalhos-Academicos-2019.pdf>. Classificação: 001.42 U58g 2019 Ac.253152

KOLLER, Silvia H; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. **Manual de produção científica**. Porto Alegre Penso 2014 1 recurso online. ISBN 9788565848909. Classificação: Ac.5006647

Referências complementares

FUNDAMENTOS da pesquisa em serviço social. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595025554. Classificação: Ac.5017947

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online (Métodos de pesquisa). ISBN 9788563899293. Classificação: Ac.5007752

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online. ISBN 9788595029576. Classificação: Ac.5002706

PROCESSO de trabalho em serviço social. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595027879. Classificação: Ac.5019780

SANTOS, Pricila Kohls dos. **Tecnologia da informação no ensino de ciências**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595022867. Classificação: Ac.5007946

Disciplina: História da Arquitetura II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

História da arquitetura do Barroco até a idade contemporânea. Análise da produção artística e arquitetônica do início do Barroco, da Idade Moderna – século XV – ao Movimento Moderno, com ênfase para as transformações urbanísticas. A produção dos grandes mestres da arquitetura moderna e sua relação com a formação do estilo internacional e o reatamento na arquitetura brasileira. O Barroco afro-brasileiro.



Referências básicas

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016. 813 p. ISBN 9788527301497. Classificação: 724 B465h 2016 Ac.232947

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 398 p. ISBN 9788527301145. Classificação: 720.981 B886a 2012 Ac.219763

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 398 p. ISBN 9788527301145. Classificação: 720.981 B886a 2014 Ac.232921

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. 4. ed., rev., ampl. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 529 p. ISBN 9788580632101. Classificação: 724.6 F813h 2015 Ac.232946

Referências complementares

CHING, Francis D. K. **História global da arquitetura**. 3. Porto Alegre Bookman 2019 1 recurso online ISBN 9788582605127. Classificação: Ac.5002018

FAZIO, Michael. **A história da arquitetura mundial**. 3. Porto Alegre AMGH 2011 1 recurso online ISBN 9788580550382. Classificação: Ac.5002011

GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2012. 240 p. ISBN 9788515033218. Classificação: 720.9 G545a 2012 Ac.224179

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 688 p. ISBN 9788521611851. Classificação: 709 G632h 2015 Ac.247697

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro LTC 2000 1 recurso online ISBN 9788521636670. Classificação: Ac.5008325

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2013. 271 p. ISBN 9788425218286 Classificação: 724.6 M764d 2013 Ac.219759

PEVSNER, Nikolaus Sir. **Panorama da arquitetura ocidental**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 511 p. (Mundo da Arte). ISBN 9788578279509. Classificação: 720.94 P514p 2015 Ac.224063



PEVSNER, Nikolaus Sir. **Panorama da arquitetura ocidental**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 511 p. (Mundo da Arte). ISBN 9788578279509. Classificação: 720.94 P514p 2015 Ac.224063

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 12. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013. 211 p. (Debates ; 18) ISBN 9788527301138 Classificação: 720.981 R375q 2013 Ac.219909

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Métodos analíticos e repertórios para o desenvolvimento da concepção do espaço construído, estimulando a criatividade, os meios de expressão e a observação. O olhar crítico do espaço. As relações público-privado. Os impactos no meio urbano. Desenvolvimento de projeto arquitetônico de média complexidade.

Referências básicas

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 262 p. ISBN 9788527309806. Classificação: 711.4 G311c 2018 Ac.247710

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 272 p. ISBN 9788580632088. Classificação: 720 H576l 2018 Ac.247603

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 227 p. (Cidades). ISBN 9788578274726. Classificação: 711.5 L987i 2018 Ac.256426

Referências complementares

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604311. Classificação: Ac.5002499

CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. 2. ed. São Paulo, SP: 34, 2012. 222 p. ISBN 9788573262681 Classificação: 711.4 C198r 2012 Ac.219265

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 451 p. ISBN 9788580632620. Classificação: 720 C539a 2016 Ac.232945

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 264 p. ISBN 9788582604366. Classificação: 720 C539r 2017 Ac.247202



CHING, Francis. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604373. Classificação: Ac.5003446

NEUFERT, Ernest. **Neufert: arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. 567 p. ISBN 9788565985086. Classificação: 720.9 N482n 2017 Ac.247200

Disciplina: Projeto de Interiores III

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projetos de média e alta complexidade para fins comerciais, institucionais, industriais desenvolvimento de projetos considerando usuário, funções, atividades, conceitos, ambientação, layout e programa de necessidades.

Referências básicas

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017. 240 p. ISBN 9788539612055. Classificação: 729 G979p 2017 Ac.244103

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. 4. ed. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2013. 224 p. ISBN 9788539603053 Classificação: 729 G979p 2013 Ac.217228

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. 320 p. ISBN 9788425218354. Classificação: 620.8 P191d 2014 Ac.224177

Referências complementares

GIBBS, Jenny. **Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais**. São Paulo: Gustavo Gili, 2020 224 p. ISBN 9788425223587. Classificação: 747 G443d 2020 Ac.257722

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Olhares, 2021. 311 p. ISBN 9786588280058. Classificação: 152.145 H477p 2021 Ac.257717

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. 3. Porto Alegre Bookman 2010 1 recurso online ISBN 9788577807369. Classificação: Ac.5019569



MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4. ed. rev. e atual São Paulo, SP: E. Blücher, 2001. 167 p. ISBN 9788521202912. Classificação: 720.284 M777d 2001 Ac.199874

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blücher, 2016. 167 p. ISBN 9788521202912. Classificação: 720.284 M777d 2016 Ac.232910

Disciplina: Computação Gráfica II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Utilização de ferramentas computacionais de média e alta complexidade para a elaboração e desenvolvimento de projetos e pesquisas nas áreas da arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Referências básicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos: requisitos**. Rio de Janeiro, 2021. 40 p. ISBN 9788507085072. Classificação: 720.284 A849d 2021 NORMA Ac.260217

CAMPOS NETTO, Claudia. **Autocad 2019 2019 para Windows**. São Paulo Erica 2019 1 recurso online (Estudo dirigido). ISBN 9788536530840. Classificação: Ac.5000328

CAVASSANI, Glauber. **SketchUp PRO 2016 ensino prático e didático**. 1. São Paulo Erica 2016 1 recurso online ISBN 9788536524986. Classificação: Ac.5003605

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 264 p. ISBN 9788582604366. Classificação: 720 C539r 2017 Ac.247202

CHING, Francis. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604373. Classificação: Ac.5003446

MANUAL de BIM um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. 3. Porto Alegre Bookman 2021 1 recurso online ISBN 9788582605523. Classificação: Ac.5018922

Referências complementares

CAMPOS NETTO, Claudia. **Autodesk Revit architecture 2020 conceitos e aplicações**. São Paulo Erica 2020 1 recurso online ISBN 9788536532929. Classificação: Ac.5000334



FRIGERI, Sandra Rovená. **Computação gráfica**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595026889. Classificação: Ac.5000642

GRABASCK, Jaqueline Ramos. **Projeto auxiliado por computador**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595028944. Classificação: Ac.5003198

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. rev. e atual São Paulo, SP: E. Blücher, 2001. 167 p. ISBN 9788521202912. Classificação: 720.284 M777d 2001 Ac.199874

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blücher, 2016. 167 p. ISBN 9788521202912. Classificação: 720.284 M777d 2016 Ac.232910

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado técnicas para projetos arquitetônicos**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536519685. Classificação: Ac.5000896

5º Semestre

Disciplina: Inovação e Empreendedorismo

Componente Curricular Institucional do Eixo V: Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social.

Carga Horária: 72 h/a

Ementa

Inovação e empreendedorismo (10h/a). Empreendedorismo de base tecnológica e social (10h/a). Ecossistema de inovação e negócios disruptivos (20h/a). Tecnologia aplicada a negócios inovadores e tendências (10h/a). Sistemas de Inovação: políticas, instituições e financiamentos (10h/a). Inteligência competitiva (12h/a).

Referências básicas

BESSANT, John. **Inovação e empreendedorismo**. 3. Porto Alegre Bookman 2019 1 recurso online ISBN 9788582605189. Classificação: Ac.5002080

EMPREENDEDORISMO uma perspectiva multidisciplinar. Rio de Janeiro LTC 2016 1 recurso online ISBN 9788521630852. Classificação: Ac.5001218

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo conceitos e práticas inovadoras**. São Paulo Erica 2019 1 recurso online (Eixos). ISBN 9788536531625. Classificação: Ac.5017509

Referências complementares



BARBIERI, José Carlos. **Gestão de ideias para inovação contínua**. Porto Alegre Bookman 2011 1 recurso online ISBN 9788577804429. Classificação: Ac.5001866

DESIGN & inovação social. São Paulo Blucher 2017 1 recurso online (Design contexto 2). ISBN 9788580392647. Classificação: Ac.5000941

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online. ISBN 9788580553338. Classificação: Ac.5001206

MARIANO, Sandra Regina Holanda. **Empreendedorismo fundamentos e técnicas para criatividade**. Rio de Janeiro LTC 2010 1 recurso online ISBN 978-85-216-1967-3. Classificação: Ac.5001212

MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder. **Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 197 p. ISBN 9788521617730 Classificação: 658.421 M333e Ac.202139

REIS, Dálcio Roberto dos. **Gestão da inovação tecnológica**. 2. São Paulo Manole 2008 1 recurso online ISBN 9788520452141. Classificação: Ac.5001843

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo V

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto complexo arquitetônico / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas/ projeto de paisagismo / projeto urbano.

Referências básicas

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. 7. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017. 350 p. ISBN 9788574482828. Classificação: 720 B711o 2017 Ac.247709

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 451 p. ISBN 9788580632620. Classificação: 720 C539a 2016 Ac.232945

KEELER, Marian. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. 2. Porto Alegre Bookman 2018 1 recurso online ISBN 9788582604717. Classificação: Ac.5001707



Referências complementares

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 2010. 202 p. (Arquitectura e urbanismo ; 1). ISBN 9724414019. Classificação: 711.4 C974p 2010 Ac.200142

DEL RIO, Vicente. Desenho urbano contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro LTC 2013 1 recurso online ISBN 978-85-216-2466-0. Classificação: Ac.5017100

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 272 p. ISBN 9788580632088. Classificação: 720 H576l 2018 Ac.247603

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. 320 p. ISBN 9788425218354. Classificação: 620.8 P191d 2014 Ac.224177

UNWIN, Simon. A análise da arquitetura. 3. Porto Alegre Bookman 2015 1 recurso online ISBN 9788565837811. Classificação: Ac.5016147

Disciplina: Resistência dos Materiais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos básicos e específicos de resistência dos materiais e estabilidade das construções.

Referências básicas

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado eu te amo para arquitetos: de acordo com a NBR 6118/2014 e com boas práticas profissionais**. 3. São Paulo Blucher 2016 1 recurso online ISBN 9788521210351. Classificação: Ac.5000668

CLÍMACO, João Carlos Teatini de Souza. **Estruturas de concreto armado fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação**. 3. Rio de Janeiro GEN LTC 2016 1 recurso online ISBN 9788595155213. Classificação: Ac.5001427

ONOYE, Barry. **Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações**. 4. Rio de Janeiro LTC 2015 1 recurso online ISBN 978-85-216-2922-1. Classificação: Ac.5001361

Referências complementares

BEER, Ferdinand P.; BEER, Ferdinand P.; MAZUREK, David F.; JOHNSTON, E. Russell. **Mecânica vetorial para engenheiros: estática**. 11. ed. rev. Porto Alegre:



AMGH, 2019. 613 p. ISBN 9788580556193. Classificação: 531.1 B415m 2019 Ac.251452

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON, E. Russell (autor); PEREIRA, Celso Pinto Moraes (trad.). **Resistência dos materiais**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2012. 1255 p. ISBN 9788534603447. Classificação: 620.112 B415r 2012 Ac.202954

BEER, Ferdinand. **Mecânica vetorial para engenheiros**, v. 1 estática, com unidades no sistema internacional. 11. Porto Alegre AMGH 2019 1 recurso online ISBN 9788580556209. Classificação: Ac.5002667

GARRISON, Philip. **Fundamentos de estruturas**. 3. Porto Alegre Bookman 2018 1 recurso online ISBN 9788582604816. Classificação: Ac.5001672

HIBBELER, R. C. **Estática: mecânica para engenharia**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014. 512 p. ISBN 9788576058151. Classificação: 620.1063 H624e 2014 Ac.240443

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013. 637 p. ISBN 9788576053736. Classificação: 620.112 H624r 2013 Ac.218000

Disciplina: Topografia e Geoprocessamento

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução a topografia. Instrumentos topográficos. Planimetria: medidas de ângulos e distâncias. Altimetria: nivelamentos, curvas de nível e perfis. Taqueometria: levantamentos plani-altimétricos. Terraplanagem. Introdução a aerofotogrametria. Sistema de posicionamento global, geoprocessamento e cartografia digital.

Referências básicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Execução de levantamento topográfico - procedimento**. Rio de Janeiro, 2021. 65 p. ISBN 9788507086178. Disponível em: <https://www.gedweb.com.br/univille/>. Acesso em: 6 mar. 2023. Classificação: 526.9 Ac.260653

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à engenharia civil**, v. 1. São Paulo Blucher 2013 1 recurso online ISBN 9788521207610. Classificação: Ac.5003769

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia, v.2 aplicada à engenharia civil**. 2. São Paulo Blucher 2013 1 recurso online ISBN 9788521207658. Classificação: Ac.5003772

TULER, Marcelo. **Fundamentos de topografia**. 1. Porto Alegre Bookman 2013 1 recurso online ISBN 9788582601204. Classificação: Ac.5001727



Referências complementares

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **ABC da topografia para tecnólogos, arquitetos e engenheiros**. São Paulo Blucher 2018 1 recurso online ISBN 9788521211433. Classificação: Ac.5000013

CARTOGRAFIA digital e sensoriamento remoto. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso online (Geografia). ISBN 9786556900339. Classificação: Ac.5000515

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 208 p. ISBN 9788521615613. Classificação: 526.9 C335t 2017 Ac.247167

NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 308 p Classificação: 621.3678 N945s 2002 Ac.116992

TOPOGRAFIA e geoprocessamento. Porto Alegre SER - SAGAH 2017 1 recurso online ISBN 9788595022713. Classificação: Ac.5003770

Disciplina: Tecnologia da Construção Civil

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Canteiros de obras. Locação. Fundações rasas e profundas. Execução e drenagem de cavas de fundações. Escoramentos, cimbramentos, formas para concreto. Transporte, lançamento, adensamento e cura do concreto. Desformas. Alvenarias e demais estruturas de fechamento. Revestimento de paredes e pisos. Coberturas, impermeabilização, esquadrias, pintura, instalações, iluminação natural e artificial. Pavimentação. Aquecimento e ventilação. Elevadores. Cálculo das áreas de construção. Segurança do trabalho. Novas tecnologias. Visitas técnicas.

Referências básicas

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado eu te amo para arquitetos: de acordo com a NBR 6118/2014 e com boas práticas profissionais**. 3. São Paulo Blucher 2016 1 recurso online ISBN 9788521210351. Classificação: Ac.5000668

CHING, Francis. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604236. Classificação: Ac.5003653

LISBOA, Ederval de Souza. **Materiais de construção concreto e argamassa**. 2. Porto Alegre SER - SAGAH 2017 1 recurso online ISBN 9788595020139. Classificação: Ac.5002616



Referências complementares

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2. São Paulo Blucher 1997
1 recurso online ISBN 9788521214236. Classificação: Ac.5001092

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção**, v. 1. 6. Rio de Janeiro LTC 2019 1
recurso online ISBN 9788521636632. Classificação: Ac.5002618

MENDONÇA, Antonio Valter Rodrigues Marques de. **Equipamentos e instalações para construção civil**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536518640.
Classificação: Ac.5001335

QUALHARINI, Eduardo Linhares. **Canteiro de obras**. Rio de Janeiro GEN LTC 2017
1 recurso online (Construção civil na prática 1). ISBN 9788595152434. Classificação:
Ac.5000505

SALGADO, Júlio César Pereira. **Estruturas na construção civil**. São Paulo Erica
2014 1 recurso online ISBN 9788536518671. Classificação: Ac.5001437

6º Semestre

Disciplina: Conforto Térmico

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estudo, compreensão e aplicação, em projeto arquitetônico e urbanístico, das variáveis climáticas, tais com radiação solar, ventos, temperaturas e umidade do ar.

Referências básicas

BROWN, G. Z. **Sol, vento e luz estratégias para o projeto de arquitetura**. 2. Porto Alegre Bookman 2004 1 recurso online ISBN 9788577800902. Classificação: Ac.5012022

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Eficiência energética na arquitetura**. 3. ed. São Paulo: PROCEL, 2014. 366 p.
Classificação: 720.472 L223e 2014 Ac.232920

ROMÉRO, Marcelo de Andrade. **Eficiência energética em edifícios**. São Paulo Manole 2012 1 recurso online ISBN 9788520444580. Classificação: Ac.5001123

Referências complementares



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Desempenho térmico de edificações parte 2 - componentes e elementos construtivos das edificações - resistência e transmitância térmica - métodos de cálculo (ISO 6946:2017 MOD).** Rio de Janeiro, 2021. 65 p. ISBN 9788507089308. Disponível em: <https://www.gedweb.com.br/univille/>. Acesso em: 6 mar. 2023. Classificação: 720 Ac.260654

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Desempenho térmico de edificações parte 3 - zoneamento bioclimético brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social.** Rio de Janeiro, 2021. 36 p. Disponível em: <https://www.gedweb.com.br/univille/>. Acesso em: 6 mar. 2023. Classificação: 720 Ac.260655

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Edificações habitacionais - desempenho: parte 1: requisitos gerais.** Rio de Janeiro, 2021. xii, 98 p. ISBN 9788507087243. Classificação: 728 A849e 2021 NORMA Ac.259933

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Edificações habitacionais - desempenho: parte 2: requisitos para os sistemas estruturais.** Rio de Janeiro, 2013. viii, 31 p. ISBN 9788507040453. Classificação: 728 A849e 2013 NORMA Ac.259934

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Edificações habitacionais - desempenho: parte 3: requisitos para os sistemas de pisos.** Rio de Janeiro, 2021. xi, 45 p. ISBN 9788507087250. Classificação: 728 A849e 2021 NORMA Ac.259935

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Edificações habitacionais - desempenho: parte 4: requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas - SVVIE.** Rio de Janeiro, 2021. xii, 72 p. ISBN 9788507087267. Classificação: 728 A849e 2021 NORMA Ac.259936

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Edificações habitacionais - desempenho: parte 5: requisitos para os sistemas de cobertura.** Rio de Janeiro, 2021. xiii, 78 p. ISBN 9788507087274. Classificação: 728 A849e 2021 NORMA Ac.259937

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Edificações habitacionais - desempenho: parte 6: requisitos para os sistemas hidrossanitários.** Rio de Janeiro, 2021. xiii, 78 p. ISBN 9788507087281. Classificação: 728 A849e 2021 NORMA Ac.260004

FROTA, Anesia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico.** 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2016. 243 p. ISBN 9788585445393. Classificação: 720.47 F941m 2016 Ac.242454



PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Conforto ambiental iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos.** São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536518596. Classificação: Ac.5000678

Disciplina: Sistemas Estruturais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos de resistência dos materiais de elementos aplicados aos sistemas estruturais de estruturas concreto, metálicas e de madeira para a concepção global dos projetos de arquitetura.

Referências básicas

GARRISON, Philip. **Fundamentos de estruturas.** 3. Porto Alegre Bookman 2018 1 recurso online ISBN 9788582604816. Classificação: Ac.5001672

MARTHA, Luiz Fernando. **Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2017 569 p. ISBN 9788535234558. Classificação: 624.1 M377a 2017 Ac.241792

WAHRHAFTIG, Alexandre de Macêdo. **Ação do vento em estruturas esbeltas com efeito geométrico.** 2. São Paulo Blucher 2017 1 recurso online ISBN 9788580391589. Classificação: Ac.5000018

Referências complementares

ESTRUTURAS de madeira projetos, dimensionamento e exemplos de cálculo. Rio de Janeiro GEN LTC 2019 1 recurso online ISBN 9788595150430. Classificação: Ac.5001434

KIBERT, Charles J. **Edificações sustentáveis projeto, construção e operação.** 4. Porto Alegre Bookman 2019 1 recurso online ISBN 9788582605264. Classificação: Ac.5001091

ONOYE, Barry. **Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações.** 4. Rio de Janeiro LTC 2015 1 recurso online ISBN 978-85-216-2922-1. Classificação: Ac.5001361

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de aço dimensionamento prático.** 9. Rio de Janeiro LTC 2021 1 recurso online. ISBN 9788521637974. Classificação: Ac.5021133



PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas cálculos, detalhes, exercícios e projetos**. 2. São Paulo Blucher 2005 1 recurso online ISBN 9788521215325. Classificação: Ac.5001436

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto complexo arquitetônico / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo / projeto urbano.

Referências básicas

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. 7. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017. 350 p. ISBN 9788574482828. Classificação: 720 B711o 2017 Ac.247709

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 451 p. ISBN 9788580632620. Classificação: 720 C539a 2016 Ac.232945

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 272 p. ISBN 9788580632088. Classificação: 720 H576l 2018 Ac.247603

Referências complementares

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto planejamento, dimensionamento e projeto**. 5. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604311. Classificação: Ac.5002499

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2010. 202 p. (Arquitetura e urbanismo ; 1). ISBN 9724414019. Classificação: 711.4 C974p 2010 Ac.200142

DEL RIO, Vicente. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro LTC 2013 1 recurso online ISBN 978-85-216-2466-0. Classificação: Ac.5017100

KEELER, Marian. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. 2. Porto Alegre Bookman 2018 1 recurso online ISBN 9788582604717. Classificação: Ac.5001707



PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gili, 2014. 320 p. ISBN 9788425218354. Classificação: 620.8 P191d 2014 Ac.224177

Disciplina: Projeto Executivo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Desenvolvimento de projetos residenciais, comerciais, institucionais, industriais, considerando a conformidade dos diversos projetos de arquitetura e engenharia.

Referências básicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos: requisitos**. Rio de Janeiro, 2021. 40 p. ISBN 9788507085072. Classificação: 720.284 A849d 2021 NORMA Ac.260217

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Planejamento e custos de obras**. 1. São Paulo Erica 2019 1 recurso online (Eixos). ISBN 9788536509396. Classificação: Ac.5003005

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 10. ed. rev. e atual São Paulo, SP: Pini, 2009. 771 p. ISBN 9788572662192 Classificação: 690 Y35t 2009 Ac.199848

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 18. São Paulo Blucher 2021 1 recurso online. ISBN 9786555061956. Classificação: Ac.5021177

Referências complementares

ADORNA, Diego da Luz. **Gestão de obra**. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso online ISBN 9786581492007. Classificação: Ac.5001873

CARRANZA, Edite Galote. **Escalas de representação em arquitetura**. 5. São Paulo Blucher 2018 1 recurso online ISBN 9788521212737. Classificação: Ac.5001345

CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015 344 p ISBN 9788582603246. Classificação: 624.1771 C539s 2015 Ac.260120

CHING, Francis. **Técnicas de construção ilustradas**. 5. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso online ISBN 9788582604236. Classificação: Ac.5003653

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. 2. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online ISBN 9788582600900. Classificação: Ac.5001643



MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blücher, 2016. 167 p. ISBN 9788521202912. Classificação: 720.284 M777d 2016 Ac.232910

Disciplina: Conforto Acústico e Luminotécnico

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conhecimentos gerais sobre acústica, propriedades do som e suas implicações no espaço. Conceitos de luminotécnica, iluminação artificial de ambientes internos e externos às construções. Projetos de definição de pontos elétricos de edifícios residenciais, comerciais e industriais. Edifícios inteligentes. Sistemas de comunicação e as implicações no espaço.

Referências básicas

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. Eficiência energética na arquitetura. 3. ed. São Paulo: PROCEL, 2014. 366 p. Classificação: 720.472 L223e 2014 Ac.232920

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. Conforto ambiental iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536518596. Classificação: Ac.5000678

REMORINI, Silvana Laiz. Acústica arquitetônica. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595027169. Classificação: Ac.5015990

Referências complementares

BISTAFÁ. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 3. São Paulo Blucher 2018 1 recurso online ISBN 9788521212843. Classificação: Ac.5000022

BRANDÃO, Eric. **Acústica de salas**. São Paulo Blucher 2016 1 recurso online ISBN 9788521210078. Classificação: Ac.5000023

CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 4. Porto Alegre Bookman 2019 1 recurso online ISBN 9788582605165. Classificação: Ac.5000289

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação teoria e projeto**. 2. São Paulo Erica 2008 1 recurso online ISBN 9788536520476. Classificação: Ac.5002036

LUMINOTÉCNICA aplicada. Porto Alegre SER - SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595027923. Classificação: Ac.5018878



TREGENZA, Peter. **Projeto de iluminação**. 2. Porto Alegre Bookman 2015 1 recurso online ISBN 9788582603352. Classificação: Ac.5003213

7º Semestre

Disciplina: Planejamento Regional e Urbano I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Teoria e prática do planejamento urbano. Planejamento em diferentes sistemas sociais. As teorias do planejamento urbano. A evolução da política de planejamento e a evolução da política urbano-regional no Brasil. Políticas urbanas e políticas de manejo do solo urbano. Organização do espaço físico. O sistema viário e zoneamento. Tráfego e sistemas de transporte. Cadastro técnico municipal.

Referências básicas

DISPERSÃO urbana e mobilidade populacional implicações para o planejamento urbano e regional. São Paulo Blucher 2016 1 recurso online ISBN 9788580391381. Classificação: Ac.5017344

SORT, Jordi Julià. **Redes metropolitanas =: Metropolitan networks**. Madrid: Gustavo Gili, 2006. 195 p. ISBN 9788425219931. Classificação: 388.4 S714 2006 Ac.224660

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 556 p. ISBN 9788528608564. Classificação: 711.4 S731m 2013 Ac.219190

Referências complementares

BRASIL. Casa Civil. Lei Federal 10.257/01: Estatuto da Cidade. Brasília, 2001. E-book: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf>

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo**. 3. ed. São Paulo: FAPESP, 2013. 242 p. ISBN 9788585445690. Classificação: 711.40981 R744c 2013 Ac.219345

SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos; MONTANDON, Daniel Todtmann (org.). **Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade: balanço crítico e perspectivas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011. 295 p. ISBN 9788577850891. Classificação: 711.40981 P712 2011 Ac.197428



SOARES NETO, Vicente. **Cidades inteligentes guia para construção de centros urbanos eficientes e sustentáveis**. São Paulo Erica 2018 1 recurso online ISBN 9788536530314. Classificação: Ac.5000536

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012. 373 p. ISBN 9788585445751. Classificação: 711.40981 V713e 2012 Ac.219201

ZIONI, Silvana; KATO, Volia Regina Costa; ANTONUCCI, Denise (org.); ALVIM, Angélica Tanus Benatti; UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE.

Urbanização na virada do milênio: enfoques e perspectivas do programa UN-Habitat. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012. 132 p. (Academack, 11). ISBN 9788579161339. Classificação: 711.40981 U73 2012 Ac.224029

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo VII

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto de complexos arquitetônico e urbano em escala regional / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo complementar às cidades (parques, praças e espaços públicos). Acessibilidade universal.

Referências básicas

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 451 p. ISBN 9788580632620. Classificação: 720 C539a 2016 Ac.232945

DEL RIO, Vicente. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro LTC 2013 1 recurso online ISBN 978-85-216-2466-0. Classificação: Ac.5017100

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 262 p. ISBN 9788527309806. Classificação: 711.4 G311c 2018 Ac.247710

Referências complementares

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2010. 202 p. (Arquitetura e urbanismo ; 1). ISBN 9724414019. Classificação: 711.4 C974p 2010 Ac.200142

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável desenho urbano com a natureza**. 1. Porto Alegre Bookman 2013 1 recurso online ISBN 9788582600801. Classificação: Ac.5003811



HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 272 p. ISBN 9788580632088. Classificação: 720 H576l 2018 Ac.247603

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana Di Cesare Marques. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 264 p. ISBN 9788577809653. Classificação: 728 L533c 2012 Ac.211923

PANERAI, Philippe. **Formas urbanas a dissolução da quadra**. 1. Porto Alegre: Bookman 2013 1 recurso online ISBN 9788582600474. Classificação: Ac.5017906

Disciplina: Estudos Socioeconômicos e Ambientais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Análise e debate do processo de desenvolvimento social, econômico, ambiental e político com ênfase na realidade da América Latina e Brasil, nos aspectos vinculados à arquitetura e urbanismo. A relação entre o pensamento e a produção da arquitetura e do urbanismo (e das cidades) e os fatores e determinantes sociais, econômicos e ambientais predominantes em cada período político brasileiro. Conceitos gerais de políticas e planejamento ambiental; antropológico; desenvolvimento sustentável; plano de gestão ambiental; conservação de recursos naturais; ética ecológica; ações de preservação da paisagem; proteção dos recursos naturais; meio antrópico; ambiente natural e cenários ambientais. Estudo e avaliação dos impactos ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos disponíveis e desenvolvimento sustentável.

Referências básicas

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. 7. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017. 350 p. ISBN 9788574482828. Classificação: 720 B711o 2017 Ac.247709

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2020. 174 p. (Coleção Milton Santos; 6). ISBN 9788531408601. Classificação: 307.76 S237u 2020 Ac.256602

VELHO, Gilberto. **A utopia urbana: um estudo de antropologia social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 138 p. Classificação: 307.76 V436u 2013 Ac.232919

Referências complementares

BENINI, Sandra Medina; ROSIN, Jeane Aparecida Rombi de Godoy (org.). **Estudos urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea**. 2. ed. Tupã



(SP): ANAP, 2016. 382 p. ISBN 9788568242155. Classificação: 711.4 E79 2016 Ac.229540

GESTÃO urbana e sustentabilidade. São Paulo Manole 2019 1 recurso online (Ambiental). ISBN 9788520462935. Classificação: Ac.5001957

HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável.** São Paulo Saraiva 2015 1 recurso online ISBN 9788502636798. Classificação: Ac.5002681

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos.** 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 556 p. ISBN 9788528608564. Classificação: 711.4 S731m 2013 Ac.219190

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012. 373 p. ISBN 9788585445751. Classificação: 711.40981 V713e 2012 Ac.219201

Disciplina: Habitação de Interesse Social

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Desenvolver a capacidade de análise e diagnóstico dos assentamentos humanos de interesse social. Racionalização, custo e qualidade do empreendimento habitacional. Habitação de interesse social: gestão da produção e avaliação pós-ocupação. Análise de custos e de viabilidade de empreendimentos. Projetos arquitetônicos e urbanísticos sustentáveis. Políticas públicas e privadas de habitação e urbanismo.

Referências básicas

BENETTI, Pablo. **Habitação social e cidade: desafios para o ensino de projeto.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2012. 103 p. ISBN 9788561556259. Classificação: 728.1 B465h 2012 Ac.257531

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria.** 7. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017. 350 p. ISBN 9788574482828. Classificação: 720 B711o 2017 Ac.247709

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2020. 174 p. (Coleção Milton Santos; 6). ISBN 9788531408601. Classificação: 307.76 S237u 2020 Ac.256602

Referências complementares



CARDOSO, A. L. (org.). **O programa minha casa minha vida e seus efeitos territoriais.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. E-book: https://observatoriodasmetropoles.net.br/arquivos/biblioteca/abook_file/mcmv_adauto_2013.pdf

INTERVENÇÕES em centros urbanos objetivos, estratégias e resultados. 3. São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520442852. Classificação: Ac.5002142

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo. **Habitar em risco mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana.** São Paulo Blucher 2014 1 recurso online ISBN 9788521208488. Classificação: Ac.5001990

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (edt.). **Rio de Janeiro: transformações na ordem urbana.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. 580 p. (Metrópoles: território, coesão social e governança democrática. Estudos comparativos). ISBN 9788577853731. Classificação: 711.4098153 R585 2015 Ac.257552 Complementar

Disciplina: Urbanismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introduzir o conhecimento do urbanismo por meio de sua história, dos conceitos extraídos de bases teóricas e práticas de campo para identificação dos elementos de morfologia, dinâmica e escalas urbanas.

Referências básicas

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopia e realidades, uma antologia.** 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 350 p. (Estudos ; 67). ISBN 9788527301633. Classificação: 711.5 C545u 2015 Ac.247708

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 509 p. (Cidades). ISBN 9788578274214. Classificação: 711.4 J17m 2018 Ac.244475

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana Di Cesare Marques. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano.** Porto Alegre: Bookman, 2012. 264 p. ISBN 9788577809653. Classificação: 728 L533c 2012 Ac.211923

Referências complementares

CALABI, Donatella. **História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares.** São Paulo: Perspectiva, 2015. 422 p. (Estudos ; 295). ISBN 9788527309332. Classificação: 711.4094 C142h 2015 Ac.232943



CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2010. 202 p. (Arquitetura e urbanismo ; 1). ISBN 9724414019. Classificação: 711.4 C974p 2010 Ac.200142

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 307 p. ISBN 9788578270872. Classificação: 711.5 L467u 2009 Ac.219208

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 227 p. (Cidades). ISBN 9788578274726. Classificação: 711.5 L987i 2018 Ac.256426

ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo**. 3. ed. São Paulo: FAPESP, 2013. 242 p. ISBN 9788585445690. Classificação: 711.40981 R744c 2013 Ac.219345

8º Semestre

Disciplina: Patrimônio Cultural

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico, histórico, tecnológico e artístico. Compreensão das principais correntes teóricas relativas à conservação, preservação e restauro. Análise da legislação relativa ao patrimônio, Abordagem das principais intervenções no patrimônio arquitetônico mundial por meio de estudo de casos. Abordagem das principais técnicas retrospectivas da construção.

Referências básicas

BOITO, Camillo. **Os restauradores: conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2016 63 p. (Artes & ofícios ; 3). ISBN 9788574806716. Classificação: 702.88 B685r 2016 Ac.233183

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê, 2016. 261 p. (Artes & ofícios). ISBN 9788574806310. Classificação: 702.88 B818t 2016 Ac.232940

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2006. 282 p. ISBN 8574480304 Classificação: 720.286 C545a 2006 Ac.177234

Referências complementares

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 688 p. ISBN 9788521611851. Classificação: 709 G632h 2015 Ac.247697

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro LTC 2000 1 recurso online ISBN 9788521636670. Classificação: Ac.5008325



HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raizes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. 220 p. Classificação: 309.181 H722r 2001 Ac.113670

INTERVENÇÕES em centros urbanos objetivos, estratégias e resultados. 3. São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520442852. Classificação: Ac.5002142

TÉCNICAS retrospectivas, v. 1. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso online ISBN 9786581492267. Classificação: Ac.5003668

TURISMO, patrimônio e regionalização. São Paulo Erica 2019 1 recurso online ISBN 9788536531441. Classificação: Ac.5012302

Disciplina: Instalações e Equipamentos Prediais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Instalações prediais de água fria e água quente. Instalações prediais de esgoto sanitário e pluvial. Instalações prediais de tratamento de esgoto sanitário. Instalações de prevenção e combate a incêndio. Instalações de proteção contra descarga atmosférica. Instalações prediais de gás. Instalações elétricas. Instalações de comunicação interna e externa.

Referências básicas

CREDER, Hélio,. **Instalações elétricas**. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 428 p. ISBN 9788521615675. Classificação: 621.31924 C912i 2015 Ac.226442

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 17. Rio de Janeiro LTC 2021 1 recurso online. ISBN 9788521637936. Classificação: Ac.5021152

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. Rio de Janeiro LTC 2006 1 recurso online ISBN 978-85-216-1937-6. Classificação: Ac.5002106

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 423 p. ISBN 9788521614890. Classificação: 627 C912i 2011 Ac.199877

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas prediais e industriais**. 4. Rio de Janeiro LTC 2010 1 recurso online ISBN 978-85-216-1964-2. Classificação: Ac.5002107

Referências complementares



CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2017 287 p. ISBN 9788521211587. Classificação: 621.31924 C331i 2017 Ac.239610

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 8. São Paulo Blucher 2017 1 recurso online ISBN 9788521209997. Classificação: Ac.5002101

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. São Paulo Blucher 2017 1 recurso online ISBN 9788521207115. Classificação: Ac.5002105

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Interfaces prediais hidráulica, gás, segurança contra incêndio, elétrica e telefonia**. São Paulo Blucher 2017 1 recurso online ISBN 9788521212164. Classificação: Ac.5002135

MACINTYRE, Archibald Joseph. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias. 2. Rio de Janeiro LTC 2020 1 recurso online ISBN 9788521637370. Classificação: Ac.5002477

NISKIER, Julio. **Instalações elétricas**. 7. Rio de Janeiro LTC 2021 1 recurso online ISBN 9788521637400. Classificação: Ac.5002095

NISKIER, Julio; COSTA, Luiz Sebastião (Col.). **Instalações elétricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015 443 p. ISBN 978852162230. Classificação: 621.31924 N723i 2015 Ac.234217

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo VIII

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto de complexos arquitetônico e urbano em escala regional / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo complementar às cidades (parques, praças e espaços públicos). Acessibilidade universal.

Referências básicas

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 451 p. ISBN 9788580632620. Classificação: 720 C539a 2016 Ac.232945



DEL RIO, Vicente. **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro LTC 2013 1 recurso online ISBN 978-85-216-2466-0. Classificação: Ac.5017100

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. 262 p. ISBN 9788527309806. Classificação: 711.4 G311c 2018 Ac.247710

Referências complementares

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2010. 202 p. (Arquitetura e urbanismo ; 1). ISBN 9724414019. Classificação: 711.4 C974p 2010 Ac.200142

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável desenho urbano com a natureza**. 1. Porto Alegre Bookman 2013 1 recurso online ISBN 9788582600801. Classificação: Ac.5003811

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. 2. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso online ISBN 9788582600900. Classificação: Ac.5001643

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018. 272 p. ISBN 9788580632088. Classificação: 720 H576l 2018 Ac.247603

INTERVENÇÕES em centros urbanos objetivos, estratégias e resultados. 3. São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520442852. Classificação: Ac.5002142

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana Di Cesare Marques. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 264 p. ISBN 9788577809653. Classificação: 728 L533c 2012 Ac.211923

Disciplina: Optativa I

Carga Horária: 36/a

Disciplina: Optativa II

Carga Horária: 36/a

Disciplina: Planejamento Regional e Urbano II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Teoria e prática do planejamento urbano e regional. Planejamento em diferentes sistemas sociais. As teorias do planejamento urbano e regional. A evolução da política de planejamento e a evolução da política urbano-regional no Brasil. Políticas urbanas e políticas de manejo solo urbano. Regiões metropolitanas, aglomerados urbanos e microrregiões e suas relações de interdependências entre as cidades. Bacias hidrográficas, sistemas de transportes, saneamento e ligações regionais.



Referências básicas

GORSKI, Maria Cecilia Barbieri. Rios e cidades: ruptura e reconciliação. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. 300 p. ISBN 9788573599770. Classificação: 720.47 G674r 2010 Ac.224010

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana Di Cesare Marques. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. 264 p. ISBN 9788577809653. Classificação: 728 L533c 2012 Ac.211923

SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática socio-espacial nas metrópoles brasileiras. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 366 p. ISBN 9788528607666. Classificação: 307.76 S729d 2012 Ac.219193

Referências complementares

BRASIL. Casa Civil. **Lei Federal 10.257/01: Estatuto da Cidade**. Brasília, 2001. E-book: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf>.

CASTILHO, José Roberto Fernandes. **Disciplina urbanística da propriedade: o lote e seu uso**. 3. ed. São Paulo: Pillares, 2010. 303 p. ISBN 9788589919876. Classificação: 341.374 C352d 2010 Ac.224211

ESTATUTO da metrópole: lei 13.089/2015 comentada / Thiago Marrara (Coord.). Ribeirão Preto: FDRP-USP, 2021. <https://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2022/01/Estatuto-dametropolecomentado.pdf>.

MARICATO, Erminia. **O impasse da política urbana no Brasil**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 214 p. ISBN 9788532641472. Classificação: 711.40981 M333i 2014 Ac.224217

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012. 373 p. ISBN 9788585445751. Classificação: 711.40981 V713e 2012 Ac.219201

9º Semestre

Disciplina: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga horária: 108h/a

Ementa

De acordo com regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso que consta no PPC.

Referências básicas



KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Classificação: 001.42 K76f 2015 Ac.225383

PASOLD, Cesar Luiz. Momento decisivo: apresentação e defesa de trabalho acadêmico. Florianópolis: Momento Atual; 2003. 84 p. ISBN 8588681226. Classificação: 001.4 P283m 2003 Ac.164770

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 180 p. ISBN 9788522444823. Classificação: 001.42 R934m 2014 Ac.223403

Referências complementares

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 184 p. ISBN 9788597012613. Classificação: 001.42 G463c 2017 Ac.240264

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. São Paulo Atlas 2022 1 recurso online. ISBN 9786559771653. Classificação: Ac.5020805

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 225 p. ISBN 9788522448784 Classificação: 001.42 L192m 2011 Ac.197949

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online. ISBN 9788597026580. Classificação: Ac.5001698

MÁTTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017 292 p. ISBN 9788547220310. Classificação: 004 M435m 2017 Ac.240500

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online ISBN 9788547220334. Classificação: Ac.5019179

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484. Classificação: 001.42 S498m 2016 Ac.233265

Disciplina: Projeto de Paisagismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa



Introdução do conhecimento do urbanismo por meio de sua história. Estudo dos elementos integrantes do projeto paisagístico: aspectos conceituais, de composição e jardinagem em projeto. Tipos de plantas, de solo, elementos arquitetônicos, tipos de jardins. Desenvolvimento de um projeto paisagístico.

Referências básicas

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006. 207 p. ISBN 9788573595987. Classificação: 712 A134c 2010 Ac.257720

LORENZI, Harri. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001. 1088 p. ISBN 8586714127. Classificação: 635.9 L869p Ac.112772

MASCARÓ, Lucia R. de; MASCARÓ, Juan Luís. **Vegetação urbana**. 3. ed. Porto Alegre: +4, 2010. 212 p. ISBN 9788599897072. Classificação: 715.2 M395v 2010 Ac.257558

Referências complementares

CASTRO, Anselmo Augusto de. **Características plásticas e botânicas das plantas ornamentais**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520575. Classificação: Ac.5016437

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. 5. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2016. 2 v. ISBN 8586714320. Classificação: 582.160981 L869a 2016 Ac.257718

WILSON, Andrew (org.). **O livro das áreas verdes: mais de 100 projetos para transformar o seu jardim**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2016. 256 p. ISBN 9788539608867. Classificação: 712.6 L788 2016 Ac.257719

Disciplina Optativa III

Carga Horária: 36/a

Disciplina Optativa IV

Carga Horária: 36/a

Disciplina: Ética, Profissão e Sociedade Contemporânea

Componente Curricular Institucional do Eixo I: Ética e Competências

Socioemocionais

Carga Horária: 72 h/a



Ementa

História, Epistemologia e conceito de ética. Ética, moral e valores. Ética, fatores/competências socioemocionais, aprendizagem e autonomia. Ética nas relações de trabalho. Escolhas e carreira profissional. Ética, política e sociedade contemporânea.

Referências básicas

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho de. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5. São Paulo Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597013115. Classificação: Ac.5001673

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 220 p. ISBN 9788522456581. Classificação: 174.4 A779f 2016 Ac.234434

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi et al. **Ética**. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online. ISBN 9788595024557. Classificação: Ac.5006102

PINEDA, Eduardo S. **Ética nas empresas**. 1. Porto Alegre AMGH 2009 1 recurso online ISBN 9788563308887. Classificação: Ac.5017769

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 10. São Paulo Atlas 2019 1 recurso online ISBN 9788597021653. Classificação: Ac.5001467

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**/ Antônio Lopes de Sá. 9 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2014. 312 p. ISBN 9788522455348. Classificação: 174 S111e 2014 Ac.240131

Referências complementares

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012. 329 p. ISBN 9788539302239. Classificação: 305 B511m 2012 Ac.211434

FURROW, Dwight. **Ética**. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online (Conceitos-chave em filosofia). ISBN 9788536309637. Classificação: Ac.5017751

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536306285. Classificação: Ac.5007666

SROUR, Robert Henry. **Casos de ética empresarial: chave para entender e decidir**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. xi,182 p. ISBN 97835278323. Classificação: 174.4 S774c 2014 Ac.257530



SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013. 213 p. ISBN 9788535264470. Classificação: 174.4 S774e 2013 Ac.223530

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 5. São Paulo GEN Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788595156333. Classificação: Ac.5017762

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado

Carga horária: 72h

Ementa

De acordo com regulamento de Estágio Curricular Supervisionado que consta no PPC.

*Biblioteca: Livros físicos

*E-book: Livro disponível na Biblioteca virtual da Univille – Minha Biblioteca

Referências básicas

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Estágio supervisionado: manual de orientação**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2009.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114047/pageid/0>

OLIVEIRA, Aristeu de. **Manual de contratos de trabalho**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Biblioteca: 341.65 O48m

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466764/pageid/0>

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052045/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

Referências complementares

REA, Louis M; PARKER, Richard A. **Metodologia da pesquisa: do planejamento a execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

Biblioteca: 001.42 R281m

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2000.

Biblioteca: 001.42 O48t

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Biblioteca: 001.42 G463c

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/2!/4/2/4@0:0.101>



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Biblioteca: 001.42 S498m

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536306285/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>.

10º Semestre

Estágio Curricular Supervisionado

Ementa

De acordo com o Regulamento do Estágio

Referências básicas

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. **Manual de orientação estágio supervisionado**. 4. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522114047. Classificação: Ac.5002481

DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 4. São Paulo Fazendo Acontecer 2020 1 recurso online ISBN 9786587052045. Classificação: Ac.5001223

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 184 p. ISBN 9788597012613. Classificação: 001.42 G463c 2017 Ac.240264

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. São Paulo Atlas 2022 1 recurso online. ISBN 9786559771653. Classificação: Ac.5020805

Referências complementares

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536306285. Classificação: Ac.5007666

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 320 p. ISBN 8522100705. Classificação: 001.42 O48t 2000 Ac.110813

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia da pesquisa: do planejamento a execução**. São Paulo: Pioneira, 2000. 262 p. ISBN 8522102163. Classificação: 001.42 R281m 2000 Ac.110387

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484. Classificação: 001.42 S498m 2016 Ac.233265



Disciplina Optativa V

Carga Horária: 36/a

Disciplina Optativa VI

Carga Horária: 36/a

Disciplina: Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade
Componente Curricular Institucional do Eixo II: Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social

Carga Horária: 72 h/a

Ementa

Direitos humanos e cidadania. A sociedade, as instituições sociais e o Estado. Os direitos previstos na Constituição brasileira e em documentos internacionais. A história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A diversidade humana, a inclusão e o convívio social. Cidadania e Educação para os Direitos Humanos.

Referências básicas

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 619 p. ISBN 9788502187382. Classificação: 341.27 C737a 2016 Ac.233307

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online ISBN 9788553607884. Classificação: Ac.5009748

PIOVESAN, Flavia. **Temas de direitos humanos**. 11. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2018. 727 p. ISBN 9788547232078. Classificação: 341.27 P662t 2018 Ac.253299

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 11. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online. ISBN 9788553600298. Classificação: Ac.5003701

VELOSO, Renato. **Direitos humanos**. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online (Coleção de Serviço Social). ISBN 9788547209605. Classificação: Ac.5017327

Referências complementares

GUERRA, Sidney. **Curso de direitos humanos**. 7. São Paulo Saraiva Jur 2022 1 recurso online. ISBN 9786555596151. Classificação: Ac.5021826

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Manual de direitos humanos**. 3. São Paulo Atlas 2014 1 recurso online. ISBN 9788522488605. Classificação: Ac.5006617



SCARANO, Renan Costa Valle et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online. ISBN 9788595028012. Classificação: Ac.5005975

Disciplina: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga horária: 108h/a

Ementa

De acordo com regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso que consta no PPC.

Referências básicas

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Classificação: 001.42 K76f 2015 Ac.225383

PASOLD, Cesar Luiz. **Momento decisivo: apresentação e defesa de trabalho acadêmico**. Florianópolis: Momento Atual; 2003. 84 p. ISBN 8588681226. Classificação: 001.4 P283m 2003 Ac.164770

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 180 p. ISBN 9788522444823. Classificação: 001.42 R934m 2014 Ac.223403

Referências complementares

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 184 p. ISBN 9788597012613. Classificação: 001.42 G463c 2017 Ac.240264

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. São Paulo Atlas 2022 1 recurso online. ISBN 9786559771653. Classificação: Ac.5020805

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 225 p. ISBN 9788522448784 Classificação: 001.42 L192m 2011 Ac.197949

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online. ISBN 9788597026580. Classificação: Ac.5001698

MÁTTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017 292 p. ISBN 9788547220310. Classificação: 004 M435m 2017 Ac.240500

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online ISBN 9788547220334. Classificação: Ac.5019179



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484. Classificação: 001.42 S498m 2016 Ac.233265

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Trabalho de conclusão do curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela resolução vigente na Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso, que consta no anexo I deste PPC.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades



complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no anexo II deste PPC.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECS:

- a. possibilitar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;



- c. complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

- a. opção por um campo de estágio pelo estudante;
- b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
- d. execução do estágio pelo estudante;
- e. acompanhamento do estágio pela Univille;
- f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.
- g. supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Universidade.

Determina-se a carga horária do ECS por intermédio do PPC. O ECS é regido pelas resoluções vigentes da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC, que se encontra no anexo III deste PPC.



d) Atividades práticas do curso de Arquitetura e Urbanismo

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse, conforme o PPC. Elas são previstas no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), que é elaborado pelo professor da disciplina e aprovado pela coordenação do curso. Oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

As aulas de campo incluem a visita a obras em andamento ou já finalizadas, levantamento arquitetônico e topográfico, visitas a sítios-históricos, dentre outras. As atividades em laboratório estão relacionadas ao uso de computadores para aplicação e aprendizagem em softwares específicos da área, bem como para a elaboração de maquetes e modelos físicos e virtuais. As atividades extra classe contemplam atividades culturais, atividades de extensão, viagens de estudo, visitas técnicas orientadas, monitoria, participação, apresentação ou organização de cursos, seminários, conferências, congressos, exposições, concursos, palestras, oficinas, mesas-redondas, relacionados com a Arquitetura e Urbanismo.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.



Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.



A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada nos seguintes componentes curriculares: disciplinas Planejamento Regional e Urbano I e II, Estudo Socioeconômico e Ambiental e no Componente Curricular Institucional IV: Eixo - Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é abordada nos seguintes componentes curriculares: História da Arte e Estética Aplicada, História da Arquitetura



I e II e nos Componentes Curriculares Institucionais II e III, referentes aos eixos Cidadania, direitos humanos e justiça social e Ética e competências sócio emocionais.

c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é abordada nos seguintes componentes curriculares: Ergonomia e Desenho Universal e nos Componentes Curriculares Institucionais II e III, referentes aos eixos Cidadania, direitos humanos e justiça social e Ética e competências sócio emocionais.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

Com a curricularização da extensão, os estudantes terão a oportunidade de aproximar-se da comunidade e, assim, adquirir competências necessárias à atuação profissional e a tornarem-se agentes de garantia de direitos, deveres e transformações sociais.



3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille, na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Caso obtenha aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.



A Univille também dispõe da plataforma “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (e-Movies)”, uma iniciativa liderada pela Organização Universitária Interamericana (OUI), com o objetivo de fornecer soluções que promovam a cooperação acadêmica internacional, da qual a Univille é membro. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas por meio da plataforma e-Movies, na forma de disciplina optativa ou atividades extracurriculares.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

A oferta da disciplina extracurricular/optativa por meio do e-Movies se dará da seguinte forma:

1. O estudante escolhe o curso de seu interesse utilizando a busca no site da plataforma e-Movies. Não há necessidade de login e senha.
2. O estudante envia ao gestor do e-Movies da Univille, através do formulário disponível no site, seu pedido de intercâmbio virtual.
3. A Univille contata o estudante para verificar se cumpre os requisitos e para preencher a candidatura da IES de destino (atestado de matrícula, histórico escolar e plano de estudos).
4. A Univille envia a candidatura para a IES de destino.
5. A IES de destino analisa as candidaturas e informa os estudantes aprovados.
6. O aluno recebe as informações para acessar o ambiente da universidade de destino.



O certificado de conclusão da disciplina é de inteira responsabilidade da universidade de destino, desde que o aluno cumpra os requisitos necessários para obter aprovação na disciplina.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;



- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* de São Bento do Sul adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 2, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 2 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Arquitetura e Urbanismo

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.



2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
7	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
8	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
9	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
10	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.



12	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
13	Fórum virtual	Utilizando a ferramenta Fórum do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Univille, o professor apresenta um tema para debate e os alunos, individualmente ou em grupo, devem apresentar um comentário sobre o tema e/ou sobre as contribuições dos colegas. Ao final pode ser promovida uma síntese grupal das contribuições.
14	Aprendizagem por projeto	Com base na proposição de problemas focados em uma única temática ou que demandem a interconexão de vários temas de estudo e aprendizagem, os estudantes são levados à produção do conhecimento individual e coletivo advindo do envolvimento na investigação e na pesquisa. O estudante deve agir sobre a informação, pensar criticamente, trabalhar em equipe, resolver problemas, emitir juízos de valor, comunicar, questionar de acordo com suas experiências, motivações e necessidades.

Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo (2023)

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;



- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, em parceria com o Centro de Inovação Pedagógica, desenvolve atividades de articulação no que tange à inovação pedagógica de forma proeminente na condução de cursos de capacitação docente destinados especificamente ao seu corpo docente.

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;



- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille. O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:
- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;



- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

3.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020 a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes curriculares semestrais, não realizando a matrícula em um ou mais componentes, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.



3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delineia o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada unidade curricular serão atribuídas 2 (duas) Médias Bimestrais (MB1 e MB2), devendo cada média ser composta por, no mínimo, 2 (duas) notas. A Média Final (MF) será a média aritmética simples das médias bimestrais (MB1 e MB2), apurada pela fórmula $MF = (MB1 + MB2)/2$;

O estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 6 (seis) estará aprovado desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária lecionada em cada unidade curricular com atividades presenciais e/ou síncronas mediadas.

Portanto, a aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

- I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada nas unidades curriculares;



II - obtenção na avaliação de aprendizagem de Média Final mínima de 6 (seis):

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

A frequência da Unidade Curricular será apurada:

I – Nas unidades curriculares totalmente presenciais: por meio da presença, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe;

II – Nas unidades curriculares 50% presencial e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas presenciais, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

III – Nas unidades curriculares 50% síncrona mediada e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas síncronas mediadas registradas no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

IV – Nas unidades curriculares totalmente assíncronas: por meio da entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas registrada no ambiente virtual de aprendizagem.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada unidade curricular.

Nas unidades curriculares com carga horária parcial ou integral a distância, pelo menos uma das avaliações deverá:

I - Ser presencial;

II – Ter peso majoritário na composição da nota final da unidade curricular;



III – Incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática.

Nos trabalhos de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do Curso, aprovado pelo Conselho Universitário. Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no site www.univille.br.

Outros detalhes da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os



estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU



e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.



3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôlderes e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.



A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em <https://universo.univille.br/bolsas>

3.14.5 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;
- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:



- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;
- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;
- gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;
- prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;
- organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;
- assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;
- apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;
- responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
- coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
- recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
- coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
- representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.



3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.7 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.



A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 4 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: <ul style="list-style-type: none">• serviço de atendimento clínico psicológico;• serviço de psicologia educacional;• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5. ^a série do curso de Psicologia da Univille.
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.



Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.



Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.



As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o



relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhando à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA.

A Coordenação do Curso Arquitetura e Urbanismo realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Esta reunião engloba todo o corpo docente e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. Estas discussões embasam o planejamento que é proposto pela maioria dos professores do curso nestas ocasiões. Estas decisões servem como fator orientador do NDE e da Coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e definidos pelo colegiado.

Também são realizadas reuniões pedagógicas com os alunos e com os professores, que tem como objetivo promover a reflexão e discussão da prática docente além de suscitar questões que promovam ações que contribuam diretamente na qualidade da educação. E discussões sistemáticas com o NDE, visando a contínua promoção de sua qualidade, através da consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso. Destas discussões, foram desenvolvidas algumas ações, como a atualização de ementas de disciplinas, estudo de disciplinas para a modalidade semipresencial, acompanhamento das frequências dos alunos, estudo sobre a avaliação institucional, onde participam todos os alunos e docentes do curso. A atuação do coordenador na gestão do curso, além de considerar a autoavaliação institucional e as avaliações externas, também realiza reuniões com os docentes sobre os seus desempenhos, acompanha a execução dos Planejamentos de Ensino e Aprendizagem, reuniões com os representantes de turmas, acompanha, pela Central de Business Intelligence da Univille – BI, a evasão, faltas, inadimplência, geolocalização, ociosidade, tendência de evasão, financeiro, custeio detalhado, margem de contribuição curso e receita líquida.



3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa



Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações,



os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora



produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das



características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Arquitetura e Urbanismo os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;



- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da disciplina. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.18 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente é denominado Roteiro da Disciplina. Este Roteiro é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada disciplina. Para o desenvolvimento do roteiro da disciplina é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da disciplina para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

Função: **Coordenador da UNEaD**



Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

Função: **Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância**

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

Função: **Analista de Serviços Educacionais**

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

Função: **Analista de Serviços de Ensino**

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas.



Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD.

Função: Analista de Serviços Educacionais Júnior

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Função: Designer

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

Função: Auxiliar de Serviços Administrativos

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

**Função: Assistente Comercial**

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser



disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

3.19 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.



Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso de Arquitetura e Urbanismo oferece 50 vagas anuais no período noturno, por meio de processos seletivos. A pesquisa de demanda realizada



pela Instituição é apresentada no item 3.5 – Justificativa da necessidade social do curso.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

4.1 Gestão do curso

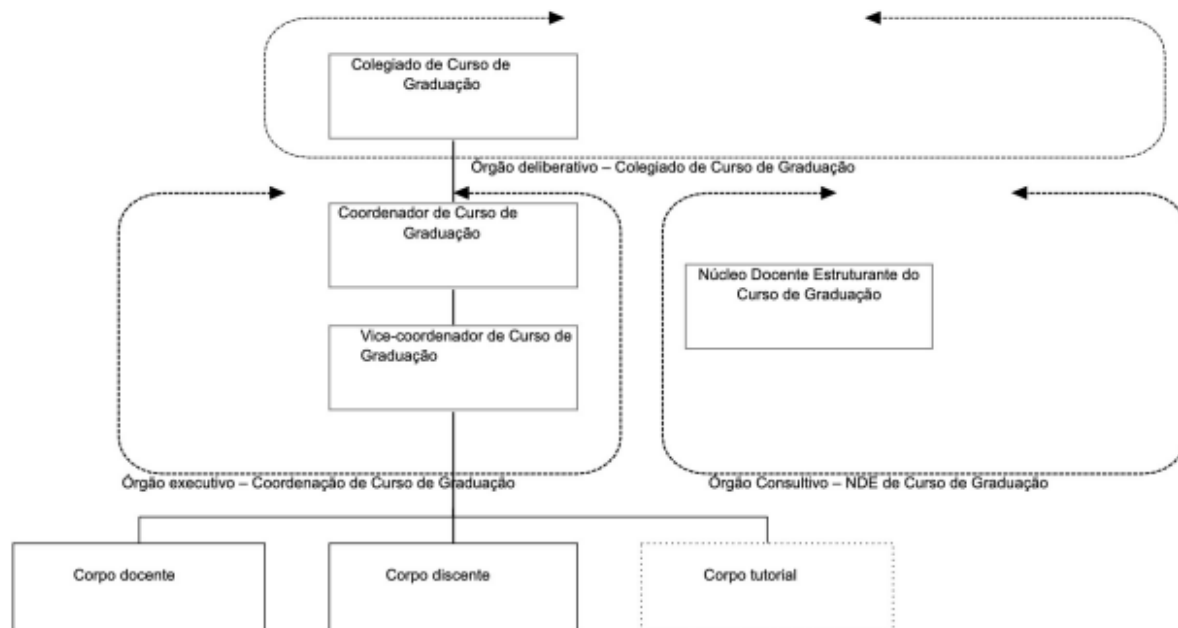
De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 14), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

**Figura 14** – Estrutura organizacional do curso

Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;



II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;

III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;

IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.



4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a



conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso



O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação, Design - Programação Visual, Design - Animação Digital, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Engenharias e também na área de Sistemas de Informação.

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez empregados (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação



do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.



A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Tutores;
- Instrutores/professores de cursos livres;

A Instituição também pode efetuar contratações de docentes Visitantes e docentes Temporários.

4.8 Tutores

Por tutoria na modalidade EaD entende-se o acompanhamento das atividades discentes com o intuito de mediar o processo pedagógico e promover a autonomia e o sucesso dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da UNIVILLE.

A tutoria poderá ser desenvolvida no formato a) a distância e no formato b) presencial, os quais são descritos a seguir:



a. **Tutoria a distância:** quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da informação e comunicação mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que é realizada pelo professor ministrante;

b. **Tutoria presencial:** quando realizada nos locais de oferta do curso, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Na Univille o modelo de ensino a distância conta com dois profissionais que realizam a tutoria a distância, sendo um o professor ministrante (tutor a distância) que ministra as aulas e tira dúvidas de conteúdo dos alunos e o outro o tutor presencial que acompanha e monitora os alunos nas dúvidas de ferramentas e processos e auxiliam os professores e coordenadores.

No modelo Univille, a **tutoria a distância** é realizada pelos **Professores Ministrantes**, regularmente contratados pela Univille, com formação acadêmica mínima de pós-graduação na área em que irão atuar. Além disso, participam de formação básica de 40 (quarenta) horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 (vinte) horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

Na formação dos professores ministrantes, além da formação e acompanhamento dos roteiros para seleção de conteúdos de aula, criação de planos de ensino, banco de questões, entre outros itens, os professores são acompanhados e capacitados a utilizarem as ferramentas de apoio à docência como o Ambiente Virtual de Aprendizagem para disponibilizar o conteúdo, aulas ao vivo e o registro e acompanhamento dos alunos.



Os **tutores presenciais** da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem online ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores presenciais da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos online (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que os tutores passam por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, são utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada.



Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.



5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 3 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 3 – Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Campus Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08



Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	50.008,76	3.527,34
Unidade São Francisco do Sul Acoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Terreno Itinga A	240	
Terreno Itinga B	240	
Campus Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 Campus Joinville

O *Campus* Joinville é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de (161) salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão



e acesso à internet. O quadro 4 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 4 – Salas de aula do *Campus Joinville*.

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	41
Entre 50 e 59 m ²	22
Entre 60 e 69 m ²	44
Entre 70 e 79 m ²	30
Entre 80 e 89 m ²	6
Entre 90 e 101 m ²	15
Entre 102 a 103 m ²	3
Total	161

Fonte: Primária (2021)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96) m², na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de (48) m² a (284) m², totalizando cerca de (911) m².

d) Coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m². A área destinada



as coordenações variam de (7,58) m² a (7,89) m² e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m².

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com (125,96) m² está instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m² e também fica a equipe multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96) m² com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas.

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores (71,30) m², orientação pedagógica (11,15) m², coordenação (51,11) m² e direção (11,43) m²;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada está integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 10.

Quadro 5 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37
Auditório Bloco Administrativo	376,13
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco B	95,91



Descrição	Área (m ²)
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e áreas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2021)

5.2 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teóricas e práticas e também ambulatorios utilizados pelo



curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m² a 82 m² e duas salas de aula de 50 m² climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m² a 47 m².

c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m², contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m², na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme quadro 6.

Quadro 6 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.

Descrição	Área (m²)
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

5.3 Campus São Bento do Sul



O *Campus* São Bento do Sul abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille naquela cidade. Além disso, em São Bento do Sul está instalado o Cepa Rugendas. A seguir, as instalações do *Campus* São Bento do Sul são caracterizadas.

a) Salas de aula: o *Campus* São Bento do Sul dispõe de salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e internet. O quadro 14 apresenta o número de salas de aula por dimensão, e a área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente (2.368) m².

Quadro 14 – Salas de aula do *Campus* São Bento do Sul.

Dimensão	Número de salas de aula
24 m ²	1
48 m ²	18
70 m ²	18
80 m ²	2
Total	39

Fonte: Primária (2021)

b) Coordenações de cursos: no *Campus* São Bento do Sul, as coordenações de cursos de graduação compartilham a área física (111 m²), a fim de proporcionar a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

c) Colégio Univille São Bento do Sul: o colégio Univille de SBS possui uma área de (77m²), contempla a sala dos professores (45) m², orientação pedagógica (12) m² e sala de coordenação e direção com (20) m²;

d) Polo EaD São Bento do Sul: a área utilizada corresponde a (42,75) m², contempla sala para estudos, sala da coordenação, secretaria e sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados como biblioteca, salas de Informática e salas de aula;



e) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com $(96)\text{m}^2$, na sala, além do computador, conta com dois projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

f) Áreas de uso comum: o *Campus* São Bento do Sul conta com áreas de uso comum conforme quadro 15.

Quadro 15 – Áreas de uso comum no *Campus* São Bento do Sul.

Descrição	Área (m ²)
Lanchonete	145,04
Depósito/arquivo	103,85
Área de exposição cultural	78,00
Biblioteca	425,52
Auditório	192,00
Estacionamento de motos	65,00
Área administrativa	348,49
Central de cópias	16,00
Quadra de esportes descoberta (Ginásio de Esportes)	1.607,12

Fonte: Primária (2021)

5.4 Unidade São Francisco do Sul

A Unidade São Francisco do Sul abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille naquele município. As instalações incluem espaços de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, em São Francisco do Sul está instalado o Colégio da Univille, o Polo EaD e o Cepa Vila da Glória. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade São Francisco do Sul conta com doze salas de aula climatizadas e equipadas com mesas, cadeiras estofadas, multimídia (*data*



show), telão, vídeo e internet. As salas medem 96 m², totalizando uma área destinada ao uso de salas de aula de aproximadamente 576 m²;

b) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Univille SFS conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m², na sala, além do computador, conta com dois projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de cursos é integrada às instalações administrativas da unidade;

d) Colégio Univille São Francisco do Sul: o colégio Univille contempla sala dos professores (12,66) m², sala da direção e coordenação com (12,66) m² e secretaria, com (22) m²;

e) Polo Ead São Francisco do Sul: a área utilizada corresponde a (31,22) m², com recepção, sala de aula de tutoria e coordenação, além dos espaços compartilhados;

f) Áreas de uso comum: a Unidade São Francisco do Sul conta com áreas de uso comum, conforme quadro 16.

Quadro 16 – Áreas de uso comum na Unidade São Francisco do Sul.

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca	96,00
Administração	334,89
Lanchonete	343,42
Acervo Biológico	98,64

Fonte: Primária (2021)

5.5 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral



Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com a sala de professores do Campus. O espaço conta com terminais de computadores com acesso à internet e impressora e mesa para que os professores possam desenvolver suas atividades; um escaninho com gavetas; estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 1 purificador de água; equipamentos de climatização (ar condicionado); 1 televisão; ingredientes para preparação de café e chá.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos



A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora e linha telefônica. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores dos cursos de graduação do Campus São Bento do Sul e localiza-se no bloco administrativo.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento e estações de trabalho para os funcionários. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se na sala das Coordenações e é contíguo às salas de reunião e salas de professores.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica ao lado da sala das coordenações, é climatizada, conta com escaninhos, cabines que são usadas para atendimento



individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares e acesso à internet e à rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

5.6 Salas de aula

Cada série do curso de Arquitetura e Urbanismo conta com salas de aula disponíveis para as disciplinas teóricas e 02 laboratórios equipados para o uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus*, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.



Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores dois laboratórios que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

- a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;
- b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:
 - 1) no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;
 - 2) no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;
 - 3) na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

Em 2023 o curso utiliza as seguintes salas:

SALA	Série/semestre
302	1º semestre
304	3º semestre
308	5º semestre
303	4ª série
307	5ª série

5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática



O Campus São Bento do Sul dispõe dos seguintes laboratórios de informática:

Lab. de Informática I-A (48 m2): equipado com 29 computadores Intel(R) Core(TM) i3-9100T CPU @ 3.10GHz 8GB de RAM;

Lab. de Informática I-B (48 m2): equipado com 33 computadores Intel(R) Core(TM) i3-9100T CPU @ 3.10GHz 8GB de RAM,

Os laboratórios I-A e I-B são climatizados, possuem acesso à internet, projetor multimídia e os computadores contam com sistema operacional Windows 10, Adobe Acrobat, Adobe Reader, Adobe Illustrator 2021, Adobe Lightroom, Adobe Photoshop, Agent, Analysis Bio, Ansys Discovery, ArcGis 10.8.1, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Autodesk Revit 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools, Java 8, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Mozilla Firefox, QGIS 3.20.1, OpenStudio, SketchUp 2021, Sniffy Pro, Software Numérico, SOL-AR, SolidWorks 2020 SP02, TeamViewer, VLC, WinRAR.

Laboratório de Informática II (80 m2): Ambiente climatizado, equipado com 29 computadores Intel(R) Core(TM) i5-10400 CPU @ 2.90GHz 8GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Acrobat, Adobe Reader, Adobe Illustrator 2021, Adobe Lightroom, Adobe Photoshop, Agent, Analysis Bio, Ansys Discovery, ArcGis 10.8.1, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Autodesk Revit 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools, Java 8, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Mozilla Firefox, QGIS 3.20.1, OpenStudio, SketchUp 2021, Sniffy Pro, Software Numérico, SOL-AR, SolidWorks 2020 SP02, TeamViewer, VLC, WinRAR. Robocell, Elipse SCADA.

Laboratório de Informática III (74 m2): Ambiente climatizado, equipado com 57 computadores Intel(R) Core(TM) i3-5015U CPU @ 2.10GHz, 4GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Reder, Ansys, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools v5.06, Java 8, k-lite, Microsoft 365,



Edge, OneDrive, Teams, Firefox, OpenStudio, QGIS, Sketchup, Sniffy Pro, SOL-AR, SOLIDWORKS 2020 SP02, TeamViewer, VLC, Winrar.

Os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados na Biblioteca do Campus, disponível aos alunos de 2ª a 6ª-feira das 07:15 às 12:00, das 13 às 22h e aos sábados das 07:15 às 12:15 horas. Este laboratório possui 39,73 m2, ambiente climatizado e está equipado com 28 computadores Intel(R) Core(TM) i3-3240 CPU @ 3.40GHz 4Gb de RAM, com acesso à internet, sistema operacional Windows 10, Adobe Reader, Assistente Pimaco, Bitdefender, Google Chrome, K-lite, Edge, Office365, PDF Creator, Teamviewer .

A central de Relacionamento com o Estudante possui computadores com softwares específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.



A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas



da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:



- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;
- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;
- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária é órgão suplementar da Univille. O Sistema de Bibliotecas da Univille (SIBIVILLE) é composto por seis bibliotecas:

- . Biblioteca Central Cel. Alire Borges Carneiro, no campus Joinville;
- . Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, no Colégio Univille, Campus Joinville;
- . Biblioteca Unidade Centro, na Unidade Centro Joinville;
- . Biblioteca São Bento do Sul, no campus São Bento do Sul;
- . Biblioteca São Francisco do Sul, na Unidade de São Francisco do Sul; e
- . Biblioteca Jaraguá do Sul, no Polo EaD Jaraguá do Sul.



O SIBIVILLE integra e disponibiliza seus serviços por intermédio do Sistema Pergamum, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio do Pergamum a comunidade acadêmica pode consultar o acervo disponível no SIBIVILLE, por meio do site www.univille.br/biblioteca. O sistema Pergamum permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes, débitos e automaticamente envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas.

No site da Univille, na página da Biblioteca Universitária (www.univille.br/biblioteca), além do acesso direto ao Sistema Pergamum para consulta ao acervo, reservas e renovações, a comunidade interna pode também acessar o regulamento do SIBIVILLE, tutoriais de acesso à Base de Dados EBSCO e ao Portal da CAPES.

A coordenação do SIBIVILLE fica na Biblioteca Central e tem aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico de todo o sistema de Bibliotecas da Univille.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central (no Campus Joinville), as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do Campus São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;



- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José (HMSJ) – Joinville;
- Biblioteca do Polo Jaraguá do Sul.

O SIBIVILLE integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no SIBIVILLE, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O SIBIVILLE tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do SIBIVILLE, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

O horário de funcionamento das Bibliotecas é disponibilizado na entrada de cada Biblioteca, no site da universidade e nas redes sociais das Bibliotecas que compõe o SIBIVILLE.

O quadro de recursos humanos do SIBIVILLE é formado por 01 Coordenadora, 03 Bibliotecárias, 08 Auxiliares Administrativas, 03 estagiários e 03 Jovens Aprendiz.

5.8.2 Espaço físico e horário



O espaço físico das bibliotecas setoriais possui equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
 - um anfiteatro;
 - um salão para exposição;
 - quatro cabines para estudo individual;
 - 14 cabines para estudo em grupo;
- ambiente com mesas para pesquisa/estudo;
- 30 computadores com acesso à internet para pesquisa/estudo;
 - 13 computadores para consulta ao acervo;
 - uma sala do Memorial da Univille;
 - uma sala da Gestão Documental da Univille;
 - uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
 - uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
 - um espaço do UniCo – Univille Coworking;
 - uma cafeteria;
 - uma sala de atendimento psicológico, vinculado à área de Gestão de Pessoas.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 7.

Quadro 7 – Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15



São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.8.3 Acervo

O acervo total do SIBIVILLE em 2023, incluindo todos os materiais, excetuando-se periódicos, é de 90.200 títulos e 142.003 volumes.

O acervo de periódicos impressos é composto de 2.085 títulos e 74.289 volumes.

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender à bibliografia indicada nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.8.4 Serviços prestados

O Sibiville, por meio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar: os usuários podem emprestar o material circulante dentro dos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;

Empréstimo interbibliotecário: empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;



Projeto Arte na Escola: empréstimos de livros para a comunidade externa e professores de escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola;

Sistema Pergamum: possibilita consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes. O sistema está disponível nos terminais de consultas das Bibliotecas e via internet pelo site www.univille.br/biblioteca;

Solicitação de artigos: possibilita a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico: pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação;

Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual: por meio de agendamento, a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Dynamed (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Target GEDWeb e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;

Icap – Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos: disponibiliza acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;

Elaboração de ficha catalográfica: realizada para publicações da Editora Univille, dissertações e teses dos alunos da Univille;

Treinamento aos calouros: acontece a cada início de semestre, ministrado pelas bibliotecárias. São apresentados os serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, deveres e obrigações dos acadêmicos no âmbito das bibliotecas;



Workshops e treinamentos: realizados com conteúdo infocomunicacionais e oferecidos aos docentes e discentes da Univille.

Contação de histórias: realizadas para as turmas do Colégio Univille e visitantes.

Troca solidária: os livros que não compõem o acervo são disponibilizados para a comunidade como projeto social e trocados por alimentos e produtos de higiene e limpeza. Mensalmente os produtos arrecadados são encaminhados para o Comitê de Responsabilidade Social da Univille.

Literaturas para a comunidade: empréstimo de livros de literatura para a comunidade de Joinville, visando incentivar a leitura na cidade.

Modo off-line: espaço de descontração para os alunos, com quebra-cabeças, jogo de xadrez, palavras cruzadas e pintura com lápis de cor.

5.8.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;
- **Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;



- **DynaMed:** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;
- **RT – Revista dos Tribunais *on-line*:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral.

5.8.6 Acesso a base de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

Academic Search Complete (EBSCO): base de dados multidisciplinar com 8.500 títulos de periódicos de texto completo, além de resumos de 12.500 periódicos;

Medline Complete (EBSCO): base de dados que oferece mais de 1.800 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros;

Dynamed (EBSCO): base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;

Fonte Acadêmica (EBSCO): coleção multidisciplinar com mais de 130 periódicos acadêmicos do Brasil e de Portugal.



Portal Capes: disponibilizada por convênio, permite o acesso a 44 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts, além das bases de acesso livre.

RT – Revista dos Tribunais on-line: oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como: conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral;

Biblioteca Virtual Minha Biblioteca: plataforma de e-books que conta com mais de 12.000 títulos, com conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por intermédio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet;

Start by WGSN: plataforma de pesquisa on-line com informações de tendências de moda.

Target GEDWeb: Plataforma com acesso a Normas Técnicas, com ferramenta de pesquisa em diários oficiais, legislações, regulamentos etc.

5.8.7 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso Arquitetura e Urbanismo 472 títulos de referências e um total de 967 exemplares. Os periódicos referentes à área de Arquitetura e Urbanismo estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e na Base de Dados EBSCO.

5.9 Laboratórios



Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente



efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de



Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso de Arquitetura as turmas são divididas em subturmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

No curso Arquitetura e Urbanismo os laboratórios de formação básica utilizados são os seguintes:

. Laboratório Móvel de Desenho Técnico

Conta com 48 pranchetas equipadas com régua paralela que podem ser utilizadas nas salas de aula.



. Laboratório de Materiais - Área: 70 m²

Equipamentos existentes:

- 2 lixadeiras manuais;
- 2 lixadeiras politrizes motorizadas;
- 2 microscópios metalográficos;
- 1 forno de mufla;
- 1 durômetro;
- 1 computador.

. Sala de Metodologias Ativas - Área: 80

Ambiente climatizado, equipadas com computador (Sistema Operacional Windows, Microsoft Office, com acesso à internet), 2 projetores multimídia, sistema de som, quadro, mesas para atividades em equipe e cadeiras estofadas.

Espaço Maker - Área: 80 m²

Equipamentos existentes:

- 6 bancadas de trabalho com tampos de vidro;
- 3 balcões para armazenamentos de atividades;
- 1 armário com 10 portas contendo vários materiais de consumo como: jogos lúdicos, pincéis, massa de modelar, blocos de montar etc.
- 1 impressora 3D.

. Laboratório de Informática I-A e I-B - Ambos com Área de 48 m²

Equipamentos existentes: Lab. I-A possui 29 computadores e Lab. I-B possui 33 computadores com Intel(R) Core(TM) i3-9100T CPU @ 3.10GHz 8GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Acrobat, Adobe Reader, Adobe Illustrator 2021, Adobe Lightroom, Adobe Photosop, Agent, Analysis Bio, Ansys Discovery, ArcGis 10.8.1, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Autodesk Revit 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools, Java 8, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Mozilla



Firefox, QGIS 3.20.1, OpenStudio, SketchUp 2021, Sniffy Pro, Software Numérico, SOL-AR, SolidWorks 2020 SP02, TeamViewer, VLC, WinRAR.

. Laboratório de Informática II -Área: 80 m²

Equipamentos existentes: Ambiente climatizado, equipado com 29 computadores Intel(R) Core(TM) i5-10400 CPU @ 2.90GHz 8GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Acrobat, Adobe Reader, Adobe Illustrator 2021, Adobe Lightroom, Adobe Photoshop, Agent, Analysis Bio, Ansys Discovery, ArcGis 10.8.1, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Autodesk Revit 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools, Java 8, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Mozilla Firefox, QGIS 3.20.1, OpenStudio, SketchUp 2021, Sniffy Pro, Software Numérico, SOL-AR, SolidWorks 2020 SP02, TeamViewer, VLC, WinRAR. Robocell, Elipse SCADA

Laboratório de Informática III - Área: 74 m²

Equipamentos existentes: Ambiente climatizado, equipado com 57 computadores Intel(R) Core(TM) i3-5015U CPU @ 2.10GHz, 4GB de RAM, com acesso à internet, projetor multimídia, sistema operacional Windows 10, Adobe Reder, Ansys, Arduino, Autodesk AutoCAD 2021, Bitdefender, Dev-c++, FluidSIM-Pneumática, Google Chrome, IHMC CmapTools v5.06, Java 8, k-lite, Microsoft 365, Edge, OneDrive, Teams, Firefox, OpenStudio, QGIS, Sketchup, Sniffy Pro, SOL-AR, SOLIDWORKS 2020 SP02, TeamViewer, VLC, Winrar.

5.9.2 Laboratórios de formação específica

No curso Arquitetura e Urbanismo os laboratórios de formação específica utilizados são os seguintes:

. Ateliê de Desenho - São 3 salas climatizadas que, somadas, totalizam uma área de 252 m². Os Ateliers são equipadas com computador (Sistema Operacional Windows,



Microsoft Office, com acesso à internet), projetor multimídia, sistema de som, quadro, mesas de desenho e cadeiras estofadas.

. Maquetaria - Área: 90 m². Ambiente contendo bancadas, equipamentos de cortes e nichos para guardar maquetes e materiais.

. Laboratório de Construção Civil -Área: 70 m² com expansão externa ao ar livre. Possui 1 Betoneira, 3 Carrinhos de mão, 2 pás, 2 enxadas, 3 cortadores de cerâmica, 4 colheres de pedreiro, Trenas, Nível, Prumo, Bacias/cochos de massa, Baldes de medida, Régua de alumínio (2m), Jogos de chaves, Furadeira de Impacto, Furadeira comum, Parafusadeira, Serrote, Serra de corte angular, Moldes (10X20), Jogo de peneiras (de 1 a 4,75mm), Slump teste, Cone, Picômetro, Frascos de Chapmam. Laboratório de Elétrica Civil - Área: 70 m² (com bancadas móveis). Possui Painel contendo padrões de ligações de lâmpadas, tomadas, interruptores paralelos e simples, campainhas, caixa de disjuntores.

. Laboratório de Hidráulica Civil - Área: 70m². Módulo padrão de instalação de registros, vasos sanitários, pias, lavabos, ralos, caixa de gordura. Dimensionamento de pressão de água.

. Estação Total - Laboratório móvel de Estação Total: equipamento topográfico utilizado na determinação de distâncias e ângulos horizontais e verticais. Acompanhado de prisma e demais acessórios.

. Laboratório de Conforto Ambiental - Heliodon: equipamento composto de mesa circular e iluminação simulando o posicionamento do sol.

5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais



O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em novembro de 2022 estará comemorando 19 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem



salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de



espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.



ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.



BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. Histórico do município. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. Jaraguá do Sul: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (org.). Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. G1, 27 mar. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário



Barra do Sul. 2020. Disponível em:

<https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. Perfil e oportunidade de exportação e investimentos. 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. OCP

News, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Barra Velha. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.



GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.>

portal dacidade.com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.>

guiariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. Future Work Skills 2020. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Barra Velha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Campo Alegre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Corupá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Garuva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021f.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Geral. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaramirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaratuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Itapoá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Joinville. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Mafra. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Massaranduba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021o.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Bento do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Francisco do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São João do Itaperiú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Schroeder. Disponível

em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População residente estimada.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sidra – Produto Interno Bruto

dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021u.

INVESTIMENTO de peso. Tecnológica, ed. 111, fev. 2005. Disponível em: https://issuu.com/publicare/docs/tecno_fev_2005. Acesso em: 21 set. 2021.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. Journal of Business Research, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.



JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. NDMAIS, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. Revista Amanhã, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. OCPNews, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta>. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. A Gazeta, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: <http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumentopopulacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. G1, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

O PRESENTE RURAL. Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/>

frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Painel do coronavírus da OMS (covid-19). 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.

O’SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. Computer Integrated Manufacturing Systems, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade>.



com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Porto completa 65 anos. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Araquari. Disponível em: <https://www.araquari.sc.gov.br>.

br. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. Balneário Barra do Sul. Disponível

em: <https://balneariobarradosul.atende.net#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. Campo Alegre. Disponível em: <https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. Corupá. Disponível em: <https://corupa.atende.net#!/tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. Economia. Disponível em: <https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. Aspectos econômicos. Disponível em: <https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. Economia do município. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. Perfil socioeconômico. 2015. Disponível em:

<https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. São Bento do Sul em números. Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. São João do Itaperiú. Disponível em:

<http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. História. Disponível em: <https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646>. Acesso em: 20 set. 2021.

[sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646](https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646). Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade.

JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.



SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. Joinville em Dados – 2020. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Barra Velha. 2019a. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Joinville. 2019e. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – São Bento do



Sul. 2019f. Disponível em:
<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de Desenvolvimento – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em:
<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/Joinville/Economia/1820/>. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. et al. Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020. Universidade do Contestado. Mafra: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: https://unicontestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Estatuto da Universidade da Região de Joinville. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Acompanhamento dos Egressos. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Gestão de Pessoas. Joinville, 2015b.



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Relacionamento com os Estudantes. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Projeto da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17. Joinville, 2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21. Joinville, 2021.

21.^a LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. NSCTotal, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

Anexo I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVILLE

Estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville – Univille.

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville – Univille.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Art. 2º O TCC é uma atividade curricular obrigatória, desenvolvida pelo estudante sob a orientação de docente do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Univille, devendo refletir o processo de aprendizagem vivido no decorrer da sua formação.

§1º O TCC contempla a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, controle e a avaliação de iniciação em pesquisa científica e tecnológica na área de Arquitetura e Urbanismo.

§ 2º O TCC será desenvolvido pelo estudante individualmente.

§ 3º O produto final do TCC é um projeto arquitetônico e/ou urbanístico ou um artigo científico a ser submetido a uma Banca Examinadora, desde que aprovado pelo Professor Orientador de Classe e pelo Professor Orientador Específico.

Art. 3º O TCC tem por objetivo oportunizar ao estudante:

- I - a contextualização, compreensão e problematização de temas pertinentes a área do curso de graduação;
- II - a articulação e integração de conhecimentos da área do curso de graduação aplicados à resolução científica de problemas;
- III - o desenvolvimento de competências relacionadas à definição, planejamento, execução, controle, acompanhamento e avaliação de investigação científica e tecnológica;
- IV - o desenvolvimento de competências de comunicação oral e escrita na forma de relatórios, artigos e apresentações de caráter técnico e científico;
- V - a compreensão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas;
- VI - a vivência na construção do conhecimento científico e tecnológico.

Art. 4º O estudante cursará o TCC na 5ª série.

Art. 5º As atividades desenvolvidas no TCC estão divididas em quatro fases, conforme a modalidade do produto a ser desenvolvido:

- I. Para os casos de Projeto de Arquitetura e/ou Projeto Urbano:
 - a) **Fase 1:** elaboração do Caderno de Viabilidade, sob orientação docente;
 - b) **Fase 2:** elaboração do Estudo Preliminar, sob orientação docente;
 - c) **Fase 3:** elaboração do Anteprojeto, sob orientação docente;
 - d) **Fase 4:** avaliação do trabalho desenvolvido por banca examinadora.
- II. Os discentes que optarem por desenvolver pesquisa deverão atender as seguintes fases:
 - e) **Fase 1:** elaboração do anteprojeto, sob orientação docente;
 - f) **Fase 2:** execução da fundamentação teórica e pesquisa, sob orientação docente;
 - g) **Fase 3:** elaboração de Artigo Científico, redigido segundo o padrão do periódico científico classificado com o grau *Qualis* Periódico informado no Anexo 1, sob orientação docente;
 - h) **Fase 4:** avaliação do trabalho desenvolvido por banca examinadora.

Parágrafo único. As fases mencionadas neste artigo estão detalhadas no Anexo I, e poderão ser atualizadas, anualmente, pela Comissão Orientadora de TCC, sendo sua divulgação feita por Edital publicado pela Coordenação do Curso.

DA COMISSÃO ORIENTADORA DE TCC

Art. 6º A Comissão Orientadora de TCC será composta pelo Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Professor Orientador de Classe e Professores Orientadores Específicos atuantes no período letivo.

Art. 7º Compete à Comissão Orientadora do TCC:

- I -** acompanhar, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos estudantes;
- II -** propor, quando necessário, alterações do Regulamento do TCC e dos seus Anexos;
- III -** realizar reuniões setoriais periodicamente;
- IV -** orientar para o efetivo cumprimento do Planejamento de Ensino e Aprendizagem dos componentes TCC;
- V -** deliberar sobre os Campos de TCC sugeridos pelos estudantes com base no parecer do Professor Orientador de Classe;
- VI -** revisar os critérios de avaliação das Fases 1, 2, 3 e 4, quando necessário;
- VII -** cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento bem como as Resoluções do Conselho Universitário e os dispositivos legais que regem o TCC.

DO CAMPO DE TCC

Art. 8º Constituem-se Campos de TCC as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública, as organizações não governamentais e a comunidade em geral onde o estudante realizar atividades de campo previstas em seu Plano de TCC.

§ 1º O estudante deverá cumprir os requisitos éticos e legais exigidos pela entidade que constitui o campo de TCC e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, quando envolver pesquisa com seres humanos, organizações e animais.

§ 2º O estudante deverá encaminhar ao Professor Orientador de Classe, até o segundo mês letivo, a solicitação de aprovação do Campo de TCC, quando houver;

§ 3º A Comissão Orientadora do TCC deverá deliberar sobre a solicitação de aprovação do Campo de TCC no segundo mês letivo, mediante parecer do Professor Orientador de Classe.

Art. 9º Para aceitação de um Campo de TCC pela Univille serão consideradas as seguintes condições, quando for o caso:

- I - existência de infraestrutura material e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de TCC;
- II - adequação das atividades propostas para o Plano de TCC pertinentes à formação no campo profissional de Arquitetura e Urbanismo;
- III - lavratura de Termo de Convênio entre a Univille e o Campo de TCC conforme legislação vigente;
- IV - lavratura de Termo de Compromisso entre estudante, Campo de TCC e Univille, conforme legislação vigente, quando for o caso;
- V - designação de um Supervisor pelo Campo de TCC, quando for o caso.

DAS COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Art. 10. A coordenação do TCC será de responsabilidade do Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 11. Compete ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo:

- I - instituir a Comissão Orientadora do TCC para o período letivo vigente;
- II - presidir as reuniões setoriais da Comissão Orientadora do TCC;
- III - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
- IV - encaminhar ao Colegiado do Curso, para aprovação, as modificações do Regulamento do TCC propostas pela Comissão Orientadora do TCC;
- V - encaminhar à PROEN, para análise e submissão ao Conselho Universitário as alterações propostas no Regulamento de TCC aprovado pelo Colegiado do Curso;
- VI - emitir Cartas de Apresentação para os estudantes;
- VII - receber e aprovar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo Professor Orientador de Classe;
- VIII - receber e aprovar as propostas de Orientação Específica

- apresentadas pelos Professores Orientadores Específicos;
- IX -** encaminhar o pagamento das horas aula de Orientação de Classe e das horas aula de Orientação Específica;
- X -** receber e aprovar a proposta de cronograma e composição das Bancas Examinadoras elaboradas pelo Professor Orientador de Classe;
- XI -** emitir o Edital de realização das Bancas Examinadoras e Avaliação Final do TCC;
- XII -** encaminhar o pagamento das horas aula de Bancas Examinadoras;
- XIII -** receber, aprovar e assinar os Mapas Finais de Avaliação do TCC e o Diário de Classe devidamente preenchidos e encaminhados pelo Professor Orientador de Classe;

DO PROFESSOR ORIENTADOR DE CLASSE

Art. 12. Compete ao Professor Orientador de Classe do TCC:

- I -** realizar, na primeira semana letiva, a reunião de apresentação do cronograma de atividades do TCC para os estudantes nele matriculados;
- II -** elaborar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem do TCC para a turma na qual está lotado;
- III -** submeter à aprovação do Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo o Planejamento de Ensino e Aprendizagem do TCC;
- IV -** divulgar para os estudantes o Planejamento de Ensino e Aprendizagem do TCC e o Regulamento de TCC;
- V -** realizar o cronograma de reuniões de orientação de classe;
- VI -** definir as datas de realização das Bancas Examinadoras, o prazo de entrega das fases de desenvolvimento do TCC e versão final do Projeto de Arquitetura e/ou Projeto Urbano ou do artigo científico, o prazo de divulgação da Avaliação Final e o prazo de divulgação das notas;
- VII -** informar ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo os nomes dos estudantes, o respectivo professor orientador específico, o tema e o título do Plano de TCC;
- VIII -** realizar no âmbito da Univille as reuniões de orientação de classe com os estudantes, conforme o Planejamento de Ensino e Aprendizagem do TCC;
- IX -** registrar as atividades de orientação e avaliação do TCC em Diário de Classe próprio;
- X -** emitir parecer para a Comissão Orientadora do TCC sobre a aceitação do Campo de TCC sugerido pelo estudante, ouvindo o Professor Orientador Específico, quando houver;
- XI -** manter-se informado e informar sobre o desempenho dos estudantes por meio da troca de informações com o Professor Orientador

- Específico, quando houver, deixando todos os registros na ficha de acompanhamento do Anexo 2;
- XII -** manter a Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo informada sobre o desempenho dos estudantes;
 - XIII -** planejar e controlar o cumprimento das obrigações inerentes ao TCC;
 - XIV -** receber, aprovar e encaminhar para a Coordenação do Curso, para fins de arquivamento, a versão final do TCC dos estudantes sob sua responsabilidade;
 - XV -** acompanhar o trâmite dos Planos de TCC submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, quando for o caso;
 - XVI -** orientar os estudantes na elaboração da Fundamentação Teórica, Diretrizes e Projetos Arquitetônicos e/ou Urbanísticos, que deverá contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, as orientações do Professor Orientador de Classe e, do Professor Orientador Específico;
 - XVII -** proceder à Avaliação das diferentes fases de elaboração do TCC dos estudantes com base na versão do documento entregue impresso, do cumprimento das horas de TCC pelo estudante, do comparecimento às reuniões de orientação de classe e os critérios de avaliação descritos no Anexo 3;
 - XVIII -** organizar a realização das Bancas Examinadoras de TCC para os estudantes aprovados nas Avaliações das diferentes fases de elaboração do TCC, especificando a composição da banca e reservando local, data e horário para a realização das Bancas Examinadoras;
 - XIX -** encaminhar ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo a proposta de cronograma e composição das Bancas Examinadoras de TCC dos estudantes aprovados na Avaliação de Desempenho de TCC;
 - XX -** encaminhar ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo a proposta de cronograma para a entrega final do documento, após revisão das modificações solicitadas pela banca;
 - XXI -** acompanhar e coordenar a realização das Bancas Examinadoras de TCC;
 - XXII -** controlar a entrega das versões do artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico pelos estudantes com as modificações sugeridas pelas Bancas Examinadoras;
 - XXIII -** autorizar a entrega da versão final do artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico pelos estudantes com base no atendimento às recomendações feitas pelas Bancas Examinadoras ao estudante;
 - XXIV -** controlar a entrega, pelos estudantes, da versão final projeto arquitetônico e/ou urbanístico, composta por uma cópia da versão final do estudo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico e versão digital, no prazo estipulado pelo Planejamento de Ensino e Aprendizagem do TCC;
 - XXV -** proceder ao fechamento do Mapa Final de Avaliação do TCC de cada estudante, providenciando o lançamento das notas no Diário eletrônico e as assinaturas dos membros da Banca Examinadora;
 - XXVI -** encaminhar ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo a

- Avaliação Final do TCC e o Diário de Classe, devidamente preenchidos;
- XXVII -** participar das reuniões da Comissão Orientadora do TCC.

DO PROFESSOR ORIENTADOR ESPECÍFICO

Art. 13. O Professor Orientador Específico deverá ser professor do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Univille e ter afinidade com o tema do Plano de TCC do estudante.

Parágrafo único. O número de orientandos/trabalho para cada Professor Orientador Específico será de no máximo oito no período letivo.

Art. 14. Compete ao Professor Orientador Específico do TCC:

- I -** comunicar ao Professor Orientador de Classe e ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio de Comunicação Interna e até o final do primeiro mês letivo, os nomes dos estudantes que aceitou orientar e o cronograma das oito reuniões de orientação que realizará com cada orientando;
- II -** realizar oito reuniões de orientação com cada um de seus orientandos e registrá-las em ficha de acompanhamento, conforme modelo apresentado no Anexo 2, que deverá ser incluso aos documentos entregues aos membros da banca examinadora;
- III -** manter junto à Ficha de Acompanhamento na Coordenação do Curso o registro das atividades realizadas com seus orientandos;
- IV -** manter-se informado e informar sobre o desempenho dos estudantes por meio da troca de informações com o Professor Orientador de Classe;
- V -** orientar os estudantes na elaboração do TCC, que deverá contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, as orientações do Professor Orientador de Classe;
- VI -** avaliar o TCC de cada um de seus orientandos, consensando com o Professor Orientador de Classe o valor da nota, a ser registrada no mapa do Anexo 3;
- VII -** responder junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pelos Planos de TCC de seus estudantes orientandos, quando for o caso;
- VIII -** participar das reuniões da Comissão Orientadora do TCC.

Art. 15. O número de reuniões de orientação específica remuneradas

será limitado a oito por trabalho, com duração de uma hora-aula para cada sessão.

DO ESTUDANTE

Art. 16. Compete ao Estudante:

- I -** tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções da Univille relativas ao TCC, Regulamento e Planejamento de Ensino e Aprendizagem do TCC do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
- II -** cumprir o cronograma e os prazos estipulados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem do TCC;
- III -** quando da escolha de um Campo de TCC, submeter ao parecer do Professor Orientador de Classe e à aprovação pela Comissão Orientadora de TCC;
- IV -** respeitar as normas e procedimentos do Campo de TCC, se houver;
- V -** fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao Campo de TCC para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- VI -** assinar o Termo de Compromisso no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;
- VII -** convidar o docente do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Univille para atuar como Professor Orientador Específico;
- VIII -** cumprir a carga horária do TCC prevista no PPC do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
- IX -** participar das reuniões de orientação com o Professor Orientador de Classe,
- X -** participar das reuniões de orientação específica com o Professor Orientador Específico e registrá-las na ficha de acompanhamento (Anexo 2);
- XI -** realizar uma revisão bibliográfica com vistas a fundamentar o seu Plano de TCC;
- XII -** elaborar Plano de TCC que deverá contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, as orientações do Professor Orientador de Classe e, quando houver, do Professor Orientador Específico;
- XIII -** submeter o Plano de TCC à aprovação do Professor Orientador de Classe e, quando houver, do Professor Orientador Específico;
- XIV -** apresentar o Plano de TCC aprovado ao Supervisor do Campo de TCC, quando for o caso;
- XV -** submeter o Plano de TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille com a aprovação do Professor Orientador Específico, quando envolver pesquisa com seres humanos, organizações e/ou animais;
- XVI -** proceder às alterações do Plano de TCC solicitados pelo Comitê de

- Ética em Pesquisa da Univille, com a supervisão do Professor Orientador Específico;
- XVII -** executar as atividades previstas no Plano de TCC aprovado na Fase 1;
 - XVIII -** elaborar projeto arquitetônico e/ou urbanístico relatando as características do projeto desenvolvido, atividades realizadas e os resultados obtidos, que deverá contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, as orientações do Professor Orientador de Classe e, quando houver, do Professor Orientador Específico;
 - XIX -** submeter-se à avaliação das diferentes fases do TCC, encaminhando cópias do documento do artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico dentro do prazo estipulado no Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC;
 - XX -** submeter-se à avaliação da Banca Examinadora de TCC, devendo entregar cópias do artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico para avaliação da Banca Examinadora, dentro do prazo estipulado no Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC;
 - XXI -** providenciar as modificações do artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico solicitadas pela Banca Examinadora;
 - XXII -** incluir na versão final do artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico a Ficha de Avaliação do TCC (Anexo 5 – Mapa Final de Avaliação do TCC) e a ficha de acompanhamento (Anexo 3), devidamente preenchidas pelo orientador de sala e pelo orientador específico, respectivamente;
 - XXIII -** entregar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille o relatório final do TCC com a devida aprovação do Professor Orientador Específico, quando for o caso;
 - XXIV -** entregar ao Professor Orientador de Classe uma cópia da versão final do artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico e a correspondente versão digital no prazo estipulado pelo Planejamento de Ensino e Aprendizagem do TCC.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 17. A Banca Examinadora será composta por dois professores da Univille, sendo pelo menos um deles da área de concentração do TCC, facultada a participação de um membro externo à Instituição, e ocorrerá ao final do segundo semestre letivo.

Art. 18. A apresentação e defesa do TCC perante a banca examinadora seguirá o roteiro abaixo:

- I -** abertura da sessão pelo Professor Orientador de Classe que presidirá a sessão da Banca (máx. 5 minutos);
- II -** apresentação do artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico pelo

- estudante (máx. 20 minutos);
- III - arguição do estudante pelo primeiro componente da Banca (máx. 10 minutos);
- IV - arguição do estudante pelo segundo componente da Banca (máx. 10 minutos);
- V - arguição do estudante pelo membro externo componente da Banca, quando houver (máx. 10 minutos);
- VI - deliberação quanto à avaliação do artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico pela Banca (máx. 5 minutos).

Art. 19. Os membros da Banca Examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico no Mapa Final de Avaliação do TCC, conforme modelo do Anexo 4, fazendo constar a observação de que o artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico foi aprovado ou reprovado, podendo ainda constar, quando for o caso, as alterações solicitadas pelos membros da Banca Examinadora.

Parágrafo único. Se o estudante for solicitado a apresentar alterações no artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico, a nota final da Banca somente será divulgada após a conferência das modificações solicitadas pelo Professor designado pela Banca Examinadora.

Art. 20. O estudante deverá entregar a versão final do artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico na Coordenação do Curso, dentro do prazo estipulado no Planejamento de Ensino e Aprendizagem, para que o Professor Orientador de Classe proceda à Avaliação Final de TCC.

Art. 21. Aos professores da Univille que forem membros da Banca Examinadora serão concedidas três horas/aula, sendo duas para análise do TCC e uma para a participação da apresentação oral.

Parágrafo único. Caso o horário da Banca Examinadora coincida com horário de aula do professor na Instituição, este não será remunerado pela participação.

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 22. O TCC será avaliado:

I - nas fases 1, 2 e 3 do desenvolvimento do TCC pelos professores de Classe e Orientador Específico, de forma sistemática e contínua, gerando uma média aritmética;

II - na fase 4, pela Banca Examinadora.

Art. 23. Para submeter o TCC à avaliação da Banca Examinadora o estudante deverá ter obtido nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média aritmética das avaliações das fases 1, 2 e 3.

Parágrafo único. O estudante não aprovado no desempenho processual, conforme o previsto no inciso I do art. 23 deste regulamento, será considerado reprovado, devendo repetir integralmente a disciplina de TCC no período letivo subsequente, conforme disposto neste regulamento.

Art. 24. A avaliação da banca de TCC deve considerar os seguintes indicadores:

I - Apresentação verbal e visual feita pelo estudante;

II – o artigo, quando for o caso ou do projeto arquitetônico e/ou urbanístico.

Parágrafo único. Os critérios de avaliação da banca examinadora estão detalhados no Anexo 4 e que poderão ser atualizados anualmente pela Comissão de TCC e aprovados no colegiado do curso, observado o *caput* desse artigo.

Art. 25. Caso o estudante tenha sido:

I) REPROVADO ao final das Fases 1, 2 e 3, e, por conseguinte, não foi encaminhado para Banca, a sua nota Final do TCC será a média da Avaliação alcançada nas respectivas fases, realizada pelo Professor Orientador de Classe e Orientador Específico;

II) APROVADO nas Fases 1, 2 e 3, a nota da Avaliação Final do TCC será a média aritmética das notas das fases 1, 2 e 3 com a nota da Fase 4 (Banca Examinadora).

Parágrafo único. O Orientador de classe procederá a apuração da Avaliação Final do TCC e lançará no Mapa Final de Avaliação (Anexo 5).

Art. 26. Em caso de comprovação de cópia ou plágio (de texto, conceito ou de projeto arquitetônico e/ou urbanístico) durante o andamento do TCC ou ao final dele, o estudante será sumariamente reprovado.

Art. 27. Os anexos 1, 2, 3 e 4 poderão ser atualizados anualmente e submetidos à aprovação do Colegiado sem que isso importe em alterações no Regulamento do TCC que necessite de encaminhamento para aprovação do Conselho Universitário da Univille.

Parágrafo único. Estas atualizações deverão ser divulgadas aos estudantes por meio de Edital e encaminhadas aos setores competentes por meio de comunicação interna.

Art. 28. No caso de reprovação em qualquer uma de suas fases ou banca, não caberá recurso, nem Exame Final no TCC.

Art. 29. A divulgação da Avaliação Final do TCC estará condicionada à entrega da versão final do artigo ou projeto arquitetônico e/ou urbanístico e versão digital, com as devidas correções solicitadas pela Banca Examinadora, no prazo estipulado.

Art. 30 Os casos omissos neste regulamento serão avaliados pela Comissão de TCC.

Art. 31. Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação do Conselho Universitário da Univille.

Joinville, ____ de abril de 2019.

ANEXO 1

FASES DO TCC

Segue abaixo as etapas que compreendem o TCC.

I. Para os casos de Projeto de Arquitetura e/ou Projeto Urbano:

FASE 1 – Caderno de Viabilidade

As etapas desenvolvidas são:

- I -** opção por um tema relacionado a uma das linhas de pesquisa definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
- II -** realização de uma revisão bibliográfica sobre o tema escolhido;
- III -** elaboração de um Plano de TCC;
- IV -** submissão do Plano de TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, nos casos em que houver coleta de dados envolvendo seres humanos, organizações ou animais;
- V -** realização de reuniões de orientação de classe para acompanhamento das atividades entre o Professor Orientador de Classe e o estudante;
- VI -** realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o Professor Orientador Específico, quando houver;
- VII -** elaboração do estudo de viabilidade da proposta: análise dos dados sócioeconômicos, ambientais e normativos aplicáveis projeto arquitetônico e/ou urbanístico relatando os condicionamentos frente as características do projeto desenvolvido que apontem a viabilidade de sua execução;
- VIII -** avaliação do Plano de TCC, pelo Professor Orientador de Classe e pelo Professor Orientador Específico, quando houver.

FASE 2 – Estudo preliminar

As etapas desenvolvidas são:

- I -** execução das atividades previstas no Plano de TCC aprovado na Fase 1;
- II -** realização de reuniões de orientação de classe para acompanhamento das atividades entre o Professor Orientador de Classe e o estudante;
- III -** realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o Professor Orientador Específico, quando houver;
- IV -** apresentação projeto arquitetônico e/ou urbanístico com a proposição arquitetônica/urbanística, conceito e partido arquitetônico/urbanístico,

dimensionamento preliminar, programa de necessidades, setorização, definição de volumes e maquete volumétrica; implantação, materiais e estruturas a serem empregadas

- V - avaliação do Plano de TCC, pelo Professor Orientador de Classe e pelo Professor Orientador Específico, quando houver.

FASE 3

As etapas desenvolvidas são:

- I - execução das atividades previstas no Plano de TCC (Caderno de Viabilidade) e no Estudo Preliminar aprovados nas Fases 1, e 2, respectivamente;
- II - realização de reuniões de orientação de classe para acompanhamento das atividades entre o Professor Orientador de Classe e o estudante;
- III - realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o Professor Orientador Específico, quando houver;
- IV - elaboração do anteprojeto da proposta: projeto arquitetônico/urbanístico apresentado segundo as normas de representação gráfica, dimensionamento final, composição formal, estrutura e materiais;
- V - avaliação do Projeto de TCC, pelo Professor Orientador de Classe e pelo Professor Orientador Específico, quando houver.

FASE 4 – Banca Examinadora

As etapas desenvolvidas são:

- I - execução das atividades previstas no Plano de TCC (Caderno de Viabilidade), Estudo Preliminar e Anteprojeto, aprovados nas Fases 1, 2 e 3, respectivamente;
- II - avaliação projeto arquitetônico e/ou urbanístico pela Banca Examinadora.

II. Para os casos de Pesquisa em Arquitetura e/ou Urbanismo:

FASE 1 – Caderno de Viabilidade

As etapas desenvolvidas são:

- IX - opção por um tema relacionado a uma das linhas de pesquisa definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
- X - realização de uma revisão bibliográfica sobre o tema escolhido;
- XI - elaboração de um Plano de TCC, sob orientação docente;
- XII - submissão do plano de TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da

Univille, nos casos em que houver coleta de dados envolvendo seres humanos, organizações ou animais;

- XIII -** realização de reuniões de orientação de classe para acompanhamento das atividades entre o Professor Orientador de Classe e o estudante;
- XIV -** realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o Professor Orientador Específico, quando houver;
- XV -** avaliação do Plano de TCC, pelo Professor Orientador de Classe e pelo Professor Orientador Específico, quando houver.

FASE 2 – Fundamentação Teórica e Pesquisa

As etapas desenvolvidas são:

- VI -** execução das atividades previstas no Plano de TCC aprovado na Fase 1;
- VII -** realização de reuniões de orientação de classe para acompanhamento das atividades entre o Professor Orientador de Classe e o estudante;
- VIII -** realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o Professor Orientador Específico, quando houver;
- IX -** Realização da fundamentação teórica e da pesquisa de campo, ou coleta de dados documentais proposta na Fase 1, e, quando for o caso, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille.
- X -** avaliação dos resultados da formulação teórica e da coleta de dados/documentos em conformidade com o Plano de TCC, pelo Professor Orientador de Classe e pelo Professor Orientador Específico, quando houver.

FASE 3 - Elaboração de artigo científico

As etapas desenvolvidas são:

- VI -** elaboração do relatório de pesquisa dando conta das atividades realizadas previstas no Plano de TCC, aprovado nas Fases 1 e 2, respectivamente;
- VII -** realização de reuniões de orientação de classe para acompanhamento das atividades entre o Professor Orientador de Classe e o estudante;
- VIII -** realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o Professor Orientador Específico, quando houver;
- IX -** elaboração do artigo científico em formato A4, redigido segundo o padrão do periódico científico classificado com o grau Qualis Periódico 4, indicado para a publicação, definido pelo acadêmico em conjunto com o Professor Orientador Específico, quando houver;
- X -** avaliação do artigo científico, pelo Professor Orientador de Classe e pelo Professor Orientador Específico, quando houver.

FASE 4 – Banca Examinadora

As etapas desenvolvidas são:

- III - execução das atividades previstas nas Fases 1, 2 e 3, respectivamente e apresentação do comprovante de submissão para publicação do artigo científico;
- IV - avaliação do do artigo científico pela Banca Examinadora.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Para a conclusão da Fase 3 o estudante deverá entregar ao professor orientador de classe e ao professor orientador específico, uma cópia impressa (monocromática) e uma cópia digital (Formato PDF em cores), para a avaliação e lavratura do termo de aceite (Anexo 3) e encaminhamento à banca examinadora, por parte do orientador de classe.

Para o encaminhamento à banca examinadora deverão ser entregues ao professor orientador de classe, duas cópias finais, coloridas e encadernadas, para cada membro da banca e uma cópia digital (Formato PDF) para a formação do acervo do curso.

A entrega dos modelos físicos em 3D deverá ocorrer no dia das bancas de avaliação, sendo o material de total responsabilidade dos estudantes.

Os prazos e exigências de entrega e apresentação da Fase 1, 2, 3 e 4 deverão ser rigorosamente cumpridos, cabendo o recurso de segunda chamada apenas nos casos garantidos pelos regimentos internos da instituição.

O descumprimento de quaisquer destes itens dá Coordenação do Curso o direito de não aceitar os trabalhos, acarretando não avaliação pela Banca Examinadora e reprovação direta do(s) estudante(s).

Durante a realização das bancas de avaliação não é permitido o uso de aparelhos eletrônicos de áudio, vídeo e imagem, ou seja, gravações com câmeras, gravadores e ou máquinas fotográficas não estão permitidas.

ANEXO 2**Ficha de acompanhamento do TCC**

Acadêmico:

Tema do TCC:

Professor orientador:

Nº	Data	Orientação do Projeto/ Observações	Assinatura do acadêmico	Assinatura do Professor
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				

08				
----	--	--	--	--

ANEXO 3

Critérios de Avaliação

Fases 1, 2 e 3

Orientador de classe:

Orientador específico:

Acadêmico:

Critérios de avaliação da Fase I

Itens avaliados	descrição	Fase 1	Fase 2	Fase 3
Metodologia Científica	Adequação às normas do GTA.			
Objetividade do Plano	Clareza e coerência entre problema de pesquisa e objetivos.			
Estrutura da proposta	Organização do trabalho			
Relevância da proposta	Relevância e originalidade do tema e problema de pesquisa.			
Abordagem da Fundamentação Teórica	Conhecimento técnico e teórico. Clareza e consistência do texto conforme tema e objetivos. Pertinência e adequação ao trabalho. Busca e análise de projeto arquitetônicos e/ou urbanístico de correlatos.			
Elaboração da diretriz do projeto	Adequação e coerência da proposta.			
Assiduidade	Frequência, constância e pontualidade aos encontros. Cumprimento dos prazos de entrega.			
Desenvolvimento	Capacidade para produzir e progredir no trabalho.			

Nota Final				
-------------------	--	--	--	--

Segundo avaliação realizado a aluno está _____ para prosseguir para a Fase 4.

Joinville, ____/____/_____.

Assinatura:

Orientador de classe
específico

Orientador

ANEXO 4**Critérios de Avaliação****Fase 4**

Orientador específico:

Membros da banca:

Acadêmico:

Critérios de avaliação da Fase 4

Itens avaliados	Descrição	Obrigatoriedade	Nota
Apresentação oral	Clareza, desenvoltura, postura, domínio do assunto. Respeito do limite do tempo estabelecido. Domínio do conteúdo. Capacidade de responder aos questionamentos da banca.	sim	
Legibilidade das pranchas e apresentação	Qualidade da apresentação visual e de conteúdo do trabalho. Quantidade e qualidade da informação apresentada. Atendimento às normativas de desenho e representação técnica	sim	
Solução final	Adequação e coerência à proposta. Qualidade da definição conceitual.	sim	
Maquete física	Recurso de apoio para o entendimento do projeto	não	
Maquete digital			
Nota Final			

Segundo avaliação realizado a aluno está _____ na fase 4I do TCC.

Joinville, ____/____/_____.

Assinatura:

Orientador específico

Membro da banca

Membro da banca

ANEXO 5
MAPA FINAL DE AVALIAÇÃO TCC

Aos _____, no Campus da Univille
em Joinville/SC, o(a) acadêmico(a)
_____ apresentou à Banca
Examinadora Final o seu Trabalho de Graduação do Curso de Arquitetura e
Urbanismo, sob a orientação do(a) Professor(a)
_____, com o
título: _____
_____, sendo a Banca
Examinadora Final composta pelos professores, convidados:

1. _____, orientador (a)

2. _____, convidado (a)

3. _____, convidado (a)

Após a apresentação do Projeto o (a) acadêmico(a) foi
considerado:

() APROVADO

() REPROVADO

Observações registradas para a aprovação ou reprovação em
Banca Final de Avaliação:

Anexo II

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

Estabelece o Regulamento de Atividades Complementares do curso de Arquitetura e Urbanismo ofertado no campus São Bento do Sul.

Art. 1.º O presente regulamento disciplina o cumprimento de Atividades Complementares pelos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo, ofertado no Campus São Bento do Sul.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2.º As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

Art. 3.º O caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

Art. 4.º A carga horária de Atividades Complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada no Projeto Pedagógico do curso.

Parágrafo único. A carga horária das Atividades Complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso.

Art. 5.º A participação em Atividades Complementares não abonará faltas em atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

Art. 6.º O rol de atividades que poderão ser validadas como complementares é parte integrante deste Regulamento (anexo 1), no qual constam a pontuação de cada uma das atividades, a carga horária máxima e os documentos necessários para validação.

Parágrafo único. O rol de atividades do anexo 1 poderá ser alterado, desde que primeiramente seja aprovado pelo colegiado do respectivo curso e, posteriormente, divulgado aos estudantes.

Art. 7.º Somente serão consideradas as atividades complementares realizadas a partir da data de início do curso de graduação do acadêmico.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Art. 8.º O acadêmico deverá comprovar as atividades complementares realizadas mediante apresentação à coordenação do curso do certificado ou declaração original e uma cópia física ou digital, à medida que as atividades forem sendo realizadas.

Parágrafo único. Todos os certificados e declarações de participação deverão conter o assunto/tema, a data da realização, a carga horária efetiva da atividade, o local da realização da atividade e o nome do acadêmico participante.

Art. 9.º É de responsabilidade do acadêmico entregar à secretaria do curso todos os comprovantes das Atividades Complementares, até o término do período letivo do curso, conforme calendário acadêmico.

Parágrafo único. Os documentos entregues fora do prazo estabelecido no *caput* deste artigo deverão ser acompanhados de justificativa por escrito e encaminhados ao respectivo curso, que será o responsável pela sua análise e validação.

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 10. Caberá à secretaria e aos coordenadores receber, convalidar e manter, por acadêmico, o registro e cópia física ou digital das declarações e certificados das Atividades Complementares realizadas, de acordo com a regulamentação vigente.

DA COMPROVAÇÃO E DO PRAZO

Art. 11. Deverá ser observado e respeitado o prazo estabelecido pelo artigo 9.º deste regulamento.

DO REGISTRO

Art. 12. No final do curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, será encaminhado pelo coordenador do respectivo curso o resultado das horas complementares validadas à Central de Atendimento Acadêmico, para que se proceda o registro.

Art. 13. O registro no histórico escolar das horas complementares de que trata este regulamento será realizado pela Central de Atendimento Acadêmico mediante processo individualizado, ao final do curso, para integralizar a totalidade da carga horária.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. O integral cumprimento do previsto neste regulamento é indispensável para a aprovação dos estudantes nos cursos da área de tecnologia e exatas.

Art. 15. O estudante que deixar o curso mediante processo de transferência para outra instituição de ensino terá anotada em seu histórico escolar a carga horária de Atividades Complementares por ele, até então, cumpridas.

Art. 16. Compete aos coordenadores dos cursos dirimir dúvidas referentes à interpretação deste documento, respeitadas as suas competências, bem como submeter à aprovação dos colegiados propostas de alteração do regulamento.

Art. 17. Os casos omissos serão resolvidos pelo coordenador do respectivo curso.

Art. 18. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

Joinville, _____.

ANEXO 1

	Descrição das atividades	Aproveitamento	Limitador	Documentos para validação
Ensino	Participação em disciplinas extracurricular na área de formação	100% da carga horária	180 horas	Certificado ou declaração da aprovação e/ou participação na disciplina
	Participação como ouvinte na defesa de TCC na área de formação	1 hora por defesa	20 horas	Declaração de participação
	Participação como ouvinte na defesa de dissertações ou teses na área de formação	3 horas por defesa	15 horas	Declaração de participação
	Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências, viagens de estudo, visitas técnicas, feiras etc.	Até 8 horas por dia	120 horas	Certificado ou comprovante de participação ou lista de presença dos participantes do evento, quando autorizada antecipadamente pela coordenação do curso
	Monitoria em disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo	100% da carga horária	72 horas	Declaração emitida pela Pró-Reitoria de Ensino
Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa	100% da carga horária	50 horas por projeto por ano	Declaração da Área de Pesquisa
	Apresentação oral de trabalhos em eventos científicos	2 horas por apresentação	20 horas	Certificado de participação e declaração de apresentação do trabalho na forma oral
	Publicação de trabalhos ou resumos em eventos científicos	10 horas por trabalho	40 horas	Certificado de participação e cópia do resumo publicado

	Publicação de artigo em revistas científicas não indexadas	10 horas por trabalho	40 horas	Aceite da publicação
	Publicação de artigo em revistas científicas indexadas	10 horas por trabalho	40 horas	Aceite da publicação
Extensão	Participação em projetos ou programas de extensão	100% da carga horária	50 horas por projeto por ano	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão ou do departamento responsável
	Desenvolvimento de projetos científicos ou profissionais na área de formação	100% da carga horária	50 horas por projeto por ano	Declaração e relatório de atividades carimbado e assinado por um supervisor
	Estágios extracurriculares, não obrigatórios, na área do curso	Até 120 horas por ano	240 horas	Declaração ou Contrato de estágio e avaliação do supervisor
	Participação na organização de eventos relacionados ao curso	100% da carga horária	50 horas	Declaração emitida pelo chefe do departamento ou pela coordenação do curso
	Participação em cursos de aperfeiçoamento profissional oferecidos pela instituição	100% da carga horária	80 horas	Declaração emitida pelo departamento responsável
Outras atividades	Participação como membro do centro acadêmico do curso	10 horas por ano	50 horas	Registro da chapa eleita emitida pela instituição
	Representação estudantil no Colegiado do curso ou conselhos superiores	16 horas por ano	80 horas	Declaração emitida pelo departamento responsável ou pela coordenação do curso
	Participação em competições representando o curso	100% da carga horária	80 horas	Declaração de participação

	Participação em ações comunitárias/ cidadania	100% das horas	80 horas	Declaração de participação
	Participação em programas de intercâmbio culturais em outros países	10% das horas	80 horas	Declaração de participação
	Participação em atividades diversas, analisadas e autorizadas antecipadamente pela coordenação de curso	20% das horas	40 horas	Declaração de participação ou lista de presença dos participantes das atividades, quando previamente autorizada pela coordenação do curso
	Participação em cursos de aperfeiçoamento profissional extracurriculares	30% da carga horária	40 horas	Certificado de participação

Anexo III

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville.

Art. 1.º O presente regulamento disciplina as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 2.º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville (Univille) é uma atividade curricular obrigatória que compreende a aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas em pessoas jurídicas de direito público ou privado ou na comunidade em geral, sob responsabilidade e coordenação da Univille.

§1.º A carga horária do ECS totaliza 360 (trezentos e sessenta) horas, determinadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

§2.º As atividades do ECS poderão ocorrer a partir da 4.^a série, ou 8º semestre, do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

§3.º As atividades do ECS deverão ser realizadas individualmente pelo estudante.

Art. 3.º O ECS tem como objetivo proporcionar ao estudante:

- I** - o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- II** - oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades,

- analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- III - complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das necessidades individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
 - IV - atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
 - V - facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações a que estão sujeitos;
 - VI - promover a integração entre Universidade/curso-organizações-comunidade.

Art. 4.º O ECS compreende as seguintes atividades:

- I - elaboração do planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de atividades pelo professor de ECS;
- II - definição, planejamento, execução de um projeto de atuação no campo de estágio pelo estudante;
- III - reuniões de orientação realizadas entre o professor de ECS e os estudantes regularmente matriculados em ECS;
- IV - elaboração pelos estudantes de um documento com o projeto de ECS;
- V - elaboração pelos estudantes de um relatório final de ECS;
- VI - avaliação do estudante pelo professor de ECS.

Art. 5.º O ECS será regido pelo presente regulamento, bem como pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

DAS COMPETÊNCIAS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 6.º A coordenação do ECS será de responsabilidade do coordenador do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 7.º Compete ao coordenador do curso:

- I - definir, antes do início do período letivo, o professor responsável pela orientação dos estudantes matriculados no ECS;

- II -** definir e divulgar o cronograma de reuniões entre o coordenador e o professor;
- III -** supervisionar o cumprimento da legislação em vigor sobre ECS;
- IV -** encaminhar ao colegiado do curso, para aprovação, propostas de modificações do Regulamento de ECS, quando houver;
- V -** submeter ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Univille propostas de alteração do Regulamento de ECS devidamente aprovadas pelo colegiado do curso, quando for o caso;
- VI -** emitir Cartas de Apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades de ECS;
- VII -** receber e aprovar o planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de ECS elaborados pelo professor;
- VIII -** aprovar e publicar os Diários de Classe de ECS devidamente preenchidos pelo professor no ambiente virtual.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 8.º Constituem-se campos de estágio as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública e as instituições educacionais que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional da Arquitetura e Urbanismo.

Parágrafo único. O estudante poderá realizar o ECS na própria empresa ou instituição em que trabalha, desde que a empresa ou instituição lhe ofereça as condições necessárias para o desenvolvimento de um projeto de estágio relacionado ao campo profissional da Arquitetura e Urbanismo e disponibilize um supervisor de estágio.

Art. 9.º Para aceitação de um campo de estágio pela Univille serão consideradas as seguintes condições:

- I -** existência de infraestrutura material e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- II -** adequação das atividades a serem realizadas no ECS à formação prevista no PPC;
- III -** lavratura de Termo de Convênio entre a Univille e o campo de estágio, conforme legislação vigente;

- IV -** lavratura de Termo de Compromisso de Estágio entre estagiário, campo de estágio e Univille, conforme legislação vigente;
- V -** designação de um supervisor de estágio pelo responsável pelo campo de estágio.

Art. 10. Compete ao campo de estágio, mediante o seu responsável:

- I -** oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de projeto de estágio relacionado ao campo profissional de Arquitetura e Urbanismo, contribuindo para a formação profissional e pessoal do estudante;
- II -** receber o estagiário mediante Carta de Apresentação emitida pelo coordenador do curso;
- III -** tomar conhecimento da sistemática e do Regulamento de ECS;
- IV -** assinar o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio encaminhados pela Univille;
- V -** situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas do campo de estágio;
- VI -** determinar as áreas de atuação do estagiário;
- VII -** nomear um supervisor de estágio para acompanhar e avaliar a atuação do estudante.

Art. 11. Compete ao supervisor de estágio:

- I -** conhecer o projeto de estágio do estudante;
- II -** apresentar o campo de estágio ao estudante;
- III -** supervisionar a atuação do estudante no campo de estágio;
- IV -** avaliar a atuação do estudante de acordo com formulário fornecido pela Universidade.

Parágrafo único. O supervisor de estágio será um profissional, preferencialmente de nível superior, que tenha contato direto com o estudante no campo de estágio.

DO ESTUDANTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12. Compete ao estudante regularmente matriculado no Estágio Curricular Supervisionado:

- I -** tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções relativas a ECS da

Univille, no Regulamento de ECS do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de ECS;

- II - cumprir prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de ECS;
- III - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao campo de estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- IV - assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;
- V - cumprir a carga horária prevista no PPC;
- VI - elaborar um projeto de ECS;
- VII - submeter o projeto à avaliação do professor;
- VIII - proceder às alterações do projeto solicitadas pelo professor, quando for o caso;
- IX - apresentar o projeto aprovado ao supervisor do campo de estágio, quando for o caso;
- X - entregar a versão final do projeto ao professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- XI - submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da Univille, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados;
- XII - cumprir as atividades constantes no projeto, realizando os ajustes necessários com a ciência do professor;
- XIII - participar das reuniões de orientação com o professor;
- XIV - elaborar um relatório final sobre as atividades desenvolvidas no ECS;
- XV - submeter o relatório final à avaliação do professor;
- XVI - proceder as alterações do relatório final solicitadas pelo professor, quando for o caso;
- XVII - entregar a versão final do relatório ao professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem.

Parágrafo único. No caso de alteração parcial ou total do relatório, o acadêmico terá um novo prazo para readequar o documento, fixado pelo professor responsável pelo ECS, obedecendo ao cronograma citado no artigo 12, item II.

§ 1.º O projeto de ECS deve contemplar os itens definidos pelo professor de ECS e

seguir as orientações e normas da metodologia da pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

§ 2.º O relatório final deve contemplar os itens definidos pelo professor de ECS e seguir as orientações e normas da metodologia de pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

DO PROFESSOR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 13. Compete ao professor de ECS:

- I** - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de ECS;
- II** - orientar os estudantes regularmente matriculados em ECS sobre a política de ECS da Univille, o Regulamento de ECS, o planejamento de ensino e aprendizagem e o cronograma de ECS;
- III** - realizar as reuniões semanais de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade de acordo com o cronograma;
- IV** - realizar reuniões com supervisores dos campos de estágio dos estudantes sob sua orientação;
- V** - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
- VI** - orientar os estudantes na elaboração do projeto;
- VII** - avaliar o projeto elaborado pelos estudantes;
- VIII** - orientar os estudantes na elaboração de um relatório final das atividades realizadas no ECS;
- IX** - avaliar o relatório final elaborado pelos estudantes;
- X** - realizar a avaliação individual de cada estudante;
- XI** - realizar os registros acadêmicos pertinentes;
- XII** - preencher os diários de classe de ECS sob sua responsabilidade;
- XIII** - encaminhar à coordenação de curso as versões finais, em meio digital, dos projetos e relatórios finais produzidos pelos estudantes;
- XIV** - Propor alterações ao Regulamento do ECS.

§1.º o cronograma deverá contemplar reuniões de orientação com os estudantes e reuniões com supervisores dos campos de estágio.

§2.º as reuniões com os estudantes deverão ocorrer na universidade, no turno de funcionamento do curso e em horário que não coincida com o horário de aulas de disciplinas da 5.ª série do curso.

§3.º Ao professor serão concedidas 72 (setenta e duas) horas/aula, conforme o previsto na carga operacional constante do PPC.

DA AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 14. A avaliação do estudante no ECS será realizada pelo professor de ECS e composta pelos seguintes itens:

- I -** Desempenho do estudante considerando:
 - a. avaliação do projeto;
 - b. avaliação da frequência e participação nas reuniões de orientação.
- II -** Avaliação da versão escrita do relatório final e de sua apresentação em seminário.

Art. 15. São condições para aprovação do estudante no ECS:

- I -** cumprimento efetivo da carga horária prevista no PPC;
- II -** obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação constantes no artigo 14 desta Resolução.

§ 1.º Ao estudante reprovado no ECS não caberá exame final.

§ 2.º O estudante reprovado no ECS deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. Os casos omissos serão deliberados pelo Cepe.

Art. 17. Este Regulamento entra em vigor nesta data.

Joinville, 26 de março de 2015.

Anexo 1

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Joinville, ____ de _____ de _____.

Prezado senhor(a):

O(a) acadêmico(a) _____, matriculado(a) na 5.^a série do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille, deve realizar o estágio curricular obrigatório. Assim, solicitamos à Vossa Senhoria a possibilidade de realização desse estágio na sua empresa/organização.

Salientamos a importância de oportunizar ao acadêmico a permuta de conhecimento inerente às funções de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Contamos com a sua atenção e cordialidade.

Atenciosamente,

Prof. (a) _____

Coordenador(a) do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Anexo 2

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PARECER DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO DA EMPRESA

1. IDENTIFICAÇÃO:

Nome do estagiário:

Empresa/Instituição:

E-mail:

Nome do supervisor de estágio (empresa/instituição):

Cargo:

2. AVALIAÇÃO

- O objetivo deste formulário é registrar a avaliação do desempenho do estagiário, considerando os indicadores a seguir.
- Assinale com um “X” o item que descreve mais precisamente o(a) estagiário(a).

Indicadores de avaliação	Desempenho excelente	Desempenho bom	Desempenho regular	Desempenho insuficiente
1. Assiduidade e pontualidade				
2. Assimilação (capacidade em entender, reter e utilizar as informações)				
3. Capacidade de decidir e agir/resolver problemas nas diversas situações				
4. Capacidade de sugerir e implantar soluções alternativas e inovadoras, bem como a capacidade				

Indicadores de avaliação	Desempenho excelente	Desempenho bom	Desempenho regular	Desempenho insuficiente
crítica, reflexiva e criativa				
5. Interação e relacionamento com o grupo de trabalho				
6. Nível de conhecimento técnico				
7. Contribuições técnicas				
8. Qualidade das atividades desenvolvidas				
9. Responsabilidade e ética profissional				

_____, _____ de _____ de _____.

Empresa

Supervisor de estágio

Anexo 3

DIÁRIO DE CLASSE

FICHA DE ASSESSORAMENTO DE ESTÁGIO

1. IDENTIFICAÇÃO

Acadêmico:

Orientador:

Ano:

Área de estágio:

2. TABELA DE TAREFAS EXECUTADAS

[illegible]

_____, ____de ____de_____.

Acadêmico

Supervisor de estágio